Diário de Lisboa

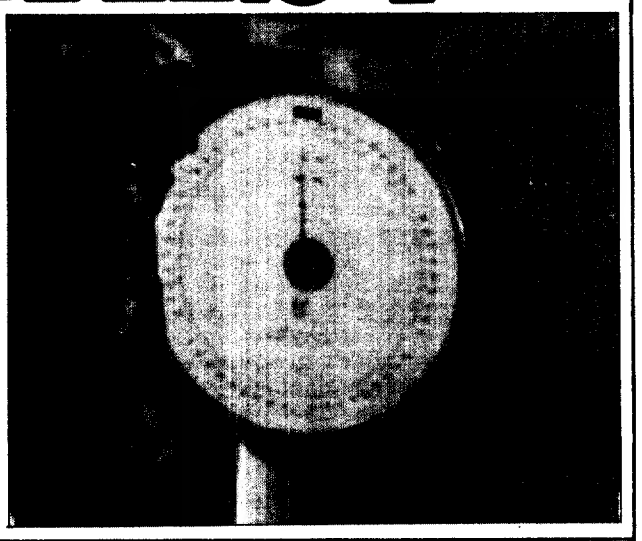
ANO 67 N.º 22 400 Quarta-feira, 1 de Julho de 1987 Preço 40$00

QUANTO PAGAMO$ A MAIS?

Balanças, bombas de gasolina, pesos, contadores, taxímetros e básculas funcionam sem verificação oficial

A falta de verificação oficial e atempada de um grande número de instrumentos de medição utilizados no comércio e indústria, como balanças, bombas de gasolina, taximetros, básculas e contadores, foi esta manhã denunciada em conferência de Imprensa pelos sindicatos dos Trabalhadores da Administração Local e do Município de Lisboa. Segundo os sindicalistas, a retirada de competências aos aferidores, a dualidade da sua dependência face ao Poder Central e Local, a divergência de critérios entre o Ministério da Indústria e Comércio e as Delegações Regionais, e a ausência de informação técnica estão na base de uma situação que se poderá reflectir na bolsa do consumidor.

Continua na pág. 28

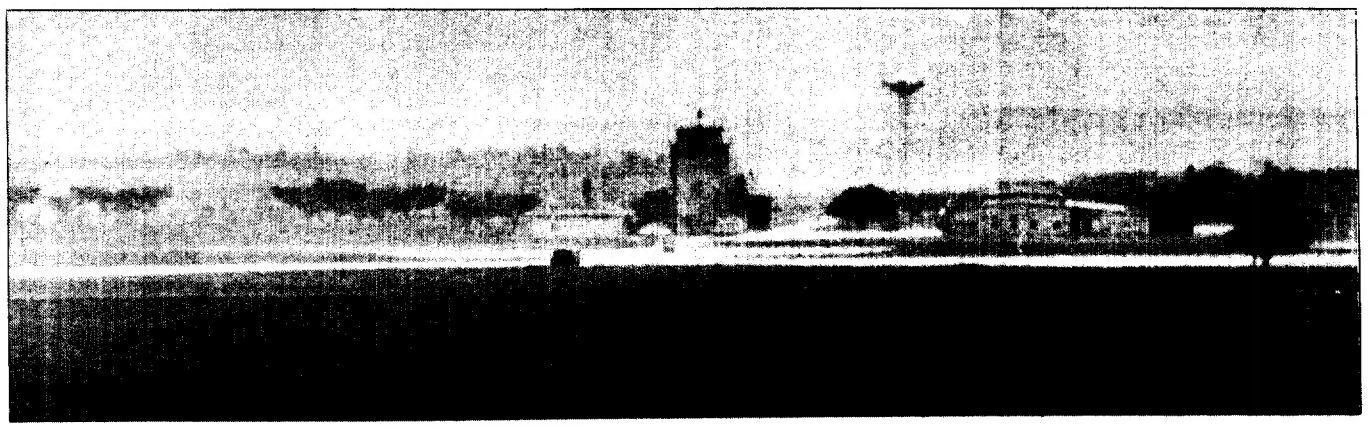


Acção começou hoje

Porta a porta para salvar Bairro Alto

Começou hoje o primeiro passo para a recuperação do Bairro Alto, através de um inquérito realizado porta a porta sobre o estado de conservação dos imóveis e fogos. O preenchimento de cinco fichas relativas aos imóveis e de uma sobre os fogos, permitirá aos técnicos a percepção da situação e delinear as acções a serem desenvolvidas. Trata-se de uma acção comum à realizada na freguesia de Nossa Senhora de Fátima, a pedido da Câmara por uma empresa da especialidade, cujos resultados são significativos, mostrando um quadro de degradação a que o Município se afirma disposto a pôr cobro.

Pág. 8



Face à ameaça de ruptura com Madrid

Washington sondou Portugal sobre possível transferência dos F-16 para a base de Beja

Pág. 2

DCCB está a investigar a sua origem

Arsenal de armas de guerra encontrado em Rio de Mouro

A Polícia Judiciária, através da Direcção Central da Combate ao Banditismo (DCCB), está a investigar a origem de um autêntico arsenal de material de guerra encontrado num local ermo de Rio de Mouro, no concelho de Sintra, por um indivíduo de identidade não referenciada que participou a ocorrência à GNR. Ao que o «DL» conseguiu apurar junto do Comando-Geral da GNR, o efectivo bélico, já entregue ao Exército, integra uma granada de instrução M/33, uma granda de lança-roquetes, um iniciador de carga pesada, dois «very-lights», uma granda de roquete 30mm, três rolos de fio de tropeçar, um aparelho em vidro com lâmpada no interior, várias munições de modelos e calibre diferentes e um saco com cartuchos já utilizados.

O «DL» no TROFÉU JOAQUIM AGOSTINHO com o patrocínio

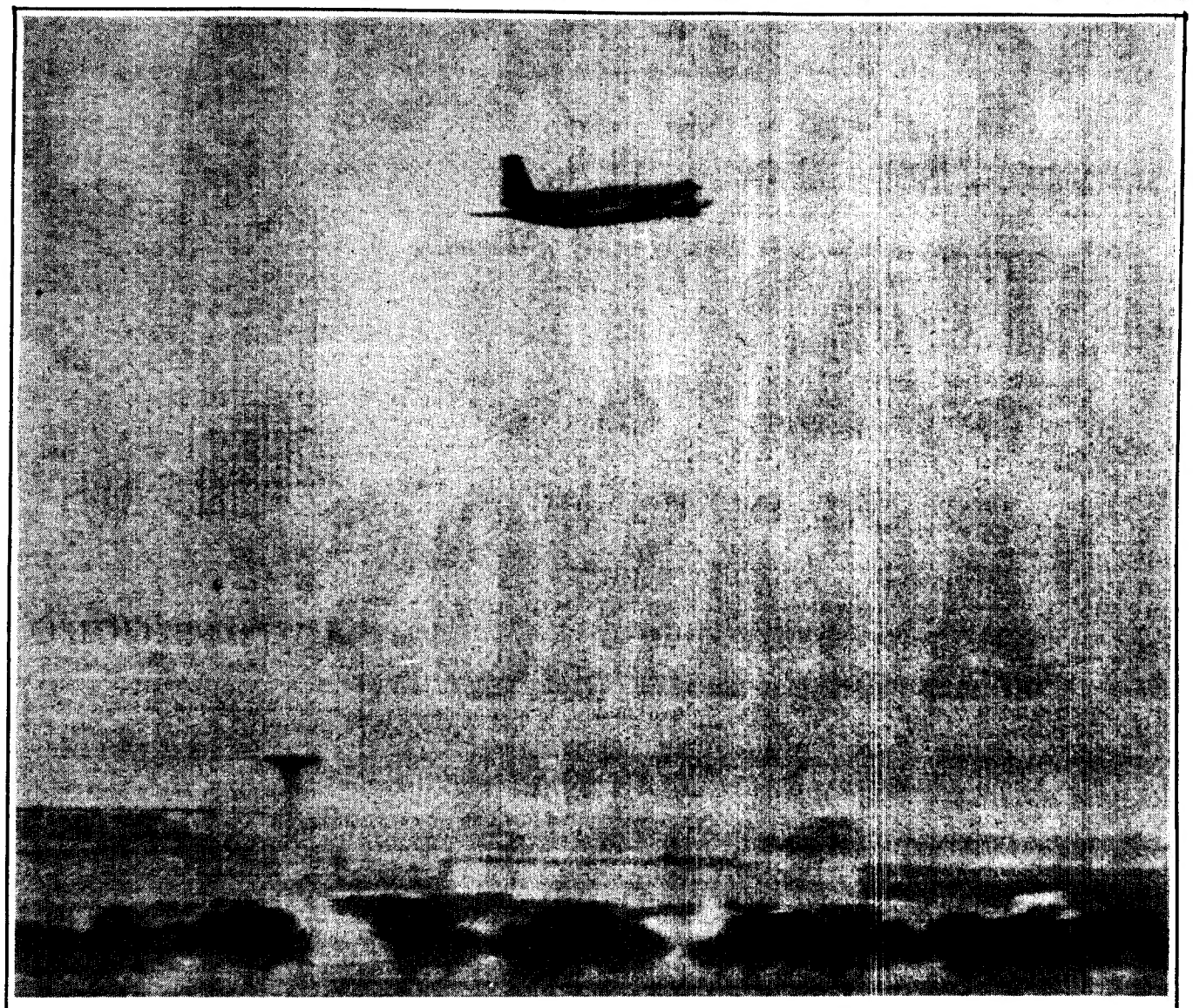
TOITORRES

Banix

TOYOTA

pelo prazer de conduzir

MOTOCICLOS



EUA QUEREM TRANSFERIR PARA PORTUGAL OS F-16 ESTACIONADOS EM ESPANHA?

Funcionários do Governo norte-americano contactaram informalmente diplomatas portugueses para a possibilidade de os aviões «F-16», estacionados em Espanha, serem transferidos para Portugal.

Segundo a agência «Lusa», esses contactos ter-se-ão realizado na embaixada de Portugal em Washington e junto da representação portuguesa na Aliança Atlântica, em Bruxelas. Diversos diplomatas e oficiais das Forças Armadas contactadoa pela mesma agência terão dito, a título pessoal, que verão com bons olhos a possibilidade da transferência dos «F-16» para a Base Aérea 11, em Beja. Um general da Força Aérea terá mesmo comentado que isso seria «ouro sobre azul».

Já durante a renagociação do acordo sobre a Base das Lajes, nos Açores, os EUA pediram a Portugal facilidades nas três parcelas do território: continente, Madeira e Açores. De acordo com um oficial da Força Aérea, também a Base de Ovar estaria am condições de receber os «F-16», sendo contudo Beja o mais provável.

A presença destes aparelhos na Base da capital do Baixo Alentejo implicaria no entanto contrapartidas económicas, militares e políticas, nomeadamente para a posição de Portugal na Aliança Atlântica, no comando do Iberlant e num futuro comando que englobe a Espanha. A experiência que Portugal adquiriu nas negociações da Base das Lajes permitirá - segundo a «Lusa» - negociações mais favoráveis no caso de se concretizar a transferência, de acordo aom os meios de Defesa. Em Portugal, os «F-16» permitiriam à Força Aérea um contacto com um dos mais sofisticados aparelhos de combate contemporâneos.

Contrapartidas

A hipótese (referida à «Lusa» por um oficial da Força Aérea) de pilotos portugueses voarem nesse aparelhos como contrapartida, foi refutada por um diplomata norte-americano, dizendo que isso nunca até hoje se havia verificado. No caso das Lajes, a hipótese chegou a ser colocada, mas também não foi posta em prática.

Do ponto de vista estratégico, esta operação mostra que o território de Portugal continental pode substituir sem desvantagens o de Espanha. Significa que, além de ser uma provável plataforma de desembarque em caso de crise, POrtugal continental é também credível como retaguarda para a defesa de pontos da frente de combate.

Segundo um oficial superior da Força Aérea, a Base de Beja, apesar de ter condições para receber os aviões norte-americanos, precisa de importantes melhoramentos a nível de infraestruturas.

A outra alternativa a Torrejon - Marrocos - tem as desvantagens da previsível instabilidade política e da sua inserção numa área de potenciais conflitos regionais. A presença dos «F-16» em Torrejon tem um peso importante no quadro das forças ocidentais na Europa: constituem 13 por cento da força de ataque dos EUA na Europa e 100 por cento dessa força no flanco sul.

Os contactos dos funcionários norte-americanos com dilpomatas portugueses terão sido explícitos mas não oficiais, visto que os Estados Unidos e Espanha continuam as negociações para a redução da presença militar norte-americana naquele país. A questão da retirada dos «F-16» tem estado, portanto, no centro das negociações entre Madrid e Washington.

Um especialista espanhol, conhecedor das posições do Governo de Madrid, disse que é muito provável que a retirada dos «F-16» venha a concretizar-se. Os «F-16» são aviões de combate que, em caso de crise, reforça as bases da NATO no norte da Itália e na Turquia. Além desta missão, este aparelho é fundamental para missões fora da área da Aliança Atlântica.

Ecologistas cristãos criam associação

O movimento «Por um ecologismo cristão» e a Frente Ecológica Portuguesa acabaram de se fundir numa associação. Segundo Manuel Cristiano, presidente da associação de intervenção política «Por um ecologismo cristão», as duas organizações concluiram que se identificam em torno dos ideais do reformismo, da democracia liberal e do pensamento social cristão.

Com sedes em Lisboa e Aveiro a agrupando cerca de mil elementos, a associação resultante da fusão quer apenas apelar «a cada português e portuguesa para a causa da restauração e sobrevivência de Portugal, especialmente no âmbito actual da CEE», Propõe-se ainda «apoiar e incentivar actividades e projectos considerados fundamentais pelas associações de defesa do património natural e cultural e pelas populações em geral e seus representantes autárquicos».

O primeiro encontro nacional de ecologistas e ambientalistas cristãos, a realizar em Aveiro no mês de Outubro, será uma das primeiras iniciativas da nova associação, designada «Por um ecologismo cristão-frente ecológica portuguesa.

Com a presença dos MNE's

Angolanos e portugueses reúnem-se em Luanda

Peritos angolanos e portugueses iniciam hoje, em Luanda, as sessões preparatória e preliminar da terceira reunião da comissão mista Angola/Portugal, que se realiza depois de amanhã com a participação dos ministros Negócios Estrangeiros dos dois países.

Na primeira reunião preparatória, realizada em Lisboa nos primeiros dias do mês passado, os pontos de maior incidência relacionaram-se com questões da dívida externa de Angola a Portugal, assistência técnica, cooperação empresarial e venda de petróleo a Portugal por parte daquele país africano. A proposta aprovada na reunião em Lisboa e que irá ser reapreciada, prevê a venda a Portugal de 10 mil barris de petróleo por dia no valor de 60 milhões de dolares anuais.

A delegação portuguesa integra cerca de 20 especialistas nas áreas da Indústria, Finanças, Energia, Comércio Interno e Externo e Cooperação. O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda, participará depois de amanhã na reunião final da comissão mista.

O embaixador de Angola em Portugal, João Mawmete Baptista, deslocou-se entretanto a Luanda para se integrar nos trabalhos, manifestando antes à agência «Lusa» a convicção de que a terceira reunião da comissão mista ficará na história dos dois países. O diplomata angolano manifestou-se optimista quanto aos resultados finais, considerando que se estão a dar passos «largos» na cooperação entre os dois países. Os trabalhos da comissão decorrerão na Secretaria de Estado da Cooperação.

Em debate dia 7

Igualdade jurídica entre mulheres e homens

O Direito comunitário e a igualdade jurídica entre mulheres e homens, será dia 7 tema de debate num seminário que terá lugar simultaneamente num hotel do Porto e no Centro de Estudos Judiciários em Lisboa.

O seminário, que se prolonga por dois dias, visa sensibilizar os pofissionais das carreiras judiciárias e sindicatos a uma rigorosa aplicação do Direito nacional e comunitário, e encontrar vias de solução para o acolhimento de queixas e seu encaminhamento e ainda a celeridade do sistema judicial.

O debate é presidido por Laborinho Lúcio, director do Centro de Estudos Judiciários, que juntamente com a Comissão da Condição Feminina promove a iniciativa.

FEDER dá ajuda ao Algarve

Mais de um milhão de contos para 19 projectos municipais

O Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) aprovou uma comparticipação de 647 mil contos, correspondente a 19 projectos de investimento municipais na Região do Algarve.

Trata-se de 15 projectos referentes a 1987 e quatro da candidatura do ano passado, representando no seu conjunto um investimento total de 1,286 milhões de contos nas áreas do saneamento básico e da rede viária.

O conjunto dos quatro projectos, que completam a candidatura de 1986, referem-se a obras de saneamento na área da Ria Formosa, abrangendo os concelhos de Faro, S. Brás de Alportel e Tavira.

SIC

Maria Santos (CDU):
«Vai estar um casal verde no Parlamento para não haver extição da espécie».

Áalvaro Cunhal (CDU):
«É evidente que é men tira que os comunistas vão votar no PS, mas não é mentira que Contâncio o diz».

Domingos Abrantes (CDU):
«As forças responsáveis pela situação do distrito de Setúbal funcionam um pouco como o carteirista que começa a gritar «agarra que é ladrão».

Adriano Moreira (CDS):
«Aquilo que nos pregam è a bipolarização, não sei se já foi tra dizido em transmontano».
«É mau para os in teresses nacionais que um só partido tenha a maioria absoluta».
«Eu acho que não são precisos tantos para governar tão puco».
«O tecnocrata é uma pessoa que sabe. E eu, que passei uma vida a estudar, a única coisa que sei é que não sei».
«A bipolarização é o con trário da maneira de ser portuguesa».
«A minha grande ambição é ser ministro da ordem terceira de São Francisco».

Ramalho Eanes (PRD):
«Sondagens há tantas quantas as vontades».
«Só derrubei um Governo e nenhum do Dr. Mário Soares».
«O PCP é o par tido mais personalizado».
«Nós quisemos pôr o Dr. Vítor Constâncio no Governo, ele é que não quis».

Vítor Constâncio (PS):
«(O tempo de antena do PSD para o Parlamento Eu ropeu) dá a impressão que se enganaram na cas sete».

Maria de Lurdes Pintasilgo (PS):
«Portugal mantem o ve lho complexo dos Filipes em re lação à Espanha».
«Os problemas do ambiente fazem–nos compreender que as fronteiras da Eu ropa são riscos no mapa».

Cavaco Silva (PSD):
«Queremos um país com rumo, não um país à deriva».
«Depois de ouvir os conjuntos, deve ser muito chato ouvir o primeiro–ministro».
«A malta vai ganhar».

Pedro Santana Lopes (PSD):
«Vamos tornar Portugal numa fresca, agradável laranjada para a maioria a 19 de Julho».

Francisco Louçã (PSR):
«Tenham cuidado com es ta justiça. Ela anda à solta».

Santos Ferreira (PDC):
«Este Governo só se preocupa com os ministérios ricos».

EANES DEU CARTAS NA SOREFAME

PRD

José Antonio Cerejo

«Agora acabou o seu tempo de antena. Quem veio cá fazer propaganda fui eu.» Com ironia, revelando uma facilidade e até um prazer inesperados no debate político e ideológico em campo adverso, Ramalho Eanes ripostava assim a um militante do PCP, ontem ao fim da tarde, à saída da Sorefame, na Venda Nova. Ao longo de quase uma hora, com extrema segurança e bom humor, o lider do PRD rebateu, uma por uma, as objecções de trabalhadores do PS e do PCP e enfrentou até acusações ao seu comportamento enquanto Presidente da República. Nem todos terão ficado convencidos, mas uma coisa é certa: Eanes foi–se embora debaixo de palmas, deixou atrás de si um rasto de simpatia e impressionou fortemente com a sua serenidade e frontalidade.

«O PS é que não quis casar connosco»

«Mas o senhor está tão interessado em conhecer os problemas da empresa e enquanto foi Presidente da República nunca quis receber a nossa Comissão de Trabalhadores», observa um metalúrgico por detrás do gradeamento que o separa de Eanes. O líder do PRD reconhece que raramente recebeu CT's e justifica: «Quem Governa o país é o Governo e eu decidi que essa devia ser a minha actuação, até para não ser acusado de entrar na àrea de competências do Governo».

Esta foi aliás uma questão com que Ramalho Eanes se viu ontem confrontado em diversos bairros degradados de Lisboa, onde alguns chegaram a dizer: «este quer é poleiro, já lá esteve dez anos e não fez nada; agora anda a fazer promessas».

Na Sorefame, onde os trabalhadores evidenciaram uma grande dignidade e capacidade de diálogo, a pergunta foi certeira: «Então para que é que serve o Presidente da República?». Recorrendo à Constituição, Eanes explicou os limites das competências presidenciais e desfez mais uma barreira.

A um trabalhador socialista explicou detalhadamente as razões da moção de censura e recordou que o PRD se mostrou disposto a viabilizar um Governo do PS, mesmo que não participasse nele. «Então porque é que não se aliou ao Constâncio?» Como já tinha feito na Musgueira, Eanes serviu–se de uma metáfora, limitando–se a explicar: «uma coligação é como um casamento, não se pode levar ninguém à igreja à força; o PS não quis casar com a gente.»

Aos militantes do PCP, que confessavam a sua admiração pelo general, e insistiam sobretudo na necessidade de o partido comunista não ser marginalizado, o presidente do PRD garantia que foi o primeiro a opôr–se ao PCP «quando foi necessário», mas que também foi o primeiro a opôr–se a que o «metessem num ghetto». Eanes discordou porém quando os seus interlocutores se referiam ao PCP como «o partido em que está a maioria dos trabalhadores» e perguntou–lhes, perante uma gargalhada geral: «afinal quem é que veio aqui fazer propaganda fui eu ou foram vocês?»

«Maioria PSD/CDS/PS talvez»

Com os trabalhadores socialistas - um dos quais se mostrou aliás pouco afável com o visitante - Eanes tentou sobretudo desmontar algumas acusações relativas à sua posição em relação aos governos minoritários, enquanto Presidente da República. À pergunta de um deles sobre a possibilidade de o PSD e o CDS terem a maioria, respondeu: «o PSD e o CDS não vão ter a maioria, mas se calhar com o PS chegam lá...» Ainda sobre este partido, e a propósito de questões sindicais, afirmou que «afinal o PS quer é a unicidade da esquerda..»

Falando depois em mini–comício através de um altifalante, Ramalho Eanes agradeceu todas as perguntas que lhe foram feitas - inclusivé a do militante sociafista que duvidou da sua palavra e ao qual (bem como à CT da Sorefame, para afixação) disse que vai mandar, para tirar dúvidas, o texto de um discurso feito há alguns anos - e prometeu apenas que os deputados do PRD vão levar mais longe do que fizeram até aqui a sua obrigação de ouvir os eleitores, «designadamente os homens ligados à produção».

A ineficácia dos sucessivos governos é mais uma vez referida e o PRD é apresentado como «um partido que apareceu para modificar esta situação». «Isso depende da força que lhe derem e de ele ter unhas para tocar essa guitarra», afirma.

«Não vamos baixar, vamos subir»

Informado dos resultados, desfavoráveis ao PRD, apresentados por uma sondagem de que se falava na fábrica, Ramalho Eanes pôs em dúvida a sua credibilidade e afirmou aquilo que à noite, num jantar com militantes do PRD da Amadora, voltou a dizer: «estamos convencidos não só de que não vamos baixar como de que vamos subir». A concluir : «espero que o vosso voto seja o melhor».

Antes de partir, dois últimos encorajamentos. A manifestação de agrado por parte de um comunista pela forma como o improvisado debate tinha decorrido e uma declaração de uma mulher jovem que lhe apertou a mão: «gostei muito de o ter como presidente; gostava muito que homens honestos como o senhor tivessem a oportunidade de dirigir o país».

É de facto a um optimismo crescente que se assiste nas hostes do PRD, apesar das deficiências organizativas continuarem a fazer com que locais como a estação da Amadora e

Continua na pág. 4

"Peço-vos que não respondam a esta provocação"

«Peco–vos serenidade e que também na resposta aos ataques sejamos inteiramente diferentes. Não respondamos a esta provocação pessoalizada, até porque já está provado que o partido é uma coisa e Ramalho Eanes é outra». Foi com estas palavras que o presidente do PRD reagiu ontem ao tempo de antena do PS, de cujo conteudo tomou conhecimento no decurso de um jantar com militantes do seu partido da Amadora.

Naquele tempo de antena, o Partido Socialista ridicularizou fortemente a pessoa de Ramalho Eanes e recorreu a meios considerado «ofensivos e de baixa política» por militantes do PRD. Dirigindo–se aos seus correlegionários, Ramalho Eanes disse que «estes ataques vão continuar à medida que as indicações disponíveis favorecerem os resultados finais do PRD».

«Neste momento, as indicações de que dispomos levam–nos a crêr que temos largas possibilidades de manter e até ultrapassar os resultados obtidos». No entanto, acrescentou, «ainda faltam 19 dias e numa campanha tudo se pode fazer ou desfazer».

Inquietação

Estavamos sossegados, acalentando um normal ressentimento contra Cavaco Silva, mas sossegados, feridos pela morte do Zeca, mas sossegados, confusos com a prisão do Otelo, mas sossegados, assistindo à instalação do conformismo, mas sossegados, planeando férias no Algarve, em Marrocos, na Caparica ou em Veneza — talvez dar um salto a Paris — mas sossegados. Convencidos que o pragmatismo é uma necessidade (ao chegar aos 40 quem é que continua a alimentar flores de juventude?) haviamos concordado no fim da ingenuidade: vamos lá votar CDU que o que é preciso é um PC forte, senão a Direita destrambalha; ou vamos lá votar PS que o que é preciso é que os votos se adicionem uns aos outros e, todos juntos, façam um montinho do tamanho de um governo... Estávamos nós sossegados, metidos para dentro — e nem raiva, só desgosto e nostalgia que até o «Sgt. Peppers...» já fez 20 anos, o tempo passa, é isso — estávamos nós naquela moleza familiar e, de repente, vêm desinquietar–nos pela televisão. Com que direito?! Com que direito Luis Miguel Cintra, Eduardo Dionísio, Jorge Silva Melo, Luis Lucas e aquela simpática actriz da telenovela de que não sei o nome nos entram pela casa dentro a perturbar a paz vencida com que íamos levando vida e voto? Eu percebo que o que faz falta é agitar a malta mas porque é que não nos vieram falar das Nacionalizações, da Reforma Agrária, do Direiro à Cultura, do Nuclear, da Dívida Externa, coisas para as quais temos respostas, discursos coerentes, teorias e tudo? Por alma de quem é que escolheram esfaquear, com bisturi implacável, o sossego das nossas consciências, semear a cizânia, desinquietar–nos?

A Utopia morreu, não foi? Peças, livros, filmes houve em que dela fizeram o luto e nós o coro, tinha morrido, não era? Que ideia é esta de vir acordar as feridas, que gosto é este de agitar a lucidez, que espanto é este de vir insinuar que afinal estamos vivos e não esquecemos nada?

Com vagares de urgência quebraram o sossego. Isso é mau, é bom, é útil, é fútil, para que serve, em que se traduz? Não se sabe e isso também desinquieta.

Um pingo de chuva basta para quebrar o silêncio. É provável que a modorra volte mas, pelo menos, o desassossego ficou a germinar, um poucochinho. Estamos vivos, é?!

Jorge Leitão Ramos

Continuação da pág. 3

da Damaia proporcionem a Ramalho Eanes uma passagem quase desperce - bida. No Cacém, anteontem, Herminio Martinho tinha-se visto igualmente confrontado, depois de um dia alto em todo a região oeste, com a ausência de qualquer mobilização para um comício ali programado.

A zona da grande Lisboa, parece aliás ser uma daquelas onde a estratégia de campanha do PRD mostra mais pontos fracos. «É nesta zona que se joga uma grande parte dos votos e nós vamos dois dias para Bragança e mal passamos por aqui», reconhecia ontem ao «DL» um dos elementos da caravana nacional de Ramelho Eanes.

Ainda por cima, a gravação de tempos de antena obrigou o general a não comparecer, ontem de manhã, na volta por vários mercados da capital e pelo bairro degradado da Curraleira. Foi no entanto mais uma oportunidade para Manuela Eanes confirmar o peso que continua a ter junto do eleitorado femenino e da terceira idade, essencialmente nos extractos populacionais mais desfavorecidos.

«Esta ao menos não tem nojo de nos beijar como a Barroso», dizia uma mulher num dos mercados por onde a caravana passou.

Multidão na Brandoa

À tarde, com a caravana já completa, foi a vez da Musgueira, da Quinta da Lage (Amadora), da Brandoa e, depois, das estações da Amadora e da Damaia. Em todas estas zonas degradadas, com destaque para a Brandoa, onde Eanes recebeu o primeiro banho de multidão, a recepção foi calorosa e a mensagem foi repetida: não fazemos promessas (a não ser que «o deputado pela região virá aqui uma vez por mês e mandaremos cá um técnico do PRD para vos ajudar a construir uma associação com a qual defendam melhor os vossos interesses» - prometido na Musgueira); queremos apenas que nos dêm força para ajudarmos a construir um Portugal melhor para os nossos filhos; e não pedimos que votem em nós, pedimos que votem em consciência.

Na Musgueira, Eanes foi até onde nunca tinha ido. Beijou caras sujas e cabeças empoeirados de crianças, abraçou velhas suadas e aceitou todos os desafios: «dê-me uma bandeira ou um lenço senhor Presidente», pediu uma mulher afoita. Tirando do bolso um lenço de seda com o seu monograma bordado, o general responde-lhe: «não tenho bandeira e lenço só tenho este». A mulher insiste: «então dê-mo». Eanes não hesita e entrega-lho: «pronto, tome lá que eu depois assouo-me às mãos»...

CAVACO FOI "ESTRELA" NA TORRE

PSD

Aurea Sampaio

Pedro Ayres, líder dos «Heróis do Mar», levanta o braço direito estendido num gesto ambíguo, abre a mão apenas para libertar dois dedos que desenham o «V» da vitória e lança um vibrante «Por Portugal». O som agiganta-se, as bandeiras volteiam e os milhares de adolescentes presentes na «Onda laranja» promovida pela JSD, junto à Torre de Belém, agitam os corpos.

Uma hora depois Cavaco Silva leva-los-ia de novo ao rubro ao terminar a sua breve intervenção. «A malta vai ganhar», garantiu.

Chegado de Bruxelas minutos antes, o presidente social-democrata não quis deixar de estar presente tanto mais que, recorda, a juventude deu, em 1985, «um contributo decisivo para a vitória do PSD e para que eu me tornasse Primeiro Ministro». Advertiu de imediato não estar ali para agradecer, mas «para prestar contas». Em catadupa soltou os «êxitos» do seu Governo em matéria de política para a juventude: a criação de uma secretaria de Estado para o sector cujo responsável «foi incumbido de trabalhar 24 horas por dia para dar resposta, na medida do possível, às aspirações dos jovens»; a «criação de condições» em matéria de emprego, formação profissional, aquisição de habitação; o lançamento do Cartão Jovem «que passa a ser um cartão europeu»; a promoção do turismo e do intercâmbio juvenil.

Num discurso bem mais ligeiro do que lhe é habitual, Cavaco fez apenas uma breve referência à sua participação na reunião dos ministros da CEE — onde se jogou «o futuro da Europa» —, chamou a atenção para a importância do próximo acto eleitoral e definiu nestes termos a sua governação: «Cabe hoje à minha geração correr o percurso do estafeta. A minha luta é para vos transmitir um testemunho mais próspero e mais feliz para vocês chegarem à meta». A sua intuição aconselhava-o a não falar muito até porque «depois de ouvirem os conjuntos deve ser muito chato escutar o Primeiro Ministro». Mas a multidão parecia não concordar e gritava «Cavaco, amigo, a Jota está contigo». Ele voltou à carga: «Quando eu tinha a vossa idade e os discursos passavam um certo limite eu chamava-lhes chatos». Deu-se ainda tempo para falar da «festa de 17 de Julho», na Alameda D. Afonso Henriques... «porque não há maior espaço em Lisboa».

«Qualquer coisinha»

Pensava a repórter que era um simpático militante da «Jota» o rapazinho que se lhe dirigiu, pressuroso, quando tentava parcar o carro num espaço exíguo perto da Torre. Afinal, o que ele com um notável sentido de oportunidade pretendia, era que eu lhe desse «qualquer coisinha». Cogitei sobre o «altruismo da juventude» enquanto atravessava os extensos relvados junto ao rio. Predominavam os «jeans» e as «t-shirts», a noite quente convidava ao abraço e à conversa. Frases soltas ensinavam-me os temas dominantes entre os «teenagers» social-democratas. Ouvi falar do «bólide do Futre» e do Artur Jorge «que se pirou», do último álbum dos «Simply Red», da «mulher do Gorbachev... (?)». Estranho!

Ao fundo, um palco iluminado com as cores do PSD ostentava no cimo uma tarja de pano com um único slogan: «A Jota é demais». Tudo o mais tinha o aspecto de feira — o cheiro, os atrelados dos vendedores ambulantes, o bulício.

«Uma grande, fresca, agradável laranjada»

Os anunciados «Radar Kadhafi» e a Dora não compareceram ao espectáculo que se iniciou com mais de uma hora de atraso. Tratava-se de segurar o pessoal ante a prevista chegada tardia de Cavaco? A organização recusou a hipótese, mas não adiantou outras razões. O primeiro grupo a entrar em palco foram os «GNR» — os homens da «Psicopátria» — para desdita de fans retardatários que não conseguiram esconder a sua decepção.

Ao intervalo, foram apresentados os candidatos jovens. Só dois não conseguiram resistir a curtíssimas intervenções: Carlos Pimenta apenas para gritar um «hoje, mais do que nunca, tenho a certeza que a vitória é nossa»; e Pedro Santana Lopes, o cabeça de lista do PSD às eleições europeias, que revelou um objectivo inesperado — o de «transformar Portugal numa grande, numa fresca, numa agradável laranjada». E para quê? «Para dar a Cavaco o que ele merece — a força para a maioria». E para sossegar os que duvidavam da presença do líder, ei-lo que garante embalado: «Ele vem aí, ele está neste momento no ar». E houve quem olhasse para o céu.

«Amantes furiosos»

Enquanto Pedro Ayres se agitava aos microfones murmurando «somos todos amantes furiosos», o enérgico secretário de Estado do Ambiente falava com alguns jornalistas da sua experiência em Setúbal. Assegurava que o seu partido vai passar de quarta para segunda força no distrito e mostrava-se espantado pelo facto de não haver aí sinais de crispação apesar de se viver uma batalha eleitoral. «Há dois anos cuspiram-me na cara. Hoje aceitam a propaganda». Exemplifica com números: no domingo, distribuiu 20 mil panfletos na Costa da Caparica; no Montijo, esgotou 2 mil «dados mão a mão» apenas numa hora; em 85, trabalhava apenas com quatro equipas, hoje dispõe de 15; não recebeu «um tostão da sede nacional, foi tudo arranjado no distrito».

Frenético, Carlos Pimenta afirma-se seguro da maioria absoluta, quer mesmo apostar o ordenado com a Teresa de Sousa (jornalista do Expresso). E ela hesitou apenas para perguntar: « Qual ordenado? O que vai receber pelo Parlamento Europeu?».

DE NORTE A SUL

• A SIDA, a «peste do século XX», apenas preocupa o PSD no conjunto dos programas eleitorais dos partidos concorrentes ao sufrágio de 19 de Julho. Mais nenhum outro partido inclui nos seus manifestos quaisquer referências específicas à doença. No capítulo sobre «acesso a melhores cuidados de saúde», o PSD escreve que é necessário «prosseguir os esforços no sentido de evitar a propagação da SIDA, nomeadamente no âmbito da informação e da educação sistemática das populações e dos grupos de risco».

• Os apoiantes de Álvaro Cunhal revelaram preferirem que o seu líder fale de pé, de uma tribuna. A confirmação surgiu no comício de ontem na Baixa da Banheira, concelho do Barreiro. Devido a má qualidade do som, Álvaro Cunhal inclinava-se para usar um microfone instalado na mesa do comício, mas acabou por ceder às preferências manifestadas pela assistência, que o queria a falar de pé, na tribuna.

•Ramalho Eanes causou alguma hilariedade no bairro da Musgueira, ao explicar porque não tinha sido possível uma coligação entre o PRD e o PS. «Uma coligação é como um casamento e vocês nunca viram um homem levar uma mulher ao padre pela corrente...». «Neste caso, aconteceu isso mesmo. O PS não quis casar connosco» — explicou Eanes.

• Vários candidatos a deputados «jovens» do PSD estiveram ontem presentes na festa da JSD em Lisboa, nomeadamente Carlos Pimenta e José Manuel Durão Barroso, mas o que mais «jovem» se manifestou foi Pedro Santane Lopes. Quando os «GNR» começaram a interpretar o seu êxito «efectivamente», Santana Lopes, que se encontrava atrás do palco na companhia dos seus colegas no governo cessante, não se conteve e deu o seu «pézinho» de dança. Para não ficar atrás, Durão Barroso também quis entrar no «ambiente», mas o melhor que conseguiu foi dois pulinhos um pouco crispados, para grande gaudio dos presentes.

• Foi em Carvalhas, Celorico de Basto, que Adriano Moreira comprou um chapéu de palha. Satisfeito com a compra, comentou para os que o rodeavam: «As pessoas dizem que a moda é só em Paris. A moda também é aqui».

• Tudo parecia encaminhar-se para uma conversa trivial sobre o preço do gado. «Quanto pede?», perguntava João Pulido de Almeida, presidente da Câmara de Celorico de Basto e militante do CDS, ao dono do novilho, na feira de Carvalhas. «Cem» respondeu o homem. Comentário rápido de Adriano Moreira: «Pediu-lhe a opinião? Não pediu? Ela se calhar acha que vale mais».

• «O tempo de antena do PPM na RTP vai apresentar hoje graves deficiências em termos de imagem e som, dadas as dificuldades financeiras com que o partido tem vivido», dizem os monárquicos em comunicado. «num programa quase «às escuras» intervirão quatro músicos da banda de rock «Heròis do Mar», Ribeiro Teles, Arq. Fernando Pessoa da Associação de Ecologistas «Amigos da Terra» e o Arq. Reis Gomes, do grupo ecologista do «Manifesto Alternativo». Gonçalo da Câmara Pereira cantará igualmente um fado... «às escuras», acresenta o cominicado.

CONSTÂNCIO E SOARES ENCONTRAM-SE NO VAU

PS

Augusto Vilela

A grande surpresa da volta algarvia de Vítor Constâncio, que vai terminar lá para o princípio da madrugada de hoje em Faro, foi o encontro, inesperado ou não não, com Mário Soares, que se encontra a passar férias na sua casa do vau, próximo da Praia da Rocha. Este encontro informal era de certo modo previsto, mas só ontem houve conhecimento oficial e foi considerado por elementos da comitiva socialista como um «facto natural», uma vez que ambos se encontram no Algarve e são amigos.

O dia de ontem foi reservado por Vítor Constâncio para a gravação de tempos de antena e outros aspectos internos da sua campanha. Só ao fim da tarde, com algumas horas de atraso sobre o previsto, o líder socialista seguiu para o Algarve com a sua comitiva, acompanhado também da mulher e do filho. Em Aguas de Moura, num café, assistiu ao tempo de antena do seu partido, com o qual se mostrou satisfeito. Teve também oportunidade de ver o tempo de antena do PSD, que considerou «um bocado robotizante».

Constâncio criticou o primeiro tempo de antena do PSD para o Parlamento Europeu, considerando despropositado o aproveitamento dele para a divulgacão de questões internas, em especial assuntos que dizem respeito à acção governativa, e disse que chegou a pensar pedir a especialistas uma apreciação jurídica sobre a questão, para formular uma queixa á Comissão nacional de Eleições. Não o fez por ter concluído que não havia suporte jurídico para tal.

Espaço Camões

Mas enquanto Vítor Cosntâncio começou esta manhã a percorrrer o Algarve numa maratona ainda mais violenta que as anteriores, visto que dispõe apenas de um dia para percorrer toda aquela província, de Barlavento a Sotavento, os socialistas desdobram-se em iniciativas, tentando por todos os meios chegar a um eleitorado que se mostra, em relação a todos os partidos, pouco motivado e como se não desejasse eleições neste momento.

Em Lisboa, no Largo do Camões, foi criado o Espaço Camões, com carácter permanente, iniciativa da FAUL, que ali montou um auditório. A ideia, segundo Margarida Marques, antiga dirigente da JS, foi dispor de um espaço de animação que possa ser utilizado para transmitir uma ideia de modernidade.

Ao longo de toda a campanha ali vão decorrer um conjunto de debates e iniciativas culturais sobre realizações na área das tecnologias, como raios laser, robótica e investigações de vária índole de cientistas portugueses

«É uma nova face da campanha para além da campanha», sublinham-nos Margarida Marques e Eduardo Graça, salientando no entanto que tudo está condicionado pelos meios financeiros.

A volta do Largo do Camões há diversas bancas sobre áreas como saídas profissionais e inciativas de jóvens, exposições, venda de artesanato, ambiente, etc. A partir de hoje haverá também uma banca de sumos.

O maior interesse, para além da venda de artesanato, tem ido para as questões das saídas profissionais e inicativas de jóvens. Há um tratamento informatizado das profissões. O jóvem escolhe a profissão que pretende e o compoutador indica-lhe a escola onde pode frequentar esse curso, habilitações de acesso e duração do mesmo. Esta acção é complementada com dois folhetos, um sobre o Fundo Social Europeu e outro sobre a situação dos jóvens em Portugal quanto ao emprego.

Nesta área estão a trabalhar no Espaço Camões alguns especialistas, como Luísa Pombo, Luísa Proença, Helena Castro Torres, Lino Soares e outros, todos técnicos do Instituto do Emprego e Formação Profissional que, evidentemente, ali se encontram a título pessoal.

Por outro lado, entre o meio dia e as 20 horas vão passaando pelo Largo diversos candidatos pelo círculo de Lisboa, que distribuem propaganda e trocam impressões com as pessoas de uma maneira mais calma do que é habitual na agitação das campanhas eleitorais.

No próximo sábado ali estará Maria de Lurdes Pintasilgo, acompanhada de Maria Belo e Paulo Pedrosa, para um debate sobre «Os jóvens e a Europa».

Um pouco antes terá lugar um a sessão cultural com poesia de Eugénio de Andrade, Herberto Helder e Ramos Rosa, dita por José Paulo Raposo, para além de uma sessão musical.

Os responsáveis do PS acham que a iniciativa tem dado resultados e salientam que especialmente á hora do almoço, junta-se ali muita gente que tem oportunidade de conversar com os candidatos a deputados, colocar-lhes questões e receber respostas mais individualizadas.

Revisão constitucional

Entretanto os «trabalhadores socialistas democráticos», talvez para marcarem já posições e para que os responsáveis políticos que venham a ser eleitos não caiam em tentações, lançaram um manifesto sobre a revisão constitucional, no qual sustentam que Constituição, tal como está, não impede, antes permite, a modernização da economia, a prosperidade dos portugueses e a estabilidade governamental.

Neste manifesto, intitulado «Os tralhadores socialistas democráticos dizem não á revisão constitucional de direita» e consideram que «a lei fundamental do País não pode estar sujeita às variações de efémeras maiorias políticas e à substituição dos princípios, de cinco em cinco anos».

"Se o carácter custa caro, nós pagamos..."

CDU

Eugenio Alves

Nada acontece por acaso na CDU. Sábado em Alcochete, no Montijo e no Seixal, domingo em Lisboa e ontem na Baixa da Banheira, foram os primeiros grandes comícios, em tom de campanha, de Álvaro Cunhal. Explicação óbvia: em Lisboa e Setúbal elegem habitualmente o PCP e os seus aliados mais de metade dos respectivos deputados. Em 1985, por efeito do PRD, a percentagem baixou para me tade:12 em Lisboa e 7 na cidade do Sado.

«Trabalhamos para subir», disse aos jornalistas o cabeça de lista por Setúbal, Domingos Abrantes. E disse-o em Sesimbra, num almoço-convívio, destinado a apresentar os candidatos e o programa da lista. Presentes também Maria Santos, a líder de «Os Verdes», José Vitoriano, vice-presidente da AR, Carlos Ramildes e Odete Santos, que durante a manhã «bateram» a lota e o mercado municipal e à tarde foram ao bairro degradado da Quinta do Conde, no concelho do Barreiro.

Como sintomas dessa esperada recuperação, citou Domingos Abrantes «indicações de simpatizantes do PS e do PRD de que vão agora votar na CDU» e o facto de ter havido dificuldades entre os socialistas para a formação da respectiva lista. Carlos Ramildes assinalou as «potencialidades imensas» do distrito, com uma mão-de-obra altamente especializada mas desaproveitada devido à «desastrosa política de direita» que tem conduzido à destruição de empresas e ao aumento de desemprego.

O diálogo com os jornalistas foi vivo e longo. A equipa-CDU de Setúbal já tirou lições dos primeiros dias de campanha. «Como o calor aperta durante o dia, vamos insistir mais na noite», informou o cabeça de lista. Tarefa para três grupos diversificados de candidatos e acvtivistas, prontos a bater todo o distrito, «em permanente contacto com as populações». Na pré-campanha impô-se a nova sigla. Agora é a distribuição de um bem cuidado folheto azul, com o programa e as fotos dos candidatos e algumas novidades musicais para a juventude. E, claro, uma nova visita de Cunhal(Setúbel e Grrândola), no final da segunda semana de campanha.

«Mãos limpas»

Mas o ponto alto do dia de ontem no distrito operário(onde apenas o PSD rivaliza com a CDU em matéria de faixas ou cartazes de propaganda), teve lugar à noite no ginásio do Atlético Banheirense. Sala superlotada, muita gente no exterior e extrema atenção ao discurso do quase venerado líder comunista.

Falou primeiro o presidente da Junta, José Figueiredo, trabalhador da Siderurgia, que evocou as tradições de luta(desde os anos 50) do povo banheirense, oríundo na sua grande maioria do Alentejo, e falou das perseguições e prisões que nunca quebraram o seu «carácter e apego à unidade antifascista».

«Se o carácter custa caro, nós estamos dispostos a pagar», disse José Figueiredo, ao parafrasear o poeta que um dia escreveu «se o carácter custa caro, eu pago...» e ao acentuar as dificuldades da população operária, com salários em atraso e mais desemprego, e os problemas da autarquia, ignorada pelo Poder Central nas atribuições de verbas.

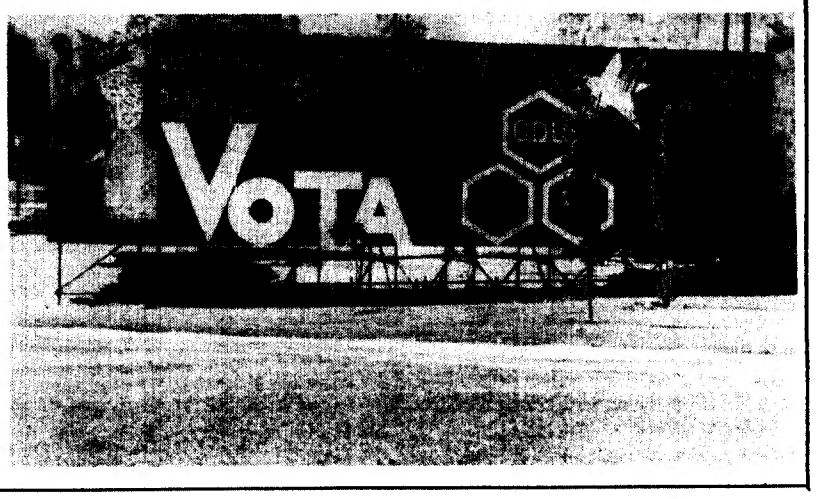
«Tocada» pelo tom do autarca, Maria Santos, residente em Almada e ex-professora naquela populosa freguesia do Barreiro, fez o elogio da gente de «mãos limpas e de olhos e cabeças não poluídas» para também citar um poeta, Brecht, e o seu elogio dos homens que «lutam toda a vida». Coube-lhe, quando perguntou pela «tão apregoada política de Ambiente» do actual Governo, a primeira referência a Cavaco o que despertou uma vaia estrondosa da assistência ao Primeiro-Ministro.

«Vergonhoso»

O tempo de antena do PS na TV, transmitido uma hora antes do comício, foi tema também para Cunhal. Ao referir-se à «caça» aos votos da CDU e do PRD por parte dos socialistas, o líder comunista considerou «vergonhoso», «arrogante» e «insolente» o modo como no referido tempo de antena foi tratado o líder dos renovadores, o general Ramalho Eanes.

«Se hoje já tratam os outros partidos democráticos com tal violência, o que aconteceria se apanhassem os votos que desejam?», perguntou Cunhal para imaginar, de imediato, um eventual «convite» de Constâncio a Cavaco: «anda cá, já temos dois terços para a revisão da Constituição..»

As responsabilidades do PRD na manutenção do Executivo de Cavaco durante 18 meses não foram, porém, esquecidas pelo dirigente comunista ao lembrar o carácter «incerto» do voto nos renovadores. «Iludiram—frisou— as esperanças de muitos dos seus votantes ao deixarem passar o Governo de Cavaco».



Outros partidos

MDP/CDE APRESENTOU PROGRAMA ELEITORAL PARA UMA DEMOCRACIA PARTICIPADA

A sede do MDP/CDE em Campo de Ourique foi o cenário para a apresentação à Imprensa, na tarde de ontem, do programa eleitoral daquele partido às legislaturas de Julho. São 75 páginas de propostas programáticas apontando 375 medidas concretas e 30 projectos de lei a apresentar pelo grupo parlamentar do MDP depois de constituída a nova Assembleia da República, caso consiga repetir o mesmo número de lugares no hemiciclo que teve em 1975 — cinco.

Foi o presidente do MDP/CDE, José Manuel Tengarrinha, quem apresentou o documento, acompanhado pelo gabinete de estudos do seu partido: Alves dos Reis pela política de crédito e cambial, Esmeralda André com a responsabilidade do sector de saúde, Augusto Pascoal com a 'pasta' da Educação e Cultura, Maria Alfredo da Cruz como coordenadora e responsável pelo pelouro das autarquias e poder local, José Pinela pelo trabalho e João Vasconcelos Costa com o subgrupo da ciência e tecnologia. Uma equipa, em suma, que trabalhou na caracterização dos conteúdos com que o MDP/CDE se apresenta aos cidadãos portugueses na presente campanha eleitoral.

Tentando reconquistar um espaço que foi seu e uma identidade que antes o havia individualizado, pretende o MDP, após o rompimento da APU, capitalizar os votos desiludidos com as práticas partidárias das principais formações de esquerda, afirmando mesmo «quanto maior for a votação no MDP/CDE, e portanto a sua representação parlamentar, tanto maiores serão as possibilidades de entendimento no campo democrático, tanto mais favoráveis as condições de diálogo e cooperação entre as forças de esquerda, e tanto melhores as condições para a formação de uma alternativa democrática d governo».

Um programa interventivo

Paralelamente à apresantação pública do programa eleitoral, e reforçando até o seu carácter particularmente interventivo no âmbito das reivindicações a fazer futuramente no Parlamento, os responsáveis pelo MDP/CDE anunciaram a sua intenção de apresentar na Assembleia da República, logo no início do seu funcionamento, algumas propostas de fundo, como a lei-quadro das regiões administrativas e das finanças autárquicas, a revogação do decreto-lei que estabelece o regime dos contratos de trabalho a prazo, a revisão da lei de formação profissional em cooperação ou do regime jurídico da contratação colectiva.

Ainda manifestaram os dirigentes do MDP/CDE a intenção daquele partido propor uma lei-quadro da habitação e outra que incida sobre a reestruturação da rede escolar adaptada à Lei de Bases do sistema educativo, entre outros projectos de lei já formulados.

José Manuel Tengarrinha disse na conferência de Imprensa de ontem que são três as principais linhas de orientação daquele partido que sintetizou a oposição de esquerda antes do 25 de Abril e hoje se apresenta como inovador: «a consolidação da democracia política com ampla participação dos cidadãos na vida pública, o que passa pela institucionalização das regiões administrativas; um plano de médio prazo orientador do investimento que garanta novas relações de trabalho e justa retribuição; e, finalmente, a assunção de uma relação ecológica com o ambiente, aceitando o desafio da integração na CEE no âmbito de uma política externa progressista».

O programa eleitoral do MDP/CDE está dividido em quatro partes. Uma versa a consolidação da democracia política, englobando questões de fundo como a regionalização e o poder local. Nesse capítulo se diz, nomeadamente, que é necessário «mobilizar a participação popular para o aprofundamento da democracia» e garantir o apoio «a formas de democracia directa, complementares do funcionamento (...) das instituições».

Desenvolvimento participado

De seguida o programa aborda a temática do desenvolvimento, prevendo a «elaboração democrática e participada de um plano global, sectorizado e regionalizado, inserido numa estratégia político-económica que não permita a reconstituição e formação de grupos monopolistas, nacionais ou estrangeiros, e a reconstituição dos latifúndios».

São referidas, neste âmbito, as noções sectoriais do MDP que respeitam à agricultura, pescas, indústria, energia, transportes, comércio interno e externo, turismo, urbanização e habitação, saúde, segurança social, educação, investigação científica e cultura. Aí se fala, por exemplo, de «recuperação e reforço do aparelho produtivo nacional, na perspectiva do alargamento do mercado interno, da utilização da capacidade instalada e do combate ao desperdício» no que à indústria interessa, como também se refere uma «política de urbanismo e de urbanização que vise, no quadro da correcção das assimetrias regionais, integrar-se no ordenamento territorial das bases produtivas e das infra-estruturas de circulação e de distribuição, com respeito pelo ambiente e promoção da qualidade de vida».

Concretizada também a definição de políticas de relação com o ambiente, em contexto internacional. Têm em vista os democratas socialistas do MDP/CDE «assegurar o equilíbrio entre os recursos naturais e a sua renovação (...) transformação e utilização, no quadro do desenvolvimento económico, social e cultural», o que concebem em articulação com as medidas de política sectorial.

O programa eleitoral do partido liderado por José Manuel Tengarrinha e Helena Cidade Moura inclui ainda como anexos uma atenção aos problemas da emigração e uma declaração dos candidatos ao Parlamento Europeu pelo MDP/CDE: Propõem-se estes «contribuir com a sua acção nas instâncias comunitárias para potenciar os efeitos positivos esperados da adesão e minimizar os que, à partida, se antevêem como negativos».

A atitude de princípios do MDP/CDE neste domínio é a que o programa trata ao nível da política externa, defendendo «a paz, a cooperação entre os povos eo seu direito à autodeterminação e à independência», segundo a Acta Final de Helsínquia, no sentido do desanuviamento, visando «a dissolução dos blocos político-militares».

Como consta no preâmbulo do programa ontem apresentado, o MDP/CDE defenderá, na próxima Assembleia da República, «os valores fundamentais do 25 de Abril contidos na actual Constituição e que são as bases de uma sociedade que se deseja justa e livre, em transição para o socialismo, mediante a realização da democracia económica, social e cultural».

Parlamento Europeu

Os candidatos a eurodeputados, Maria de Lurdes Pintasilgo e Lucas Pires, concluiram ontem à noite em Lisboa, que, perante a Europa, é mais importante defender os interesses de Portugal do que o dos partidos que representam.

Num debate promovido pela «Penha–Assessoria de Imprensa», os cabeças–de–lista para o Parlamento Europeu pelo PS e CDS estiveram quase sempre de acordo naquilo que é necessário defender em Estrasburgo.

Lucas Pires, que foi um dos vice–presidentes do Parlamento Europeu, disse que, em Estrasburgo, se diverge «sobre os problemas dos outros e não sobre os nossos».

Recorrendo a uma metáfora, o ex–líder do CDS considerou os primeiros meses na CEE como «de entrada»: «Depois do aquecimento há a corrida, cuja meta é 1992, mas até lá temos de acelerar e definir um novo quadro económico».

Pintasilgo afirmou que é prejudicial a realização de duas eleições no mesmo dia, por não permitir o esclarecimento do objectivo do sufrágio para o Parlamento Europeu, tendo criticado o PSD por haver utilizado, no seu primeiro tempo de antena, a figura do primeiro–ministro, Cavaco Silva, «que nem sequer é cabeça de lista» na votação para Estrasburgo.

Lucas Pires, que também apontou as mesmas desvantagens ao duplo acto eleitoral, considerou haver coisas positivas, por exemplo o facto de os eleitores poderem «dosear o seu voto, porque têm agora dois».

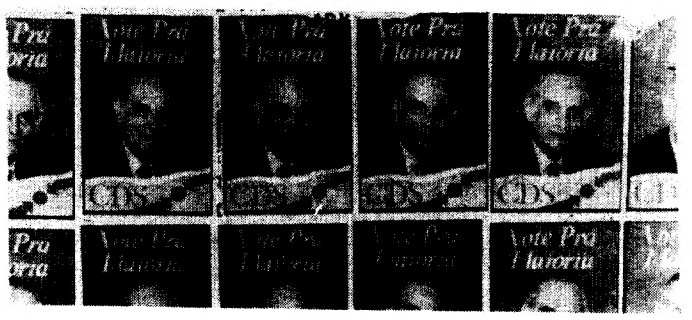
realizar as reconversões necessárias, devido à sua industria estar pouco desenvolvida, à versatilidade da mão–de–obra e à capacidade dos técnicos do sector.

«É necessária imaginação para descobrir novos mundos e a Europa não nos vem dar identidade: temos de reecontar o que de nós ficou pelo mundo e o que do mundo ficou em nós», disse.

Pintasilgo e Lucas Pires concordaram em que a forma de os candidatos dos grandes partidos ao Parlamento Europeu fazerem política «é diferente».

Para a candidatura do PS, «São muito menos provincianos» do que os outros candidatos. Para o cabeça de lista do CDS, «o tom é diferente, mais natural e mais civilizado».

Maria de Lurdes Pintasilgo abordou tópicos económicos no sentido da modernização da industria e afirmou que, se a Europa «quer vencer a batalha da economia, tem de olhar claramente para o facto de a maioria das suas industrias estarem obsoletas».



'Ditadura laranjina'

CDS

Ribeiro Cardoso

Com Adriano Moreira pela primeira vez em mangas de camisa e sem gravata, terminou ontem, cerca da meia-noite, numa quinta dos arredores de Chaves, a cheirar a sardinha assada e anho no forno, o terceiro dia da volta do líder do CDS.

Como vem acontecendo desde o princípio, também ontem não houve banhos — ou salpicos sequer — de multidão. Mas já foi diferente, para melhor.

Tudo começou com a «cavalgada» por terras de Basto, com uma feira no lugar de Carvalhas e um padre a convidar o nº1 centrista para petiscar presunto e beber um copo.

A partir daí tudo foi alterado pois o homem de sotaina foi o grande responsável pelo atraso desde logo verificado em relação ao horário previsto. E a caravana partiu então à desfilada por terras lindas de morrer, mas por estradas desertas e cheias de curvas, parando apenas em Amarante para um justo almoço.

Na terra de S. Gonçalo a sala do restaurante estava cheia — em vez dos oitenta convivas esperados apareceram cerca de 150 — e isso foi o bastante para entusiasmar os dirigentes locais do CDS, que capricharam ao ponto de ter o local devidamente enfeitado com bandeiras azuis e amarelas. O que aconteceu pela primeira vez.

A ditadura laranjina

Ora bem: no final do almoço houve os tradicionais discursos, mas já mais inflamados, já mais parecidos com o que costuma ser uma campanha eleitoral. E o bombo da festa — dando evidentemente o devido desconto às referências ao gonçalvismo, ao 11 de Março e quejandos, que quase parecem obrigatórios nesta família centrista — o bombo da festa, dizia, foram os PSD's, baptizados com o cognome de «os laranjas».

Avelino Torres, presidente da Câmara de Marco de Canaveses e irmão do falecido Joaquim Torres, foi particularmente contundente.

Começou por ridicularizar o «slogan» do PSD «Portugal não pode parar» garantindo que isso só aconteceria se o CDS fizesse parte da maioria que se deseja. E explicou depois, puxando dos galões de autarca:

«Eu soube na carne o que é a ditadura laranjina. Se Portugal tiver a infelicidade de uma maioria absoluta laranja, Portugal voltará aos anos 73/74. Seria o quero, posso e mando. Para que isso não aconteça temos que dar o corpo ao manifesto e votar CDS, e esse, sim, é que é o voto útil.»

Claro logo de seguida veio outra intervenção a pôr água na fervura. Joaquim Rocha dos Santos, preidente da comissão política distrital do Porto, do CDS (que apresentou uma saudação a Basílio Horta, que em breve entrará em cena), veio lembrar que é preciso esquecer divergências com o partido que está mais próximo dos centristas e, por mais que isso custe, neste momemto, disse, o mais importante é pôr os interesses nacionais à frente dos interesses partidários.

Porquê? A resposta é simples: é preciso alterar a Constituição e isso só será conseguido com os laranjas, pois não se pode obviamente contar nem com os comunistas do PC nem com os, imagine-se, eurocomunistas do PRD!

(Já agora uma referência a uma tirada do prof. Adriano em Amarante e ainda de casaco e gravata, sobre o «slogan» PSD «Portugal não pode parar». Perguntou assim: «O que é que não pode parar? A percentagem enorme dos estudantes que não conseguem entrar na Universidade? A cooperação com os países de língua portuguesa que tão maus resultados tem dado? O desemprego? A política de defesa do País que não existe? Isso no nosso entender tem mesmo que parar».)

Maiorias e coligações

Depois do justo e velho almoço, o prof. Adriano foi dormir. O Marão estava ali à porta e era preciso descansar antes de o ultrapassar. A caravana foi para Vila Real sem o líder, que chegaria ao fim da tarde para se limitar a dar uma entrevista à Rádio Voz do Marão, instalada no centro cultural da cidade.

Depois, de novo atrasados, os do CDS meteram-se à estrada direitinhos a Chaves, sem passar, como estava previsto, por Pedras Salgadas, Vidago, Boticas e Sapiães. Mais uma vez nada de contactos com as populações — já toda a caravana ansiava por um jantarinho, numa bela quinta dos arredores da cidade flaviense, como já foi referido.

Aí, o professor falou de novo. Lógico: pôs a tónica na região de Trás-os-Montes e nas qalidades dos transmontanos, a que se orgulha de pertencer. E para além de umas quantas citações de Ghandi, o que foi um dado novo, Adriano voltou a falar das mesmas coisas de que vem falando desde a précampanha: a nossa opinião pública anda encaminhada no sentido de confundir as aparências com a realidade; ser conhecido não é o mesmo que ser competente; os tecnocratas que pretendem não ter ideologia são perigosos e intragáveis; a bipolarização é uma expressão e uma prfica marxista que o CDS repudia; o CDS é o partido dos pobres; o CDS defende uma lógica portuguesa e não a lógica dos votos; e acabou a garantir que nenhum partido terá a maioria absoluta, a qual no seu entender só poderá ser conseguida através de coligações.

Para terminar: hoje a caravana do CDS chegará ao fim da tarde a Bragança e se tudo acontecer como o programa prevê aí se realizará, à noite, o primeiro comício da volta do líder. Estamos mortos por ver.

Trovoadas e inundações ontem em Estremoz e Portalegre

"NUNCA VI TANTA CHUVA NOS MEUS CINQUENTA ANOS"

— *disse um bombeiro ao "DL"*

«Nunca vi tanta chuva na minha vida, e olhe que já tenho cinquenta anos!», disse esta manhã ao «Diário de Lisboa» um dos elementos dos Bombeiros Voluntários de Estremoz. Duarte Sardinha foi um dos «soldados da paz» que ontem saíram, à tarde e à noite, por causa das inundações provocadas pelas chuvas que subitamente caíram. Também problemas em Idanha-a-Nova e Portalegre devido a trovoadas e chuvas.

Uma forte trovoada assolou, ontm à tarde e à noite, a região de Estremoz. Os seus efeitos fizeram-se sentir, contudo, na ponta final do dia. Durante mais de quatro horas, essa forte trovoada ocasionou chuvas, de que resultaram inundações, cortes de electriciade e até incêndios.

Os Bombeiros Voluntários de Estremoz acorreram a cerca de quatro dezenas de chamadas, entre as 19 horas de ontem e esta madrugada, para casos de inundações na parte baixa da cidade, em consequência das chuvas que começaram a cair com mais intensidade depois das 19 horas. A dada altura — acrescentou Duarte Sardinha — caiu também granizo, «pelo que muitos de nós assistiram a um espectáculo inédito nesta cidade».

Aliás, nunca no Inverno terá caído tanta chuva como ontem naquela cidade do Alto Alentejo. Não só em Estremoz, mas na própria capital distrital, Portalegre. Um responsável pela Zona Agrária afirmou terem-se verificado elevados prejuízos devido à trovoada de ontem, em pleno Verão.

De acordo com os Bombeiros Voluntários, que tiveram ainda de acorrer a dois incêndios provocados por faíscas, foi uma das mais fortes trovoadas que nos últimos anos fustigaram a zona de Estremoz.

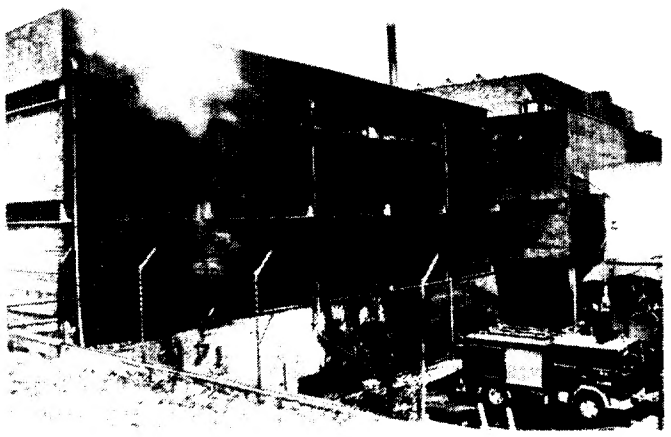
Fazia sol esta manhã em Estremoz, bem como em Idanha-a-Nova, Portalegre e Castelo Branco, onde ontem à noite e mesmo esta madrugada quase se não podia transitar devido à chuva.

O temporal que terça-feira fustigou Portalegre com trovoadas, relâmpagos e fortes chuvas provocou incêndios, cortes de corrente, avaria de motores e prejuízos na agricultura da região.

Searas por ceifar, pomares e vinhas foram algumas das vítimas do mau tempo, que motivou repetidos pedidos de auxílio junto dos Bombeiros Voluntários de Portalegre. Os incêndios foram, no entanto, extintos rapidamente, graças às chuvas, não se tendo registado feridos em resultado do temporal.

Também a região de Castelo Branco foi «varrida» por chuvas e trovoadas que derrubaram algumas árvores e estiveram na origem de cerca de vinte pedidos de socorros aos bombeiros, devido a inundações ocorridas em habitações da cidade.

Uma das áreas mais atingidas foi Idanha-a-Nova, onde houve avarias na distribuição de energia eléctrica. As localidades de Alcafozes, Zebreira, Rosmaninhal, Salvaterra do Extremo e Termas de Monfortinho estiveram privadas de luz ao fim da noite, enquanto brigadas de pessoal da EDP se desdobraram na reparação de avarias nas linhas de transporte de energia.



Fábrica de cosméticos destruída no Porto

Incêndio na "Diabolique" custou 400 mil contos

Ascendem a 400 mil contos os prejuízos causados pelo incêndio que, conforme noticiámos, devastou durante horas, e a partir da noite de anteontem, uma fábrica de cosméticos e de produtos químicos do Porto, a Diabolique Internacional.

O sinistro, que atingiu uma área de 5000 metros quadrados, foi precedido por uma explosão, de origem ainda não determinada. Miguel Oliveira, conhecido automobilista e proprietário da empresa, que emprega 100 trabalhadores, disse que o seguro não deverá cobrir todos os danos.

O comandante dos Sapadores Bombeiros do Porto disse que o combate ao fogo foi dificultado pelo excesso de fumos e de calor e pela falta de acessos e de divisórias que, caso existissem, teriam evitado a propagação tão rápida das chamas. Não se registaram vítimas.

Azulejos de convento de Setúbal "extraviados" há quatro anos

Os azulejos hispano-árabes do Convento de Jesus, em Setúbal, que há quatro anos foram enviados para restauro à Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais poder-se-ão ter «extraviado». «As paredes onde deveriam ter sido colocados já há muito tempo que estão prontas, mas os azulejos nunca mais foram entregues, e apesar de já termos oficiado a Secretaria de Estado da Cultura não obtivemos qualquer resposta, pelo que receamos que tenha havido extravio de um património tão valioso», disse Ruben Valle Santos, provedor da Misericórdia de Setúbal.

Os azulejos desaparecidos rodeavam o túmulo de D. Justa Rodrigues Pereira, ama de D. Manuel I, que em 1490 mandou construir o templo, encontrando-se os seus restos mortais na cripta sob o altar da igreja.

Vereadores apresentaram proposta

Bairro da Torrinha preocupa PS

Na última reunião pública da Câmara Municipal de Lisboa os vereadores socialistas apresentaram uma proposta visando a recuperação de um dos bairros clandestinos de Lisboa, o da Torrinha, na freguesia da Ameixoeira.

O bairro da Torrinha é um importante aglomerado de edificações clandestinas, muitas delas com três andares, construído há mais de uma dezena de anos e com graves carências em matéria de infra–estruturas urbanas, nomeadamente arruamentos e saneamento básico.

«O combate às obras clandestinas que actualmente encabeçamos não corresponde a uma actuação cega e sem critérios», declarou a propósito o vereador Vasco Franco, sublinhando que «importa prosseguir esse combate, mas não é possível ignorar situações antigas, socialimente expressivas, que foram criadas em condições muito especiais e que incidem básicamente no campo da habitação».

A proposta, para cuja aprovação vai ser requerida urgência, visa constituir uma comissão de técnicos das direcções de serviços de urbanização, obras, trânsito, espaços verdes e saneamento, a qual deverá apresentar no prazo de 90 dias uma proposta de recuperação de todo o bairro.

PSD preside à Assembleia Municipal da Figueira

O social–democrata Henrique Bairrão foi eleito presidente da Assembleia Municipal da Figueira da Foz, na sequência da destituição daquele orgão, votada por maioria, segundo uma proposta apresentada pelo grupo socialista.

A nova mesa integra outros dois membros sociais–democratas, cuja lista recolheu 16 votos do plenário, contra 13 da lista do PS e três do PCP, substituindo Henrique Bairrão o socialista Vieira Alberto.

Recorda–se que a mesa da Assembleia Municipal presidida por Vieira Alberto foi destituída no plenário ordinário de aquele orgão autárquico, por proposta dos socialistas que consideravam que o antigo presidente da mesa da Assembleia Municipal «não tinha capacidade para proporcionar o bom relacionamento institucional entre os orgãos da autarquia».

«O Presidente da Assembleia Municipal não pode favorecer políticas de grupo, interesses particulares ou ambições pessoais que se venham a reflectir na boa condução da Assembleia Municipal», sublinham os eleitos do PS.

O texto da proposta sublinhava que «o Presidente da Assembleia Municipal deve exercer um poder moderador, que não dê cobertura ou incentivos a atitudes ou actos intimidatórios e ofensivos, zelando pelo bom relacionamento institucional entre os orgãos da autarquia».

A Assembleia Municipal da Figueira da Foz tem 16 representantes do PS, 10 do PRD, quatro do PCP, um do CDS e um membro independente.

Estádio de Guimarães com nova bancada

O Estádio Municipal de Guimarães vai ter uma nova bancada que comportará seis mil pessoas sentadas e não as 11 mil inicialmenete previstas, revelou na reunião do executivo camarário o veredaor João Barroso da Fonte.

Aquele vereador referiu ainda que as três propostas apresentadas para a ampliação das instalações do Estádio são superiores à base de licitação, que é de 61 mil contos. Segundo revelou, as propostas para as obras referem valores da ordem dos 64, 65 e 70 mil contos.

Recuperação vai ter estudo prévio

LEVANTAMENTO DO BAIRRO ALTO COMEÇA HOJE

A recuperação do Bairro Alto, inscrita no calendário de realizações da Câmara Municipal de Lisboa para este ano, vai ter um estudo prévio, referente às condições dos imóveis. Assim, o levantamento inicia–se hoje, com os inquiridores a percorrerem o perímetro definido, numa acção que permitirá a definição das obras a serem realizadas.

«Temos uma grande preocupação em relação ao estado de degradação dos edifícios da cidade de Lisboa», declarou ontem aos jornalistas o vereador do pelouro das Obras. «Se não for feito um esforço muito grande, para além do realizado nos últimos anos, nos próximos decénios a ruína nos edifícios da cidade seria dramática», assegurou Vasco Franco.

A preocupação do executivo camarário face à degradação do parque habitacional da cidade conheceu, no entanto, aspectos curiosos e contraditórios. Respondendo a uma questão colocada pelo «DL», o autarca referiu que o Plano de Recuperação de Imóveis Degradados (PRID) de 1984, no total de 350 mil contos, foi apenas utilizado em parte. «Os serviços da Câmara Municipal de Lisboa, por falta de meios, não estavam preparados, não tinham condições em 1985 para arrancarem», reconheceu.

Ou seja, de uma situação de carência de verbas, passou–se para outra onde o investimento era possível, mas não havia estruturas nem estudos para o aplicar...

Assim, em 1985 foram apenas gastos 60 mil contos na recuperação de imóveis degradaos, verba que subiu para 296 mil no ano seguinte, e, para 1987, estão previstos 600 mil contos. Contudo, a progressão dos números não possibilitará que, de um momento para o outro, a cidade dos desabamentos, das fachadas esventradas, dos telhados esburacados, das ampenas à mostra, das canalizações rebentadas, e das escadas de salvação corroídas pela ferrugem, apresente um aspecto mais seguro e limpo.

«Mesmo que consigamos fixar–nos em valores reais próximos dos de 1987, estamos seguros que será insuficiente», admitiu Vasco Franco. «Outras entidades terão que participar numa forma mais activa», referiu o autarca, sublinhando a importância de uma futura intervenção do Estado, «através de mecanismos de financiamento a particulares, de juros mais bonificados de acordo com o rendimento do edifício».

Para os senhorios, a realização de tais obras será acompanhada pela isenção das taxas camarárias, num incentivo de que se esperam resultados positivos, mas no caso de edifícios classificados, muitos deles como os outros imóveis degradados de Lisboa deixados ao abandono pelos senhorios que chegam a introduzir elementos para acelerar a depradação, a Câmara poderá intervir. Trata–se de uma acção comum a todos os prédios que apresentem riscos consideráveis, que se traduz pela realização das obras que são, depois, debitadas aos senhorios. E, neste domínio, é com alivío que o vereador referiu o «caso» do 89 da Avenida da República, um prémio Valmor de que, das razões do galardão apenas restavam fotografias de antanho, e cujas obras de conservação já se iniciaram.

Mas, como nesta matéria é necessário dar o exemplo, a Câmara de Lisboa, que é o principal senhorio da cidade, vai investir na recuperação do seu património. Respondendo a uma questão colocada pelo «DL» , Vasco Franco adiantou que este ano serão investidos em tais operações cerca de 200 mil contos.

Porta a porta para salvar prédios

A acção que hoje começou a ser efectuada no Bairro Alto passa por um porta a porta dos inquiridores a todas as habitações no perímetro delimitado da Calçada do Combro, Largo do Calhariz, Rua do Loreto, Praça Luis de Camões, Rua da Misericórdia, Rua S. Pedro de Alcântara, Rua D. Pedro V, Rua de «O Século» e Rua da Academia das Ciências.

Nesta área de intervenção, serão preenchidas fichas sobre o estado de conservação das estruturas, coberturas e condições de habitabilidade, pelas quais os edifícios serão classificados em três itens: a demolir, a necessitarem de obras profundas ou de conservação.

Dado que o Bairro Alto assenta num maciço basáltico, os técnicos não esperam encontrar problemas de estrutura, e orientarão a sua acção para dotarem os edifícios com uso habitacional das condições de habitabilidade de acordo com as normas actuais, nomeadamente no que diz respeito a cozinhas e casas de banho.

Em estreita colaboração com as Juntas de Freguesia, pretende–se evitar que as obras levem à saída dos ocupantes, mas no caso desta se revelar necessária, terão que ser os moradores a encontrarem as soluções temporárias, «pois os centros de realojamento camarários não têm capacidade para os absorver».

Em tudo, a acção hoje iniciada no Bairro Alto constitui uma réplica da realizada na Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, mais conhecida por zona das Avenidas Novas.

Num total de 1,409 edifícios observados e 27 lotes vagos, foi apurado que 91 edifícios necessitam de obras com especial urgência, no valor de 30 mil contos. Os números parcelarmente já divulgados pelo «DL», apontam, ainda ser necessário demolir 20, reparar ou demolir 19, reparar 378 e conservar 611. Significativo é que, numa zona de construção recente, só 350 prédios se encontravam em boas condições, o que os técnicos da empresa responsável pelo levantamento explicam por aquela área ser uma das sujeitas a mais especulação... Para muitos senhorios, a situação era deixar caír, à espera de casas vagas, do aparecimento de um interessado com um projecto, que permitisse rentabilizar ao máximo o metro quadrado.

Baixa Pombalina pintada de fresco

Dos cerca de 600 mil contos disponíveis este ano para a recuperação de imóveis e habitações, o Bairro Alto, Alfama e Mouraria dispõem autónomamente de, respectivamente 80 e 100 mil contos, a zona Sul e Ocidental da cidade receberá 98 mil. Cento e duas mil Donas Marias irão servir para a conservação da zona Norte e Oriental, incluindo as Avenidas Novas, enquanto que os prédios municipais recebem uma fatia de 200 mil.

E, para os lisboetas, a forma mais visível da recuperação será dada pelos andaimes a serem montados brevemente com obras de recuperação a decorrerem até ao fim do ano na baixa pombalina. Como o «DL» já revelou, Rossio, Praça da Figueira e Praça do Município constituem os vértices de um triângulo que, pelo Natal, apresentará pinturas novas, fachadas sem buracos e coberturas reparadas.

Publicidade na TV: um TOP diário de audiência

PROMOÇÃO ESPECIAL

■ EM VÁRIOS PROGRAMAS ■ EM VÁRIOS HORÁRIOS

15 Julho a 30 Setembro

INFORME-SE
Nas Agências de Publicidade ou na concessionária

RTC | Radiotelevisão Comercial Lda

Lisboa, Avenida Fontes Pereira de Melo, 17-2.º 1000 Telef. 548335/40 Telex 64630 RTC P
Porto, Rua de Sá da Bandeira, 651-4.º 4000 Telef. 316639
Funchal (Madeira), Avenida das Comunidades Madeirenses, 15-2.º Telef. 28259 Telex 72230 AMICOS
Ponta Delgada (S. Miguel, Açores), Total Publicidade, Apartado 37 9501 Codex Telef. 26336 Telex 82563 RTP

Dois talhantes madeirenses assassinados em Joanesburgo

A Polícia sul-africana deteve ontem três jovens de raça negra suspeitos de estarem implicados no assassínio de dois comerciantes portugueses, mortos a tiro na passada sexta-feira à noite no seu estabelecimento, em Joanesburgo.

Proprietários do talho Montenegro, Quirino Anastácio de Andrade, de 51 anos, natural da freguesia de Santo António, no Funchal, teve morte imediata, e o seu cunhado, Manuel Jesus Lopes Cunha, de 39 anos, nascido em Estreito da Calheta, na Madeira, veio a falecer mais tarde num hospital daquela cidade.

Uma das filhas de Quirino Andrade assistiu ao crime e não foi molestada pelos homicidas que se puseram em fuga não tentando sequer levar o dinheiro existente na caixa registadoora, pelo que as autoridades policiais admitem que o móbil do crime tenha sido de natureza política.

Fala-se muito mais inglês que português

ALBUFEIRA: ESTRANGEIROS SÃO NOVE VEZES MAIS

O número de turistas a passar férias em Albufeira é já cerca de nove vezes mais que a população residente, calculada em vinte mil pessoas. Cidade há dois anos, Albufeira é um caso típico da «colonização» linguística: quem não falar inglês tem problemas para encontrar emprego. O requinte desse novo tipo de colonização vai ao extremo de em muitos dos seus estabelecimentos haver anúncios e cartazes apenas em inglês. A legislação portuguesa proíbe tal prática, razão por que, oportunamente, o governador civil de Faro alertou o sector hoteliro para o cumprimento estrito da lei.

«As unidades hoteleiras estão completamente cheias, não obstante uma certa concorrência de estabelecimentos paralelos que, apesar de não se encontrarem devidamente legalizados, continuam a funcionar», afirmou Xavier Xufre, presidente da Câmara Municipal de Albufeira.

As estimativas autárquicas quanto à ocupação de Albufeira apontam, neste momento, para a presença de cerca de 180 mil pessoas no concelho, valor que deverá subir, lá mais para diante — este mês e Agosto — para 240 mil. Será a ruptura em muitos aspectos, com os preços — já de si caros — a subirem em flecha. A temperaturas que já escaldam naquela zona do País juntar-se-ão naturalmente, preços «tórridos», como alguns receiam.

Considerado o concelho mais turístico do País, a antiga vila e hoje cidade de Albufeira enfrentou, nos últimos anos, graves problemas nas suas infra-estruturas de saneamento básico que obrigaram a investimentos autárquicos na ordem dos 300 mil contos.

Segundo o presidente da Câmara, presentemente «todas as praias do concelho podem candidatar-se à «Bandeira Azul» da Europa» graças a «um tratamento efectivo e garantido de toda a sua rede de esgotos».

No entanto, no domínio do abastecimento de água, nem tudo parece ainda estar resolvido, tendo algumas captações da autarquia secado e outras salinizado.

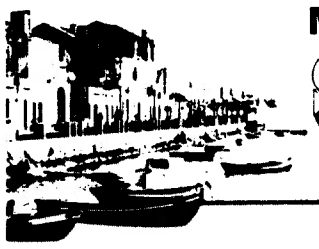
«Já estivemos mais optimistas e já estivemos menos optimistas», disse Xavier Xufre, sublinhando que a autarquia está a fazer «todos os possíveis para que não haja falta de água».

Em substituição das captações não operacionais foram já abertas outras, as últimas das quais, «se forem electrificadas a tempo, poderão evitar uma falta de água sensível no concelho».

Xavier Xufre afirmou que se mantém «um crescimento imparável do concelho» que estimou superior, «sem sombra de dúvida», a 25 por cento.

«E um crescimento excessivamente acelerado, mas que não pretendemos parar. O que pretendemos é controlá-lo, de modo a que as infra-estruturas consigam acompanhar esse desenvolvimento» — concluiu.

SEMANA GASTRONÓMICA
GREGA
29 DE JUNHO A 3 DE JULHO/87
ALMOÇOS E JANTARES
COZINHA TÍPICA GREGA
MESTRE COZINHEIRO — DIONISSIOS GKARIS
PREÇO POR PESSOA — 2400$00
HOTEL TIVOLI
RESTAURANTE ZODÍACO
AV. DA LIBERDADE, 185 TELEF. P/RESERVAS (PORTARIA) — 530181 – 521101
ANIMAÇÃO
DANÇAS E MÚSICA TRADICIONAL GREGA TODOS OS DIAS POR UM CONJUNTO DE 3 MÚSICOS E 3 BAILARINOS GREGOS
EXPOSIÇÃO
PELARIAS • LANIFÍCIOS • LACTICÍNIOS • ARTE-SACRA • TAPEÇARIAS • BIJUTERIA MODERNA E CÓPIAS ANTIGAS • BEBIDAS • APERITIVOS, «TARAMAS», ETC.
HT
Hotéis Tivoli
EMBAIXADA DA GRÉCIA
ORGANISMO GREGO DE PROMOÇÃO E EXPORTAÇÃO


MUNICÍPIO DO
SEIXAL
COM A POPULAÇÃO PARA DEFENDER ABRIL
FESTAS POPULARES
S. PEDRO – 87
– 26 JUNHO A 5 DE JULHO –
SEIXAL 87

DIA 1 QUARTA-FEIRA
21.30 — NOITE ALENTEJANA com Grupo Coral dos Trabalhadores das Autarquias do Seixal.
Grupo Coral «Eco do Alentejo» Corroios.
Grupo Coral Operário Alentejano das Paivas.
DIA 2 QUINTA-FEIRA
AO VIVO
21.30 — FERNANDO PEREIRA e sua Banda.
DIA 3 SEXTA-FEIRA
GRANDE PRÉMIO DE CICLISMO TORRES VEDRAS (Prova JOAQUIM AGOSTINHO)
15.30 — Etapa Seixal/Seixal — 118 km.
22.00 — CONCERTO pela banda da Sociedade F. Democrática Timbre Seixalense.
DIA 4 SÁBADO
11.00 — VISITA de Autarcas das Câmaras Municipais do Distrito à Baía natural do Seixal.
12.00 — 5.° CONCURSO GASTRONÓMICO Caldeirada e massa de peixe.
2.ª FASE
21.00 — DESFILE DA ESCOLA DE SAMBA de Sesimbra «BOTA NO REGO»
22.00 — NOITE COM PINHAL DOS FRADES
Orquestra Ligeira
Rancho Folclórico
Grupo Coral e Musical
DIA 5 DOMINGO
09.00 — 1.° CIRCUITO CICLOTURÍSTICO DE S. PEDRO
17.00 — JOGOS TRADICIONAIS
Cavalhadas na R. Paiva Coelho
18.00 — RECITAL DE GUITARRA CLÁSSICA NA IGREJA DO SEIXAL, com Luís Garcês e Natacha — Prof. de Música em Bruxelas
22.00 — CONCERTO pela Banda da Sociedade União Seixalense
24.00 — ENCERRAMENTO dos festejos com FOGO-DE-ARTIFÍCIO.

As indústrias do papel e do mobiliário não constituem as únicas fontes de pressão sobre a nossa floresta. Uma outra que nos últimos tempos tem vindo a acentuar-se é a pressão urbanística. Se as celuloses têm feito com que se favoreça a plantação do eucalipto, as urbanizações têm implicado a redução dos perímetros florestais.

Falamos aqui sobre um aspecto habitualmente descurado no que respeita aos ataques que a nossa floresta vai sofrendo: a pressão urbanística. O cimento e o tijolo substituem cada vez mais a árvore.

E falamos sobre Águeda, uma zona particularmente martirizada no último Verão de fogos. Com a adesão de Portugal à CEE surgiu a hipótese de um projecto integrado que permita salvar a floresta de toda a serra do Caramulo, constituindo uma experiência-piloto a imitar na região mediterrânica da Europa. Todavia, a maioria duvida da sua aplicabilidade.

Pressão urbanística

"ORDENAMENTO TERRITORIAL NÃO PODE SER O BIG BROTHER"

Rui Eduardo Paes

São as duas grandes condicionantes, e com um grau de incidência maior ainda quando os fogos coincidem com os seus avanços. Há uma relação imediata incêndio/urbanização, que se observa na própria sucessão dos acontecimentos e no encadeamento de todo um processo. Este um problema que ainda não foi convenientemente estudado em Portugal, medida que poderia levar ao esclarecimento de muitas situações e à transparência dos factos.

Em França decidiram-se por essa via, como o demonstra um documento coordenado pela Comissão Interministerial para a Protecção e Manutenção do Espaço Natural Mediterrâneo intitulado «Os incêndios florestais face ao processo de urbanização».

Aí se parte de uma constatação básica: *«o investimento do maciço pela urbanização residencial, em todos os níveis (zonas aldeãs, zonas agrícolas e zonas arborizadas) e sob todas as formas (loteamentos, urbanização pontual e urbanização selvagem)»*. Ora, o que se passa é que *«os bosques deste maciço são em cada ano dizimados pelos incêndios florestais»*, sendo fácil estabelecer factualmente que, como conclui a publicação oficial francesa, as *«origens dos incêndios estão ligadas às estratégias dos actuais utilizadores»*.

«A colonização das parcelas queimadas por construções imediatamente após o incêndio sugere este tipo de hipótese»: é o caso dos fogos que se definem como tendo *«causas desconhecidas«* e que em França, no ano de 1982 (altura em que o estudo foi terminado) constituíam 70% do total de incêndios. Assim, para efectivamente se poder medir a amplitude do fenómeno e confirmar as interpretações imediatas, esse levantamento incidiu sobre uma determinada zona e nela relacionou: a) o nascimento de incêndios; b) estratégias dos utilizadores interessados na ocupação do solo e c) o futuro dos terrenos incendiados.

Se após um incêndio há mudança de proprietário e de ocupação do solo, pedidos de certificados de urbanismo ou de permissões para construir, então as coisas começam a revelar-se e a tornar-se claras. Assiste-se à actividade dos especuladores.

São habituais os fogos na floresta serrana de Sintra e na Ria Formosa, e eles acontecem como pano de fundo das tentativas urbanizadoras que esbarram com condicionamentos legais. Dizer-se que são todos eles fogos postos é simplista em demasia. E não é verdade. Lino Paulo, vereador da Habitação na Câmara Municipal de Sintra, eleito pela APU: *«Muitos dos proprietários das quintas têm deixado as suas partes do bosque ao abandono, com os matos crescidos. É natural, portanto, que os incêndios se dêem num tal estado de degradação. E são eles próprios que a seguir pretendem urbanizar os terrenos ardidos.»* É a lógica implacável de rentabilização. Primeiro degrada-se, depois vêm os loteamentos.

Uma questão de demografia

No final de contas trata-se de uma questão de demografia: a pressão urbanística sucede a uma pressão demográfica. A cidade avança pelo espaço rural,e onde existe um prédio não pode existir um maciço de árvores, ao contrário do que sugere um anúncio que acompanha insistentemente os automobilistas num troço da nossa auto-estrada do Norte e no qual a verdura se mistura ilusoriamente com a arquitectura.

E tem a ver igualmente com o que (não) tem sido feito em termos de ordenamento territorial. Até há pouco tempo atrás havia três direcções-gerais dedicadas ao ordenamento, com coordenações de funcionamento difíceis, e todas elas beneficiando de alguma forma, seja no domínio do equipamento quanto no do planeamento, a estrutura urbana em detrimento da rural.

Com uma nova lei orgânica, que coincidiu com o actual Governo, as três direcções-gerais reuniram-se num único organismo e, di-lo o secretário de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território, José Nunes Liberato, *«devemos agora chamar o planeamento urbanístico a um enquadramento muito mais adequado de gestão do território. Temos de pensar em termos de macrordenamento, enquadrando os âmbitos ambientais, rurais e biológicos, onde naturalmente a floresta ocupa um lugar importante»*.

«Não se trata de termos uma economia urbana e depois um pulmão para descansar os ecologistas, tipo reservas índias para sossegar consciências. Um desenvolvimento são, a longo prazo, que não um crescimento, deve avaliar rigorosamente todas as potencialidades das alternativas que se apresentam e sopesar caso a caso quais são as prioridades.» E acresenta Nunes Liberato: *«Depois do que não foi feito ou foi mal feito deparamos com todo um número de dados adquiridos contra o qual não podemos fazer nada. E é por isso mesmo que o ordenamento territorial não pode ser o 'big brother'.»*

Joaquim Bárbara, vereador da Câmara de Faro para a Ria Formosa, referiu-nos as *«situações irreversíveis»* ali existentes. *«Os processos de urbanização actualmente em curso continuarão até ficarem terminados: estão-se a fazer as construções!»* A questão está em ter existido antes uma área delimitadora que agora foi alterada, de modo que a densidade populacional é superior à prevista pelo plano, o que vai trazer, já por si, alguns problemas gravosos. *«As pessoas gastaram verbas, compraram terrenos. E agora?»*

Nem o novo plano de reordenamento se poderá realizar tal como foi pensado nem o que existe terá a partir de agora o suporte mais conveniente. *«A Ria Formosa deixa de ser uma reserva ecológica nacional para assumir o estatuto de parque natural, portanto a Câmara deixa automaticamente de deter a sua gestão.» «O que se está a verificar — diz — é a insurgência das autarquias de toda a zona»:* o que era legal passa a ilegal, mas não é por isso que um processo de urbanização apanhado a meio deixará de se concluir. Se já existia pressão urbanística ela virá a ter futuramente, decerto, uma nova expressão e uma maior incidência.

Em Sintra vem muito de trás a tentativa para ocupar terrenos nos locais de maior interesse económico para a iniciativa privada. Lino Paulo: *«Querem estabelecer uma cintura de cimento armado entre a Pena e Monserrate. Os pedidos à Câmara nesse sentido manifestam um pretenso interesse turístico, mas eu permito-me desconfiar. Parece-me que o objectivo verdadeiro é que em dada altura se apresente o aldeamento turístico como não rentável para o venderem por fracções.»*

A pressão urbanística na serra de Sintra já acontecia antes do 25 de Abril, altura em que se fez um loteamento na Tapada das Roças: *«Foi um precedente, abriu caminho aos especuladores. É uma pressão por etapas, e encontramo-nos ainda na primeira fase. A urbanização da Tapada das Roças concretizou-se, mas as tentativas que lhe têm seguido, a Câmara tem-nas impedido sempre»*, diz o vereador da habitação daquela autarquia.

Há, evidentemente, áreas de pressão maior: a estrada que serve o autódromo é uma delas. *«Mas avançar aí com uma urbanização é estragar o visionamento da serra em toda a zona de aproximação.»* Outro caso é a Lagoa Azul, e outro ainda os Capuchos.

Quando os processos não podem ser legais avançam os clandestinos: Guincho, praia do Abano, Malveira da Serra, Penha Longa, Colares, Linhó têm projectos urbanísticos que por ora não são atendidos. E de vez em quando o fogo alastra.

Pôr cobro a certas situações

José Nunes Liberato: *«Há um importante factor no meio disto tudo, é que grande parte das competências nestes domínios pertence às autarquias e devido a isso o Estado só pode trabalhar no domínio do ordenamento se mantiver um diálogo muito aberto com os autarcas. Daí que estejamos a dar prioridade aos planos directores municipais e outras figuras de menor escala.»*

«E são também importantes os planos integrados de desenvolvimento regional —continua— *e um deles é o da ria Formosa. A cada um desses planos deve corresponder um substrato físico: não basta dizer que se vai desenvolver a agricultura, a floresta, a pesca ou os serviços, é preciso saber o que cabe melhor segundo as potencialidades da região. Em desenvolvimento o conceito integrado é particularmente importante. Ao estudar-se uma zona como o Baixo Mondego ou a Cova da Beira e qualquer outra bacia hidrográfica estabelecemos as grandes condicionantes: onde passam as vias de comunicação, quais as manchas de terreno florestal, qual a reserva agrícola e a reserva ecológica.»*

E mais afirma o secretário de Estado do Ordenamento do Território: *«Fala-se muito da falta de regulamentação sobre a reserva ecológica nacional, mas a verdade é que se trata de um instrumento legal que está em vigor, precisa é de ser afinado. E eu faço lembrar que para haver construção numa reserva ecológica é necessária autorização oficial. Claro que há os clandestinos, mas estamos a pôr cobro a essas situações.»*

Águeda

Projecto integrado: do profundo pessimismo

Naquela noite a aldeia de Alcafaz acordou com a agitação do gado e o uivar dos cães. Quando vieram todos para fora das casas estavam já rodeados pelas chamas. A serra do Caramulo ardia. Um pouco mais abaixo enquanto os carros eram envolvidos pelo fogo, um punhado de bombeiros tentava safar-se mergulhando nas águas de um ribeiro. Ali estiveram até de manhã, e quando puderam sair viram os corpos dos seus camaradas tombados por terra e tornados em carvão.

Foi o incêndio, o Verão passado, que vitimou nove elementos da corporação de bombeiros de Águeda e devastou uma extensão imensa de eucaliptos naquela zona. A origem do incêndio foi criminosa, e o jovem responsável pelo acto condenado em tribunal.

«Choviam os facheiros pelo ar. Tivemos que pôr água em todo o lado, e se não fossem as hortas nem sei o que seria. Houve um vizinho que ficou com o pátio a arder, e como não tinha na altura nenhum depósito de água teve que regar aquilo com vinho, benza-o Deus», contou-nos um velho agricultor com casa em Alcafaz, no cimo da serra.

«Olhe, foi um reboliço de gente a correr de um lado para o outro com baldes, gritávamos de medo, até alapávamos», continuou o nosso interlocutor. Perguntámos-lhe pelos prejuízos: «Perdi alguma madeira, sim senhor. A que estava feita, nas medas, ardeu toda. A criada, grossa, vendeu-se. Em Cacia ainda a aceitavam, em Caima já não.»

Um dos bombeiros intervenientes no combate ao sinistro contou-nos também como foi, ainda emocionado: «Eu tentava fazer-me de homem, mas não era possível, não podia ficar indiferente àquilo tudo.» Ficou queimado e já foi sujeito a várias intervenções plásticas. Ao princípio nem deitar-se podia, com o risco de ficar com a pele do rosto colada ao travesseiro.

Bombeiros são guarda-redes

O «DL» falou com o comandante dos bombeiros de Águeda, eng. João Neves dos Santos, que começou por lamentar a circunstância de os soldados da paz «serem como que os guarda-redes que depois de toda a gente falhar são obrigados a resolver tudo».

«A nossa floresta não tem qualificação — afirmou de seguida. Não há prevenção de natureza nenhuma e aí é que estaria o essencial do que se pode fazer quanto aos incêndios de Verão. Deparamos com situações de tal ordem que é praticamente impossível combater os fogos que surgem. É a nossa prática que nos leva a constatar isso.»

Defende aquele responsável que a única via que pode resolver definitivamente o que está a acontecer é «um repensamento completo da floresta que temos, englobando prevenção, ataque e reflorestação».

relativo optimismo ao

O Caramulo tem armadilhas mortais, como disse um técnico da CEE que visitou a região para verificar das consequências do incêndio. «É exactamente esse o problema», comenta o comandante dos bombeiros de Águeda. «Enquanto não se investir na floresta, planificando-a e compartimentando-a, diversificando as espécies e fazendo-se a limpeza dos matos, os incêndios continuarão a repetir-se e com a gravidade deste. Não podemos continuar a achar que a limpeza da floresta não é rentável. É preciso que continuem a morrer bombeiros, será que a vida humana não é também um valor?»

Por outro lado, as decisões continuam a ser tomadas nos gabinetes, por quadros acomodados e distantes das realidades. «Deve-se é actuar no concreto», pensa João Neves dos Santos. «Se se esclarecessem as populações, muitos fogos poderiam ser evitados. As pessoas não são informadas, não basta que uma lei seja publicada no 'Diário da República' para que tudo se resolva», disse ao «DL».

E há mais, como os gastos mal utilizados: «É o caso do C-130 da Força Aérea. Não é eficiente, nunca o foi e nunca o será. No entanto continua a ser utilizado, dezenas de milhares de contos gastos por ano estupidamente.»

Neves dos Santos, operacional numa região que não é poupada pelos fogos em cada ano que se sucede, não aceita conformar-se: «Disseram-se barbaridades sobre o grande incêndio do ano passado. Houve um jornal que até escreveu que os bombeiros morriam porque não sabiam combater o fogo. Só quem não conhece esta floresta e os efeitos das condições atmosféricas na serra é que pode dizer asneiras dessas.»

«Nós alertamos, refilamos, insurgimo-nos e pomos os problemas na mesa. E o que nos dizem? Que vão estudar o assunto. É um diálogo de surdos com os responsáveis do Estado. Quando finalmente decidem ignoram-nos pura e simplesmente», prosseguiu.

As consequências são óbvias: «Os bombeiros vão tendo um cada vez maior sentimento de impotência, o que é perigoso para o voluntariado. Quando a sirene toca sete, oito e nove vezes por dia com incêndios que se reacedem só pode surgir a saturação. Qual o ânimo que fica impassível quando se percebe que os riscos e os sacrifícios feitos de nada valem?»

Câmara: optimismo relativo

No sentido precisamente de um repensar da floresta do Centro do País, começou-se a falar no início do Outono passado num projecto integrado para Águeda, com o patrocínio da Comunidade Europeia e a supervisão da Câmara local.

A CEE entendeu que o maciço florestal de Águeda, devido às suas características mediterrânicas, poderia constituir um modelo de desenvolvimento integrado a ser aplicado depois noutros países da Europa do Sul, de modo que apoiou a iniciativa de José Ribeiro, presidente daquele município.

O objectivo foi a obtenção de condições que impossibilitem a expansão dos incêndios pelo aumento das áreas agrícolas existentes nas zonas florestais, a abertura de aceiros e a criação de uma toalha de água no rio Alfusqueiro, de modo a facilitar a acção dos bombeiros, tencionando ainda o aproveitamento hidroagrícola do Baixo Vouga e a regularização do rio Águeda.

O projecto implica o reaparecimento da pastorícia, o desenvolvimento do turismo e o aparecimento de novos postos de trabalho, comportando a fixação da população serrana na região. Trata-se portanto de um programa pluridisciplinar e multifacetado, nas palavras do presidente da Câmara de Águeda, que o «DL» contactou.

José Ribeiro diz-se optimista, pelo menos «a nível dos órgãos decisórios». «O meu temor vai é para a capacidade que existe na aplicabilidade do projecto, porque sem técnicos capazes que estejam em contacto directo com as populações nada poderá avançar», acrescentou ao nosso jornal. «Tenho a consiência de que é um processo difícil de encetar, mas só se poderá fazer com o agricultor, nunca contra ele», pensa o edil.

Daí que na opinião de José Ribeiro sejam precisos divulgadores agrários convenientemente formados, dependendo deles o alcance do projecto, que ficou fixado para sete anos de implementação.

No projecto apoiado pela CEE acentuou-se a indispensabilidade de uma alteração das espécies florestais existentes, o que acarreta a substituição das grandes extensões de eucalipto por outras espécies, e também não deixa de assustar os proprietários florestais do Caramulo. «Eles pensam que é o eucalipto a árvore que os beneficia mais, mas têm de se convencer que não é assim», salientou o presidente da Câmara de Águeda.

Com o programa integrado, disse-nos, «faremos com que os valores acrescentados que até agora nos têm escapado fiquem em Águeda; estamos portanto a contribuir para o crescimento económico do concelho e para o desenvolvimento do País».

DGF: pessimismo

À relativa confiança de José Ribeiro corresponde, na Direcção-Geral das Florestas, bastante pessimismo no que respeita à resolução dos problemas de Águeda. Afinal de contas, a serra do Caramulo tem 6780 hectares de área privada com propriedades de muito pequena dimensão, com cerca de um hectare e meio cada uma, em meio a um relevo extremamente acidentado, com grandes declives.

Na sequência da elaboração de um plano técnico de recuperação por parte da Circunscrição Florestal de Coimbra da DGF, na perspectiva do reordenamento de toda aquela zona, e também com o apoio comunitário, foi designada uma equipa de estudo visando a sua efectivação.

Constituem-na dois jovens engenheiros, saídos recentemente do Instituto Superior de Agronomia. São eles os engs. Soveral e Paula Vicente, na faixa etária dos 20 anos. É uma oportunidade de carreira única, mas uma tarefa ingrata aquela que vêm desenvolvendo.

Ambos nos sumarizaram os obstáculos imediatos com que depararam: como a maior parte dos eucaliptos ardidos ainda estava no primeiro corte acabaram por não morrer, crescendo uma segunda geração do eucaliptal. Portanto, a floresta que havia na serra é a que, por enquanto, vai lá ficar. Única possibilidade, para já, é interromperem-se as manchas, fazerem-se aceiros e abrirem-se cursos de água para prevenir futuros incêndios. Um remedeio, não uma solução.

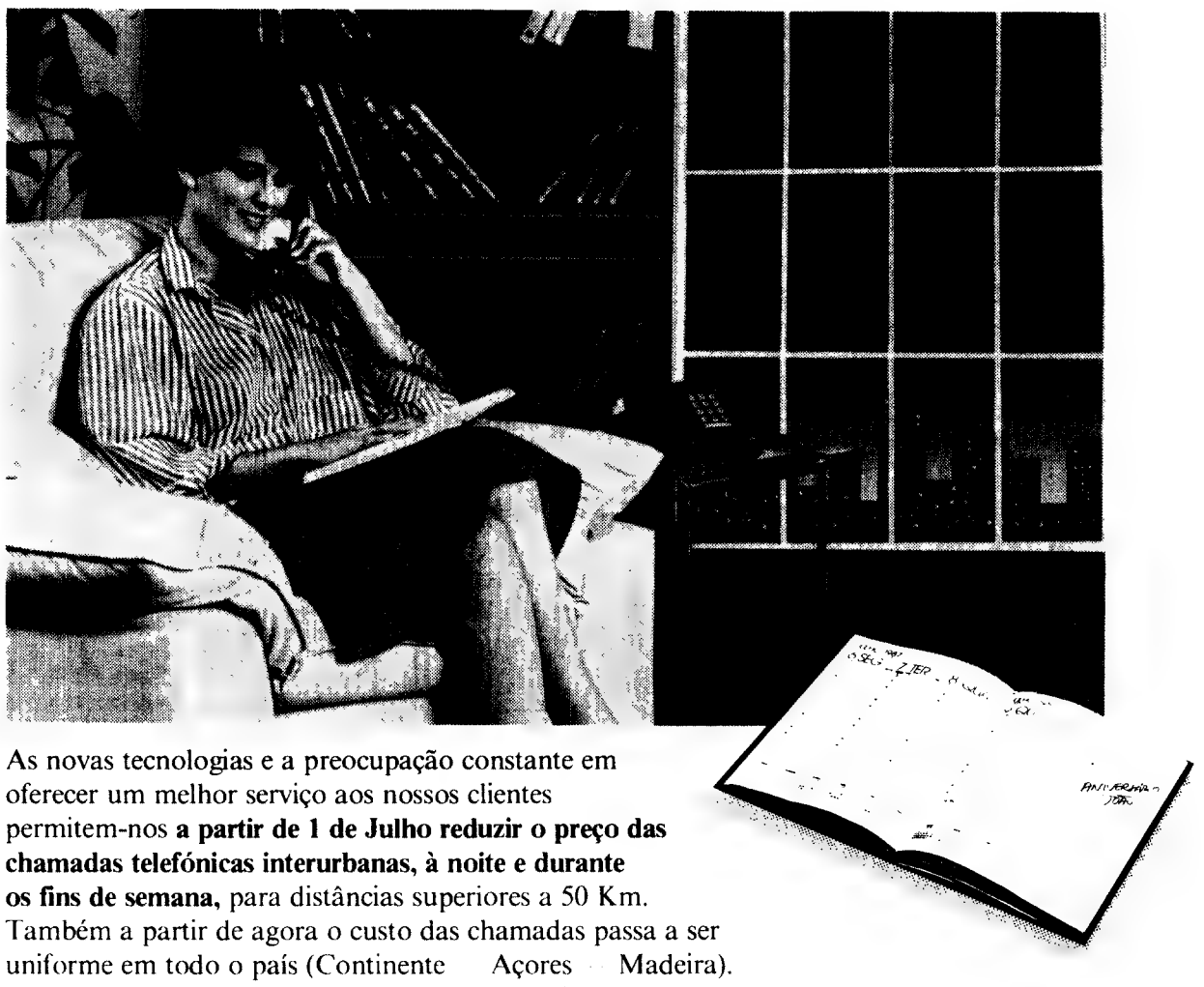
Outras queixas surgem: «Temos que compartimentar a floresta e instalar corta-fogos por meio de sebes vivas, e é muito difícil obtermos a participação das populações. Ainda por cima, a Câmara de Águeda quis transformar isto num projecto integrado, o que vem complicar muito mais as coisas. Já ia ser um bico-de-obra avançarmos com o projecto sectorizado quanto mais um integrado», confessou-nos o eng. Soveral.

Há pior, porém, pelo que nos disseram. O solo da serra, pensam eles, estará completamente esgotado dentro de vinte anos, «e não será uma alteração, mesmo que grande, nos usos florestais do Caramulo, que alterará esta situação».

«É verdade — disseram-nos ainda — que uma cultura diversificada enriquece a terra, mas carvalhos e castanheiros precisam de solos férteis, e aqueles são pobres e esqueléticos, de xisto.»

E até verificar-se o que efectivamente se poderá fazer, Águeda prepara-se para os próximos incêndios.

MELHOR SERVIÇO | A MELHOR PREÇO



As novas tecnologias e a preocupação constante em oferecer um melhor serviço aos nossos clientes permitem-nos **a partir de 1 de Julho reduzir o preço das chamadas telefónicas interurbanas, à noite e durante os fins de semana,** para distâncias superiores a 50 Km. Também a partir de agora o custo das chamadas passa a ser uniforme em todo o país (Continente Açores Madeira). Pensamos em si. Oferecemos-lhe o melhor serviço a melhor preço.

Todos os dias	das 22.00h às 08.00h	redução de 25%
Sábados de manhã	até às 13.00h	redução de 33%
Sábados de tarde	até às 20.00h	redução de 50%
Domingos e Feriados	durante todo o dia (08.00h às 20.00h)	redução de 50%

TELECOMUNICAÇÕES

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

PARA APROXIMAR PORTUGAL

BV de Setúbal não têm dinheiro

EDP dá-lhes vinte dias para pagarem dívida...

A EDP-Electricidade de Portugal deu vinte dias aos Bombeiros Voluntários de Setúbal para pagarem a dívida que têm em atraso. De outro modo, todos os serviços públicos prestados pelos BV sadinos paralisarão por falta de energia eléctrica.

«Não temos dinheiro em caixa, nem vemos possibilidades de o recolher, para pagar as contas que temos em dívida à EDP», disse esta manhã uma funcionária dos Bombeiros Voluntários locais, na ausência do seu comandante.

Fernando Rodrigues, o comandante dos BV de Setúbal, tinha várias entrevistas marcadas, esta manhã, com rádios locais e outros meios de comunicação. Entretanto, disse à Lusa que a EDP lhes enviara uma carta na qual afirmava «não poder prolongar por mais tempo — depois do dia 20 do corrente — o fornecimento de energia sem o respectivo pagamento».

«A concretizar-se o corte de energia serão imobilizados todos os serviços púlicos que nas diferentes áreas os bombeiros prestam à população, interrompendo a sinalização aérea da torre de antena de rádio» — disse.

Os Bombeiros Voluntários de Setúbal «declinam qualquer responsabilidade por uma eventual interrupção dos seus serviços» afirmou o comandante da corporação, sublinhando que «a Câmara Municipal tem perfeito conhecimento da situação e assumira, aliás, a responsabilidade pelo pagamento dos débitos à EDP».

Segundo a carta enviada pela EDP aos Bombeiros Voluntários de Setúbal «os contactos mantidos entre os BV's e a Câmara desde há mais de um ano, não conduziram ao desbloqueio da situação, não tendo sido feito qualquer pagamento».

Setúbal dispõe de um corpo de Bombeiros Sapadores (Municipais) tutelado pela Câmara Municipal e de uma companhia de Bombeiros Voluntários, estes com 104 anos e muita história atrás de si. A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Setúbal espera contornar mais este problema — sem saber ainda como — e continuar a servir o próximo.

Soares Costa processado por Vaz Portugal

ANTIGOS MINISTROS DA AGRICULTURA "CONFRONTAM-SE" NA BOA HORA

No Tribunal da Boa Hora, em Lisboa, começou ontem a ser julgado o ex-ministro da Agricultura, Soares da Costa, réu num processo de difamação que lhe foi movido por Vaz Portugal, seu correligionário no PSD e também ele antigo titular da mesma pasta. A contenda entre ambos teve origem numa sindicância ordenada por Soares da Costa, quando ministro, à Estação Zootécnica Nacional, de que Vaz Portugal era à data director.

Ontem em tribunal, Soares da Costa desmentiu ter com aquela diligência a intenção de «ferir a honra e o bom nome» de Vaz Portugal, afirmando haver-se tratado apenas de um mero «acto institucional» no exercício da sua competência de ministro, que não quis «personalizar» no seu «correligionário e amigo».

O réu negou também ter apresentado, aquando da referida sindicância, qualquer queixa formal à Alta-Autoridade Contra a Corrupção, ao contrário do que, disse, «na altura foi noticiado por vários órgãos da Comunicação Social».

Soares da Costa é defendido por Salgado Zenha e Vaz Portugal apresenta como advogado Proença de Carvalho, encontrando-se Cavaco Silva arrolado como testemunha.

O julgamento prossegue no próximo dia 23 de Julho.

Português condenado por tráfico de diamantes

O comerciante português Adriano Pereira, de 49 anos, residente em Linda-a-Velha, foi condenado pelo Tribunal de Joanesburgo a pagar uma multa de 25 000 randes (cerca de 1 750 contos, por tráfico de diamantes. Em alternativa, Adriano Pereira poderá cumprir uma pena de prisão de cinco anos, por ter participado na aquisição de um lote de diamantes em bruto no valor de 246 360 randes, negócio considerado ilegal na África do Sul.

O comerciante caiu numa «armadilha» ao tentar negociar com um sargento da Brigada de Diamantes da Polícia, tendo afirmado em tribunal que pensava que a licença para comprar diamantes emitida em Portugal era também válida para a África do Sul, mas o juiz não aceitou esta justificação, mandando-lhe ainda confiscar o dinheiro que havia pago pelas 27 pedras, totalizando 191 carates.

AMSTRAD PC 1512

AGORA COM TRATAMENTO DE TEXTO EM PORTUGUÊS, MANUAL, TECLADO E VASTA GAMA DE SOFTWARE

10 × $00

Agentes oficiais:

Cominfor CASA VIOLA

LISBOA — R. da Assunção, 67 — Telef. 32 46 47 • BRAGA — Av. Central, 87 — Telef. 72 798 • SÃO JOÃO DO ESTORIL — Av. Florinda Leal, Lt. 1-A — Telef. 267 07 33 • VISEU — R. Direita, 77 — Telef. 276 64 PORTIMÃO — R. D. Carlos I — Telef. 8 36 53

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

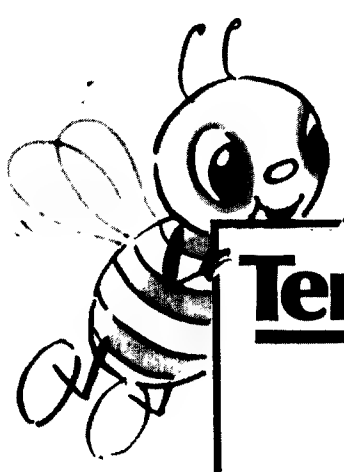
1.º JUÍZO **1.ª Secção**

No dia 9 de Julho de 1987, pelas 10.30 horas, neste Tribunal, na Execução por Custas que o Ministério Público move contra Eduardo Manuel Aguiar dos Santos e mulher Maria Margarida de Lobato Taveira Pinto dos Santos Paiva, ambos residentes na Rua António Saldanha, n.º 44, ao Restelo, em Lisboa — processo 323/B — hão-de ser postos em praça, para se arrematarem pelo maior lanço oferecido, duas quotas que os executados têm na firma SIDOMUS—Sociedade de Gestão de Imóveis, Ld.ª, com sede na Rua António Saldanha, n.º 44, em Lisboa, que vão à primeira praça pelo valor de esc. 1 600 000$00.

Lisboa, 12 de Junho de 1987

O JUIZ DE DIREITO,
(Assinatura ilegível)
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
(Assinatura ilegível)

«DL» 1/7/87 – 1.ª Pub.



Tempos de antena

na RTP 1
a seguir ao telejornal

na Rádio

CDU

Antena 1 e Rádio Comercial — às 22.30 h
Rádio Renascença — às 4.00 h
RFM — às 3.00 h

uma cidade limpa
é uma cidade viva

Banco Mundial avisa

ECONOMIA MUNDIAL CORRE RISCOS

A economia mundial - apesar da sua recuperação iniciada em 1983 - dá sinais de progressivamente se debilitar, correndo-se inclusivamente o perigo de bloquear, caso não sejam tomadas medidas a nível governamental das economias industrializadas.

O aviso foi feito pelo Banco Mundial no seu Relatório Anual sobre o Desenvolvimento onde se recorda que os índices de retoma registados em 1984 - com taxas de crescimento real do Produto Nacional Bruto de 4,6 por cento dos países industrializados - se encontram, desde 1986, em queda progressiva.

O ano passado, em condições que eram «propícias ao ajuste e crescimento», os países industrializados viram o seu produto nacional crescer apenas 2,4 por cento, dando mostras de se estar a iniciar um processo de paralisia, ao verificar-se «grandes desequilíbrios em matéria de pagamentos entre países industrializados» e a permanência de taxas de juro elevadas.

Não obstante, o relatório assinala como circunstâncias positivas - embora insuficientes para «reduzir incertezas» - a manutenção prolongada nos países industrializados de taxas de inflação baixas, melhorias nos desequilíbrios fiscais, factores que não conseguem atenuar a situação dos países altamente endividados que têm sofrido com «os baixos preços das matérias primas e o reduzido crédito dos bancos comerciais», prejudicando o seu desenvolvimento.

«Existe a possibilidade de o crescimento diminuir ainda mais e de as tendências para o proteccionismo se transformarem em medidas restritivas em escala alargada», tendendo para o boqueio dos fluxos comerciais, a estagnação da produção e acréscimo das dificuldades relacionadas com a dívida externa.

A solução, para o Banco Mundial, estaria na diminuição do défice comercial dos Estados Unidos e, consequentemente, do superavit dos seus parceiros comerciais, paralelamente à redução do défice orçamental norte-americano sem que se verificasse uma redução substancial na procura interna desse país, factor de crescimento da economia mundial.

Para isso, conforme se assinala no relatório, seria necessária a coordenação «cuidadosa» das políticas das nações industrializadas, com vista a um ajustamento sem sobressaltos, sem substituir um défice fiscal de um país pelo de outro.

O Banco Mundial salienta ainda, na segunda parte do seu relatório, que em média, entre os 41 países e no período entre 1963 a 1986, as economias viradas para uma política comercial orientada para o exterior obtiveram melhores resultados em termos de industrialização e crescimento, relativamente às fortemente protegidas.

CEE pode processar Governo português

A Comissão das Comunidades Europeias pode instaurar um processo de infracção ao Governo português por ter legislado unilateralmente sobre transportes marítimos, contrariando normas comunitárias.

A acusação partiu de um responsável do conselho português de carregadores quando falava, em Bruxelas, no final de um encontro de uma delegação daquele conselho da Associação Industrial Portuguesa e de uma representação do European Shippers Council com responsáveis comunitários.

Em causa está a aprovação de decretos-lei sobre o regime jurídico do afretamento e de regime de preferência em favor da bandeira nacional, bem como de portarias regulamentadoras de difícil articulação com directivas comunitárias sobre transportes marítimos de mercadorias.

Vendas a prestações entram em vigor

Entra hoje em vigor o novo regime de vendas a prestações de âmbito geral e especial que vem revogar as condições de prazo e desembolso inicialmente impostas à venda de bens e serviços.

A medida, divulgada no princípio do mês de Junho, destina-se a refrear o consumo numa altura em que alguns valores não se tornam muito consentâneos com as metas estabelecidas pelo executivo para as variáveis macroeconómicas.

Na altura, o Ministério das Finanças justificou a medida pelos objectivos enunciados no Programa de Correcção Estrutural do Défice Externo e Desemprego que exigiriam «um grande esforço de investimento e poupança e, portanto, uma moderação do consumo».

Conselho Europeu evita o fracasso total

A cimeira de chefes de Estado e de Governo da CEE evitou, ontem à noite em Bruxelas, o fracasso total ao apoiar o acordo franco-alemão sobre as medidas agro-monetárias num ambiente sem unanimidade de conclusões.

As medidas aprovadas vêm pôr termo ao diferendo entre aqueles dois países, visando fazer pagar progressivamente aos agricultores alemães federais os benefícios para eles resultantes da valorização do marco, enterrando igualmente a questão da taxa sobre matérias gordas e abrir caminho à adopção do «pacote» sobre preços agrícolas por parte dos ministros da agricultura reunidos na capital belga.

Relativamente às questões imediatas com que a Comunidade se debate, a reunião acabou por adiar decisões para um próximo encontro, em Dezembro.

O Reino Unido ficou isolado, ao ser o único Estado a recusar a sua aprovação ao documento sobre as conclusões do Conselho Europeu no qual se davam orientações sobre os principais aspectos da reforma comunitária, aceitando, no entanto, o programa de trabalhos a precisar na próxima reunião de Dezembro, em Copenhaga.

Para essa reunião, a cimeira de chefes de Estado e de Governo definiu orientações a quantificar sobre o financiamento futuro, disciplina orçamental e reformas dos fundos estruturais e da política agrícola comum.

Precisou também formas de resolver os problemas imediatos com que se debate a Comunidade Europeia, do défice orçamental para 1987, fixação dos preços agrícolas e medidas conexas e programa-quadro de investigação científica.

A reserva britânica tem a ver com a decisão de basear o nível dos novos recursos próprios numa percentagem do Produto Nacional Bruto (PNB) comunitário e de, então, ser tomada uma decisão sobre a correcção dos desequilíbrios orçamentais.

«É um resultado assinalável dadas as perspectivas pessimistas, na medida em que podemos, por enquanto, contentar-nos com o empenho de 11 países», comentou o presidente do Conselho Europeu e primeiro-ministro belga, Wilfried Martens.

«Julgo que a senhora Thatcher poderá reconsiderar a sua posição quando vir aquilo que consta das nossas conclusões sobre a disciplina orçamental e a reforma da política agrícola comum», acrescentou o presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors.

Quanto à nova fórmula de financiamento, o Conselho Europeu de Copenhaga deverá definir, com base numa proposta da Comissão Europeia, «o nível do novo limite de recursos próprios na base de uma percentagem do PNB comunitário».

Sobre a disciplina orçamental será definido com base numa proposta da Comissão Europeia, um esquema de controlo das despesas agrícolas e não-obrigatórias — fundos estruturais, as primeiras não podendo crescer a um ritmo superior ao do aumento das receitas e as segundas devendo limitar-se a uma chamada taxa máxima.

Entrando já no domínio dos problemas imediatos com que se debate a Comunidade Europeia, os chefes de Estado e de Governo forneceram indicações aos seus ministros do orçamento no sentido de fazerem face ao défice orçamental de 1987 de pelo menos seis mil milhões de ECU's na base da utilização dos recursos próprios disponíveis e na modificação do regime de avanços aos países membros das suas despesas agrícolas.

O conjunto do «pacote«agrícola aprovado, apesar das modificações que lhe foram introduzidas no decurso do longo processo de negociações que conduziu à sua aprovação, é tido por observadores como um dos mais restritivos da história da Política Agrícola Comum.

O acordo, com o voto contrário global da Grécia e com as oposições da RFA, França e Itália no que diz respeito ao sector das oleaginosas, tornou-se possível depois das «orientações» dadas na terça-feira a propósito das duas questões em aberto aos seus ministros da agricultura pelos chefes de Estado e de Governo da Comunidade Europeia.

No que diz respeito à taxa sobre as matérias gordas fica em aberto o problema do financiamento do sector, cujo défice poderá atingir rapidamente quatro mil milhões de ECU, depois de ter ficada inviabilizada a receita esperada anual de cerca de dois mil milhões de ECU.

O resto do «pacote» caracteriza-se por um congelamento da maioria dos preços agarícolas — com as excepções de alguns cereais, oleaginosas e produtos mediterrâanicos, para os quais ficam definidas reduções — e, ao nível das medidas conexas, por uma generalização dos limites de produção — a partir dos quais não é garantida a sua compra pelos organismos de intervenção —, por restrições nos regimes de intervenção e por maiores exigências de qualidade.

Do ponto de vista portugês, o acordo representa, para a maioria dos observadores, um assinalável sucesso na medida em que acaba por consagrar todas as concessões que tinham sido efectuadas a Portugal na expectativa de uma sua aceitação do projecto de criação de uma taxa sobre as matérias gordas, a qual, devendo custar a partir de 1991 cerca de treze mil milhões de escudos por ano ao País, acabou por ser retirada do «pacote».

As concessões mais significativas têm a ver com a introdução imediata e de uma só vez a partir de 1991, respectivamente, das ajudas à produção de girassol e de azeite, com o «reforço substancial dos créditos disponíveis» para o financiamento em Portugal de projectos de investimento no sector da transformação e comercialização de produtos agrícolas e com as desvalorizações do escudo verde face ao ECU de 14 por cento em geral e de 18,3 por cento para os ovinos e estruturas.

Apoio ao PEDIP

O presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, decidiu apoiar o programa de apoio à modernização da indústria portuguesa, num valor de cerca de mil milhões de ECUS em cinco anos.

A afirmação foi feita esta noite em Bruxelas pelo Primeiro-Ministro Cavaco Silva, durante uma conferência de imprensa no final dos trabalhos do Conselho Europeu.

«Será o primeiro programa integrado no contexto do Acto Único Europeu e será, provavelmente, aprovado durante o segundo semestre deste ano», disse Cavaco Silva referindo-se ao conselho dos ministros da Indústria que terá lugar em Outubro.

O responsável português, que qualificou a proposta de Jacques Delors de «boa notícia», sublinhou que o programa «parece exceder todas as expectativas».

«OS montantes destinados ao PEDIP são apreciáveis para a modernização da nossa indústria com as quatro vertentes indentificadas», disse o Pimeiro-Ministro referindo-se a uma verba de 200 milhões de ECUS anuais, num período de cinco anos.

O programa de apoio à modernização da indústria portuguesa não terá, no entanto, uma linha orçamental defenida.

Será, «uma combinação de alguns recursos já existentes — Fundo Social e Fundo Regional — aos quais se acresce não menos de 70 milhões de ECUS em recursos novos».

Como vertentes do programa, indicou o reforço de infra-estruturas — (transportes, telecomunicações e energia — , formação a nível de ensino técnico qualificado.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	44$00	50$00
ALEMANHA FED. (marco)	77$40	78$60
ÁUSTRIA (xelim)	11$95	11$15
BÉLGICA (franco)	3$526	3$776
BRASIL (cruzado)	2$100	3$600
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	106$20	108$70
(notas de 5 a 1000)	106$70	109$20
DINAMARCA (coroa)	20$40	20$80
ESPANHA (peseta)	1$087	1$207
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	141$60	145$10
(notas de 5 a 1000)	142$10	145$60
FINLÂNDIA (marka)	31$75	32$35
FRANÇA (franco)	23$20	23$90
HOLANDA (florim)	68$75	69$85
IRLANDA (libra)	208$35	212$35
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$920	$975
NORUEGA (coroa)	21$10	21$60
REINO UNIDO (libra)	229$20	233$70
SUÉCIA (coroa)	22$15	22$65
SUÍÇA (franco)	93$35	94$85
VENEZUELA (bolívar)	4$20	5$20

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

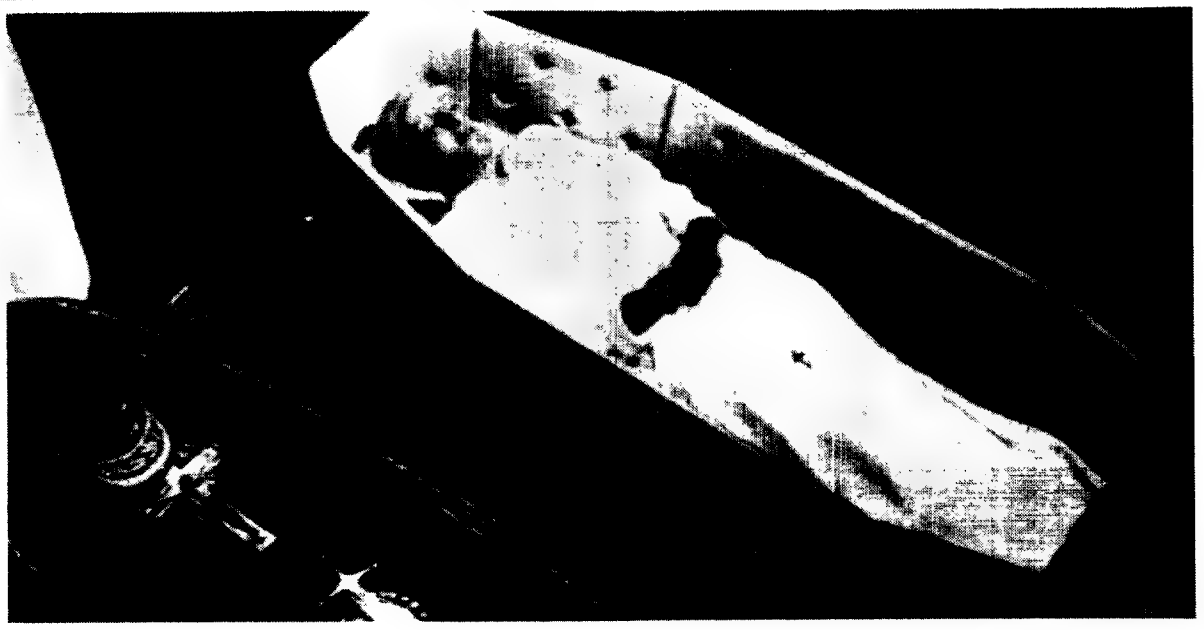


Foto de arquivo mostrando o caixão fechado do antigo Presidente Juan Peron, sobre o qual se podem ver uma condecoração e um boné militar, e que, segundo a Polícia, desapareceram do túmulo. Ao lado do caixão de Juan Peron, pode ver–se na foto o caixão de sua mulher Evita.

A Unita revelou que vai desencadear à escala nacional de Angola, uma campanha de combates militares visando «frustrar a grande ofensiva dos russos e cubanos» contra as suas áreas. Segundo um comunicado assinado por Jonnas Savimbi, divulgado em Madrid, «todas as infraestruturas económicas de Angola serão consideradas como objectivos militares para as suas forças durante este período». Savimbi salienta que, finda esta campanha militar, a Unita vai declarar um cessar–fogo unilateral ao longo de todo o caminho de ferro de Benguela, para permitir ao Zaire, Zâmbia e Luanda, que «voltem a reflectir» sobre a sua proposta. Entretanto as forças armadas angolanas anunciaram ter abatido 592 elementos da Unita e aprisionado ll, em operações de «limpeza» efectuadas desde Janeiro na província do Moxico, no Leste de Angola.

Polícias franceses interrogam dois visitantes junto da em Paris, após terem circulado notícias de que um alegado c curado pelas autoridades se escondia no edifício.

Corrupção na Indonésia

Investigadores oficiais descobriram casos de corrupção em vários Ministérios de Governo Indonésio num montante que ultrapassou os oito milhões de dólares em 1986, revelou um dos responsáveis pelo inquérito. Gandhi, chefe do serviço de fiscalização das Finanças e Investimentos, disse que durante os últimos 12 meses enviou para o Ministério da Justiça de Jacarta 83 relatórios sobre casos de corrupção detectados em diversos Ministérios e empresas estatais, num valor global de 13 800 milhões de rupias (1,2 milhões de contos). Gandhi não revelou os nomes das entidades envolvidas para evitar retaliações contra os seus subordinados. Salientou, no entanto, que foram detectados casos em cada uma das 27 províncias indonésias e que o número de membros do Governo e altos funcionários envolvidos «aumentou consideravelmente ao longo dos últimos quatro anos». Desde que o serviço foi criado em 1983 submeteu ao ministro da Justiça 255 casos de corrupção ou peculato, num valor de 78 300 milhões de rupias, disse o responsável.

Em cerca de 3 800 auditorias realizadas entre Junho de 1986 e Maio de 1987 em departamentos ministeriais e empresas públicas, os fiscais descobriram 7 327 irregularidades em que o Estado foi defraudado, disse Gandhi.

A libertação do piloto dos EUA

O piloto norte-americano capturado quando sobrevoava território angolano, chegou ontem aos Estados Unidos, escoltado por uma delegação do Congresso que considerou a sua libertação como um trampolim para a melhoria das relações entre estes dois países. O piloto civil Joseph Longo, de 33 anos, que chegou à base da Força Aérea de Andrews, no Estado de Maryland, após ter sido libertado no domingo pelas autoridades de Luanda, escusou-se a comentar as circunstâncias em que foi capturado e detido, afirmando-se muito cansado da longa viagem e desejoso de ver a família. Sorrindo, Joseph Longo disse que queria primeiro falar com os familiares e com a namorada, de 27 anos, que se deslocaram aquela base aérea para o receber.

Howard Wolpe, congressista democrata pelo Estado do Michigan que chefia uma subcomissão sobre assuntos africanos na Câmara dos Representantes, declarou que a forma como Angola resolveu a questão do piloto norte-americano capturado pelas autoridades daquele país depois de o seu avião ter sido abatido quando sobrevoava aquele território, pode ajudar ao reatamento das relações entre Luanda e Washington.

Mais um planeta no sistema solar?

Dados fornecidos pelas sondas espaciais norte-americanas apontam para a probabilidade de existir um décimo planeta no sistema solar — anunciou um cientista da NASA, John Anderson. Os dados obtidos pelas sondas Pioneer 10 e 11, que estão nos confins deste sistema, indicam que um décimo planeta pdoerá ser a origem das perturbações, ou irregularidades, verificadas nas órbitas de Urano e Neptuno. Esse «planeta X», com uma massa cinco vezes superior à da terra, andaria a efectuar órbitas em volta do Sol de uma forma diferente da dos restantes planetas principais, entre eles Mercúrio, Vénus, Marte e Júpiter. Uma tal órbita, em ângulo recto em relação às de outros planetas, poderia ser percorrido pelo «Planeta X» em muitas centenas de anos. John Anderson indicou em conferência de imprensa que poderão ainda decorrer décadas até que se consiga provar a existência de mais este plneta principal, a juntar aos nove já conhecidos no sistema solar: Mercúrio, Vénus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Neptuno e Plutão. O homem está ainda longe de conhecer todos os pormenores do sistema planetário em que vive, se bem que um tal sistema seja apenas uma ínfima parte do enorme e complicado universo.

Porto de Ahmadi foi minado pelo Irão

APOIO DOS EUA AOS PETROLEIROS DO KUWAIT ENTRA EM VIGOR ESTE M

No mesmo dia em que a Casa Branca anunciava que a operação de atribuição de pavilhão norte–americano a navios do Kuwait entrará em vigor em meados deste mês, uma equipa da marinha de guerra norte–americana descobria, pelo menos, dez minas fixas, presumivelmente colocadas pelo Irão, à entrada do principal porto petrolífero do Kuwait. Esta descoberta levou o Pentágono a afirmar que poderia enviar helicópteros e 200 fuzileiros para apoiar aquele país, efectivos que se juntariam assim às forças dos Estados Unidos destacadas para a protecção da navegação no Golfo Pérsico.

Fontes do Pentágono revelaram, com efeito, que os EUA estão a considerar a hipótese de enviar pessoal de apoio ao Kuweit, para manter a área do importante porto de Ahmadi livre de engenhos explosivos.

Segundo afirmaram ainda altos funcionários do Pentágono, as minas ontem descobertas encontravam–se no fim do canal de águas internacionais que vai dar ao referido porto, e o facto destes explosivos não flutuarem à deriva leva a crer que foram deliberadamente colocados. As minas, de modelo soviético, foram encontradas por uma equipa de 18 elementos da marinha de guerra norte–americana.

Entretanto, a Casa Branca anunciou que a operação de atribuição de pavilhão norte–americano a navios do Kuweit e de protecção no Golfo por forças dos Estados Unidos entrará em vigor em meados deste mês.

O porta–voz presidencial, Marlin Fitzwater, disse que os Estados Unidos vão lançar um grande esforço diplomático nas Nações Unidas e em todo o mundo, para tentar conseguir a negociação do fim da guerra Irão/ Iraque «sem vencedor nem vencido».

« Estamos a avançar com os preparativos para o registo com pavilhão norte–americano de 11 petroleiros do Kuweit. Esperamos que essas medidas estejam em vigor em meados de Julho, altura em que tencionamos ir em frente», dise Fitzwater.

O plano da Casa Branca tem sido criticado por congressistas norte–americanos que consideram que ele pode levar os Estados Unidos a um conflito com o Irão. O Kuwait apoia o Iraque e os seus navios têm sido atacados pelos iranianos.

Fitzwater salientou que a estratégia norte–americana de protecção dos seus interesses no Golfo Pérsico- a principal fonte de petróleo para os países industrializados- continuará a assentar nas tentativas para acabar com a a guerra Irão/ Iraque. Os Estados Unidosa pretendem, disse, que o Conselho de Segurança da ONU se reú -

na ant
para a
sobre
um ce
de pri
de Est
preser
reuniã
guranç

A ir
Reaga
blico
ção d
tem c
apare
rança
anúnc
Geor
Weinb
ter, d
Carluc
nal de
rante
dente
Maior

Soviete Supremo aprova segundo pacote de reformas legislativas

Depois da lei de reformas económicas, o Soviete Supremo da União Soviética aprovou ontem um pacote de reformas legislativas que introduz formas limitadas de referendo no sistema eleitoral soviético e abre a possibilidade aos cidadãos de recorrerem aos Tribunais em caso de violações dos direitos humanos.

A segunda lei aprovada pelos 1.500 membros do Soviete Supremo completa a anterior, sobre reformas económicas, criando canais para a participação dos cidadãos na discussão das leis e das grandes orientações da política nacional.

As propostas de lei e outros documentos, cujo conhecimento seja considerado de interesse para a opinião pública, serão, nos termos da nova legislação, difundidos pela imprensa, rádio, televisão e publicações especializadas e serão objecto de debate. Os projectos poderão ser emendados como resultado da discussão pública. Os temas a submeter a debate público prévio serão escolhidos pelo Soviete Supremo que conserva a competência exclusiva de aprovar as leis.

No que diz respeito aos direitos humanos, a nova lei prevê que, a partir de 1 de Janeiro de 1988, os cidadãos soviéticos poderão recorrer aos Tribunais por alegadas violações dos direitos humanos cometidas por funcionários. No entanto, os cidadãos só poderão levar os casos a Tribunal depois de esgotarem os meios de resolver o problema por via administrativa.

o relator do projecto, o deputado e secretário do CC do Partido Comunista, Gueorgui Razumoski, disse na apresentação da nova legislação que «a defesa dos direitos humanos em todos os aspectos é um elo importante no conjunto dos verdadeiros valores do socialismo e uma das principais exigências políticas, morais e jurídicas do regime soviético».

Acusação pede p perpétua para B

« Não estamos a julgar um ale mão. turador. Barbie não mudou ao longo fiel ao ideal nazi», afirmou ntem, er rador da República francesa, Pierre Tr sua intervenção pedindo a prisão perp bie, chefe da Gestapo de Lyon duran Mundial.

Truche, que terminou on tem os dois destinados para alegações finais, afir nove jurados que constituem o Tribun que todos os crimes cometidos pelo « eram «particularmente desumanos».

O julgamento de Klaus Barbie, acus a humanidade, teve início a 11 de próxima sexta–feira com a leitura da

A partir de hoje têm a palavra os trê bie, Jacques Vergés, que é o seu advo Martin Mbemba, congolês, » Nabil B

Segundo fontes judiciais, Mbemba seus argumentos nos proprios «corim ça durante as guerras coloniais».

...es junto da embaixada ira niana ... alegado cidadão ira niano pro -

...E MÊS

...na antes de meados de Julho para aprovar uma resolução sobre o conflito, que inclua um cessar-fogo e uma troca de prisioneiros, O secretário de Estado George Shultz representará Ronald Reagan no reunião do Conselho de Segurança.

A importância política que Reagan atribui ao apoio público ao seu plano de protecção dos petroleiros foi ontem comprovada com todo o aparelho superior da Segurança Nacional a secundar o anúncio da Casa Branca - George Shultz, Caspar Weinberger, William Webster, director da CIA, Frank Carlucci, conselheiro nacional de segurança, e o almirante William Crowe, presidente dos chefes de Estado Maior.

...ede prisão ...ra Barbie

...m alemão. Trata-se de um tor...u ao longo dos anos, continua ...ntem, em Tribunal, o Procu..., Pierre Truche, que concluiu a ...risão perpétua para Klaus Bar... Lyon durante a Segunda Guerra

...em os dois dias que lhe foram ...finais, afirmou aos três juizes e ...m o Tribunal que julga Barbie, ...idos pelo «carniceiro de Lyon» ...manos».

...arbie, acusado de crimes contra ... a 11 de Maio e terminará na ... leitura da sentença.

...lavra os três defensores de Bar... o seu advogado principal, Jean ..., Nabil Buaita, argelino.

...Mbemba e Buaita centrarão os ...os «corimes de guerra da Fran...iais».

Calma volta à Coreia do Sul

Presidente Chun aceita todas as exigências da oposição

O Presidente sul-coreano, Chun Doo-Hwan, depois de «muitas noites de insónia» decidiu hoje pôr fim à pior crise política que enfrentou durante o seu mandato, acedendo às exigências da oposição, designadamente a realização de eleições livres.

Chun, cuja legitimidade política tem sido posta em causa desde que tomou o poder em 1980, após um golpe militar, reconhecia que apesar das suas próprias inquietações, o «público em geral deseja ardentemente escolher directamente o Presidente».

Conforme disse em declaração ao país, veiculada pela televisão, as eleições para o homem que o substituirá serão realizadas sob os auspícios da uma nova Constituição, por voto directo. «Em 25 de Fevereiro de 1988, transferirei a responsabilidade do Governo para o Presidente eleito», disse.

A mensagem dramática de Chun aconteceu após três semanas de violência de rua, desencadeada a 10 de Junho, quando anunciou como candidato indigitado para o substituir Roh Tae-Woo.

Uma «vitória para o povo»

A oposição argumentava que o actual sistema colegial eleitoral era manipulado pelo Governo e já anunciara as suas intenções de boicotar o voto.

«Isto é uma verdadeira vitória para o povo», disse o líder oposicionista Kim Dae-Jung, após as declarações de Chun.

»A maturidade alcançada pelo nosso povo fez com que os Estados Unidos deixassem de dar apoio ao regime ditatorial em prol das forças democráticas|.

O seu «gémeo político», o dissidente de linha dura Kim Youbg-Sam, classificou o discurso presidencial como «o acontecimento mais impoortante da nossa história em cinco mil anos».

A resolução agradou também aos organizadores as próximas Olimpíadas que se realizam em Seul em 1988. Os responsáveis pelos Jogos Olímpicos na Coreia do Sul receavam que a sua realização estivesse posta em causa, em consequência das interrogações lançadasa a nível internacional quanto à capacidade para o fazer.

«As nuvens negras que pairavam sobre o futuro dos Jogos Olímpicos desapareceram por completo», referiu um porta-voz do Ministério dos Desportos.

A resolução de Chun veio ao encontro, virtualmente, de todas as exigências formuladas por uma oposição radicalmente perigosa.

Constituiu um triunfo pessoal para Roh Tae-Woo, líder do Partido Democrático da Justiça (PDJ), do Presidente, que nas últimas semanas revelou a sua personalidade.

Roh, considerado de início com um mero fantoche de Chgun, uma opção para o Presidente e os militares continuarem a deter o poder para além de 1988, assumiu um pulso férreo no interiordo há muito dócil PDJ.

Roh apresentou há nove dias a Chun um pacote de reformas destinado a ultrapassar a crise política, traduzida em violentos confrontos entre manifestantes e as forças da ordem em Seul e muitas outras cidades sul-coreanas.

Roh persuadiu o Presidente a reconsiderar a sua decisão de 13 de Abril, pela qual o debate parlamentar sobre a reforma constitucional ficava adiado até depois dos Jogos Olímpicos de Seul.

O candidato presidencial conseguiu que Chun se reunisse, num encontro sem precendentes, com Kim Young-Sam e acedesse a anular a prisão domiciliária em que se encontra Kim Dae-Jung, há 78dias.

Desarmamento

EUA favoráveis a proposta da URSS

Os Estados Unidos reagiram favoravelmente a uma proposta informal soviética que poderia remover obstáculos impeditivos de um novo acordo de redução de mísseis de curto e médio alcance, afirma o «New York Times».

O diário norte-americano diz que o Governo do Presidente Ronald Reagan espera agora que a União Soviética apresente formalmente a proposta, dado que já exprimiu não oficialmente o seu grande interesse nela.

Segundo a ideia soviética, cada uma das partes daria o seu acordo para a eliminação da totalidade dos seus mísseis de curto e médio alcance em todo o mundo, afirma a Times.

Isso significaria que a União Soviética abandonava a sua insistência em manter 100 ogivas de médio alcance na Ásia, acrescenta o diário norte-americano.

Em contrapartida os EUA renunciariam a transformar os seus mísseis de cruzeiro colocados no continente europeu em mísseis de cruzeiro baseados em navios submarinos.

Em causa um aumento

nos transportes

Motins no Rio de Janeiro provocam 37 feridos

Pelo menos 37 pessoas ficaram feridas e 40 foram detidas pela Polícia Militar, nos motins que ontem eclodiram no Rio de Janeiro, devido ao aumento em 50 por cento das tarifas dos autocarros, anunciou uma fonte policial brasileira.

Grandes colunas de fumo, o odor forte do gás lacrimogéneo e um rasto de destruição marcavam esta manhã o centro do Rio de Janeiro, após uma verdadeira batalha campal entre milhares de manifestantes e fortes contingentes da Polícia Militar.

Entretanto a estação central de caminhos de ferro foi ocupada pelo exército.

O aumento das tarifas fora exigido pelas empresas de transportes urbanos há já várias semanas.

A população da cidade, surpreendida com o agravamento do preço de uma zona para 7,20 cruzados, manifestou-se de forma agressiva, tendo inclusive bloqueado a Avenida Rio Branco, provocando o caos no tráfego.

Entretanto, a Câmara do Rio desautorizou a medida, pois desde 12 de Junho está em vigor no país o congelamento de preços estabelecido pelo Governo federal.

Nos bairros mais pobres, muitas pessoas não puderam deslocar-se para o seu local de trabalho ou para as escolas, por não disporem de momento da quantia exigida.

Nos tumultos, a Polícia dispersou os manifestantes à bastonada e com gás lacrimogéneo e, segundo fontes económicas e diplomáticas, tudo indica que novos actos de violência se registarão nas próximas horas, como protesto pelo novo plano económico do Governo, que congelou salários, fixou preços elevados para produtos essenciais e, em muitos casos, gerou aumentos de preços.

Ontem, grupos de manifestantes gritavam «Fora Sarney» e «Eleições directas, já», reppetindo as palavras de ordem da passada quinta-feira, quando foi apedrejado o autocarro em que o Presidente se fazia transportar.

24 HORAS

China: guerra à burocracia

O líder chinês Deng Xiaoping declarou guerra aos funcionários corruptos e ineficazes, posição que ajudará os reformadores a desalojarem dos seus postos os rivais políticos da linha dura, disseram fontes chinesas e diplomáticas. A republicação de um discurso que Deng proferiu há sete anos é feita e a propósito do 66.º aniversário da fundação do Partido Comunista Chinês em 1 de Julho. Criticando os ditadores de somenos importância e a burocracia do gigantesco aparelho chinês, o texto culmina uma tentativa de afastar os funcionários mais velhos que poderiam sanear esquerdistas proeminentes, disseram as mesmas fontes.

Diário basco processado

O director do diário de língua basca «Egin» foi processado por um tribunal de San Sebastian por alegadas calúnias contra o comissário adjunto da Polícia espanhola, José Amedo Fouce. Fouce apresentou queixa contra o jornal, considerado próximo da organização separatista basca ETA Militar, pela publicação a 4 de Abril de uma notícia com o título «Comissário adjunto José Amedo Fouce recrutou mercenários dos GAL». A informação, reproduzida pelo jornal basco, foi publicada em primeira mão num semanário português, que realizou uma investigação jornalística a partir da detenção, em Portugal, de supostos elementos dos GAL (Grupo Antiterroristas de Libertação), presos em Portugal em Agosto de 1986.

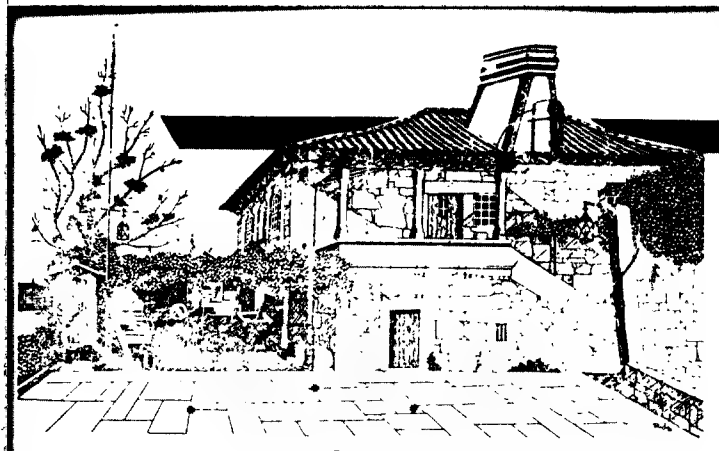
Nova explosão nuclear

OS Estados Unidos fizeram explodir um pequeno dispositivo nuclear no subsolo do deserto do Nevada, anunciou o Departamento norte-americano de Energia. Um porta-voz do referido departamento afirmou que a explosão, com uma magnitude de menos de 20 quilotoneladas (equivalente a 20 mil toneladas de dinamite), registou-se às 16 e 05 TMG de ontem (17 e 05 de Lisboa). O rebentamento nuclear foi o quinto efectuado este ano nos Estados Unidos e revelado a nível oficial, e ocorreu dez dias após o sétimo teste deste género levado a efeito em 1987 pela União Soviética.

Dirigentes da UDF libertados

DEZ sul-africanos opositores do regime de «apartheid», a ser julgados por traição na cidade de Delmas, foram libertados sob fiança, após 30 meses de detenção. Radiantes, os familiares e amigos dos detidos sul-africanos compareceram à porta do tribunal para os felicitar pela sua libertação. Contudo, neste julgamento de um dos maiores casos de alegada traição na história da África do Sul envolvendo 19 réus e que ontem decorreu na cidade de Delmas, a leste de Joanesburgo, a fiança foi recusada a três outros acusados, destacados dirigentes da Frente Democrática Unida (UDF) — uma organização «antiapartheid». O julgamento começou há 18 meses, com os acusados a enfrentar acusações de traição, homicídio, terrorismo, subversão e apoio aos objectivos do proibido movimento do Congresso Nacional Africano. Se os réus fossem considerados culpados, poderiam ser condenados à pena de morte.

Um polícia con duz um dos réus, Mos Chikane, a quem foi recusada fiança.



Casa da Anta festejou dez anos ao serviço do turismo de habitação

Um aniversário, mais um, a assinalar, desta vez no que se refere a uma unidade de «turismo de habitação e cem a propósito dada a época do ano. Trata-se da Casa da Anta, em Lanhelas, no Minho, que no dia organizou uma festa para convidados, recebendo-os de acordo com as grandes tradições da região.

Além dos convidados, diversos e constituindo eles próprios uma forma de animação (velhos craques do futebol chegaram mesmo a disputar um desafio de futebol com carácter de amigos...), Germano Ramalhosa, o homem que está por trás da Casa da Anta, organizou uma exposição retrospectiva e bibliográfica, a par de uma mostra de arte popular, que ficarão patentes durante todo o Verão.

Soure encerra no dia 4 festival de gastronomia

A gastronomia de Soure tem estado em festa desde o dia 6 de Junho com as refeições servidas ao som de música ao vivo e as salas decoradas a preceito, com motivos típicos e tradicionais.

Com a média de 70 pessoas por almoço, esgotou-se a lotação dos três restaurantes que até agora participaram no certame, que encerrará no próximo dia 4, estando esgotada também a lotação, de 120 pessoas, da última casa a apresentar a comida e os doces tradicionais em concurso.

São os seguintes os pratos obrigatórios em prova: pataniscas de bacalhau, sopa de feijão com arroz, fressura ou ensopado de Soure e morcela de Soure assada no forno com batatas. A doçaria é constituída por pão de ló de Soure, suspiros, biscoitos de azeite, rapado e barriga de freira e vinhos exclusivamente do concelho.

A iniciativa pertenceu à Associação de Defesa do Património Cultural e Natural de Soure, que convidou para o almoço de encerramento o presidente da Região de Turismo do Centro, com sede na Figueira da Foz. Do júri faz parte o presidente da Câmara Municipal de Soure.

Câmara de Nisa escolheu entre os melhores produtores de queijo

Um queijo que tem muitos apreciadores, o de Nisa, mais concretamente, foi recentemente motivo de concurso organizado pela Câmara local. A prova disputou-se no dia 12, no posto de turismo de Nisa, com o objectivo de seleccionar os produtores que depois foram representar a região na Feira de S. João, em Évora.

Concorreram cerca de duas dezenas de produtores, tendo sido distinguidos os seguintes: António Carita Temudo, de Nisa; Álvaro Duro Costa, de Gáfete; e José Marques Narciso, de Velada, respectivamente em 1º, 2º e 3º classificados.

Além da representação que a Câmara queria assegurar na feira de Évora, era objecrivo expresso «criar estímulos aos produtores do genuíno queijo de Nisa, por forma a que este produto continue a manter as características que o consagraram e distinguem do queijo de outras regiões do país».

ROQUEFORT: UM MANJAR NASCIDO DAS ENTRANHAS DA TERRA

O Roquefort, esse queijo francês matizado por verdes colónias do fungo Penicilium Roquefortis — um parente distante do famoso Notatium que deu glória, admiração e reconhecimento a Sir Alexandre Fleming, devido às suas propriedades curativas — está rodeado por lendas que remontam às origens da civilização.

Segundo os peritos, foi necessário que parte de uma montanha ruísse para dar origem ao microclima inimitável que proporciona a difusão das colónias de fungos nesses veios tão característicos do queijo, apreciado por uns e discutido por outros devido ao seu sabor intenso.

As sacudidelas telúricas que marcaram diversas eras geológicas criaram uma fenda na chamada **Causse de Combalou**, formação rochosa típica do sueste francês, perto da famosa **Causse de Larcac**, sobre uma superfície de 300m de comprimento e uma profundidade similar.

Quis a natureza que esse gigantesco monte de escombros fosse sulcado no seu interior por uma intricada rede de condutas que permitiam uma circulação constante do ar, uma humidade de 95% e uma temperatura uniforme de 8 graus: temperatura de cultivo ideal para as colónias de fungos.

Essas condutas formadas nos escombros de Combalou são denominadas **fleurines**, adulteração da palavra **Flarina**, derivada do verbo **flarinar**, ou seja, «soprar» no velho dialecto do sueste da França e da costa mediterrânica.

Graças ao sopro dentro das **fleurines**, mesmo no Verão mais quente há uma constante sensação de frescura dentro das grutas nas quais se produz o queijo Roquefort, enquanto que no Inverno rigoroso, a temperatura ambiente é agradável.

Contudo, o milagre da união do fungo e do queijo tem uma origem lendária.

Segundo parece, era uma vez um pastor que cuidava do seu rebanho na zona de Combalou. Abrigado numa das grutas, comia um bocado de pão e queijo do leite das suas ovelhas. Passou, entretanto, uma jovem pastora. O rapaz abandonou o seu almoço na gruta e foi namorar a rapariga.

Ao fim de alguns meses, o pastor regressou à gruta e achou o seu almoço abandonado. O queijo estava cheio de veios verde-azulados. À cautela, o jovem provou o queijo e provavelmente adorou aquela nova especialidade gastronómica.

A partir desse momento, levava pães de queijo das suas ovelhas para a gruta «milagrosa» e o ar frio e húmido das entranhas da terra repetia o prodígio.

Por isso, segundo reza a lenda, o Roquefort nasceu dos amores de um pastor e de uma pastora. Embora na realidade o que tenha nascido tenha sido uma das indústrias mais florescentes do sul de França, capaz de produzir quase 2000 toneladas de queijo por ano, empregando cerca de 10000 pessoas.

O Roquefort fez com que, na Roma antiga, Plínio o Velho o elogiasse nos seus escritos em 79 D.C.

O grande unificador da Europa, o Imperador Carlos Magno, foi o primeiro a dar renome, fama e prestígio ao denominado 'rei dos queijos'. O grande estadista fez levar pelo Natal dois carregamentos de Roquefort desde Combalou até ao seu Palácio de Aquisgrand.

Documentos conservados no Arquivo de Rourgue explicam que, em 1060, se deviam entregar, de dois em dois anos, queijos Roquefort na Abadia de Conques por cada um dos bares instalados no povoado dos arredores da **Causse de Combalou.** Após o pastor, outros moradores da zona instalaram prateleiras e escavaram onze pisos no subsolo para aumentar a produção do delicioso manjar.

Os imitadores do Roquefort começaram a ser castigados em 1666 com uma multa de mil libras, em virtude de um decreto emitido pelo Tribunal Supremo do Parlamento de Toulouse, do qual dependia Roquefort-sur-Soulzon, a pequena aldeia na base da Causse; ainda hoje, os trabalhadores da indústria do queijo são conhecidos por **cabanniers.** Este decreto transformou Roquefort na denominação de origem mais antiga do mundo, pelo menos do Ocidente.

Previamente, o rei Carlos VI emitira uma carta que concedia aos habitantes de Roquefort o exclusivo do tratamento do queijo nas entranhas da terra, processo denominado na região como «afinado».

Embora todos os reis de França tenham confirmado a exclusividade do Roquefort, o seu estatuto actual baseia-se numa sentença de 1921 proferida pelo Tribunal de Montpellier que serviu de base a uma lei datada de 25 de Julho de 1925, estabelecendo que o Roquefort é um queijo fabricado numa zona demarcada e fabricado de acordo com os processos tradicionais.

Estabeleceu-se, igualmente, que o «afinado» deveria ser efectuado no perímetro geológico delimitado pelos aluimentos rochosos da **Causse de Combalou,** no distrito de Aveyron, uma faixa com pouco mais de um km de comprimento e 300 m de largo que corresponde à zona de queda de rochas devido às alterações geológicas originais.

Todas as grutas de queijo se encontram na chamada **Rua das Grutas;** são 23 grutas que se relacionam com as 12 sociedades e marcas comerciais que nviam o queijo para todo o mundo. Totaliza 82 o número de países que compram e reconhecem actualmente a denominação de origem. O primeiro cliente do manjar é o Mercado Comum, logo seguido pelos EUA.

Oito meses por ano

O leite de ovelha, matéria-prima do Roquefort, é recolhido nas quintas dos produtores da zona — conhecida por **Le Rayon** — que comprende os concelhos de Aveyron, Tarn, Herault, Gard, e Cozère, no centro do qual se encontra Roquefort-sur-Soulzon.

Actualmente, o leite do Roquefort é recolhido de cerca de 1 200 000 ovelhas de raça Lacaune, divididas em 4800 rebanhos. Com a produção normal de leite, cada ovelha permite fabricar 33 a 35 kl de Roquefort por ano.

Cada produtor de leite junta após a ordenha — feita por processos mecânicos — o fungo Penicilium Roquefortis aos contentores de leite, nos quais se mantem a uma temperatura constante de 32 graus. Mistura-se igualmente um pouco de coalho para solidificar o leite.

Durante oito meses por ano, com uma periodicidade diária, os serviços de recolha das várias sociedades produtoras de Roquefort reúnem o leite nas quintas e levam-no para as queijarias para converter a pasta de queijo em massa. São necessários 11 a 12 litros de leite de ovelha para fabricar um queijo com menos de 3 kilos

Uma vez vertida nos moldes, a pasta de queijo transforma-se em pão e, após alguns dias de repouso para perder o excesso de água, o Roquefort passa para um departamento de salga, operação efectuada à mão por operários especializados e repetida durante cinco dias. Após esta operação, os pães de Roquefort são levados para as grutas de Cambalou para sofrerem a acção combinada do fungo, da humidade e arejamento das **fleurines.**

Antes de serem levados para as grutas, os queijos são perfurados em 32 locais para facilitar a expulsão do gás carbónico da fermentação e para que o ar húmido da **fleurines** possa circular melhor no seu interior, propiciando assim a formação dos veios verde-azulados.

Os **cabaniers** dispõem os queijos na vertical nas estantes das instalações nas grutas, separando-os para facilitar a circulação de ar, altura em que o Penicilium Roquefortis se apropria da massa, até aí branca e insípida, tranformando-a num manjar de sabor bem definido. Esta fase dura três ou quatro semanas.

No final, é preciso deter o desenvolvimento do fungo, para o que se envolve cada 'pão' numa folha de estanho puro e maleável. Cada operário, na su maioria mulheres, chega a envolver em estanho cem queijos por hora. Após este processo denominado

DeFim Restaurante

SABE QUE EM LISBOA TAMBÉM SE COME BEM!!

JÁ CONHECE O DeFim ?

DE 15 A 30 DE AGOSTO FECHADOS PARA FÉRIAS

NÃO ? ENTÃO EXPERIMENTE!!

COZINHA PORTUGUESA

É NA RUA NOVA DE S. MAMEDE, 23-25 EM LISBOA — TEL. 69 05 32

'segundo afinado' a maturação do queijo volta a processar-se nas grutas.

Ao fim de quatro meses, completo o ciclo milagroso, o Roquefort está pronto para ser distribuído e consumido nas mesas dos **gourmands.** O seu peso médio ronda o 2,7 kilos.

Precauções para a conservação

Os produtores recomendam ao consumidor a conservação do queijo na parte menos fria dos frigoríficos, preservando a sua humidade. A população de Roquefort chegou a inventar um 'truque' para preservar a humidade ideal do queijo: guardam-no num boião ou saco hermeticamente fechado onde foi previamente colocado um pedaço de madeira molhada.

Recomendam igualmente só tirar do frigorifíco a porção de queijo a consumir, fazendo-o pelo menos uma hora antes, embora o ideal seja meio dia à temperatura ambiente — entre 18 a 20 graus — antes de o comer.

Os gastrónomos consideram que o melhor momento para servir o Roquefort é depois do almoço. É o culminar de uma boa refeição. Chegou mesmo a afirmar-se que o Roquefort tinha o poder de 'transformar um almoço quotidiano num acontecimento fora do vulgar'.

Os peritos divergem de opinião na mistura do queijo com manteiga, embora a maioria recuse este hábito por considerar que desvirtua o sabor de um manjar como o Roquefort.

beba CAFÉ DELTA

Todavia, há algo em que todos concordam: a sua magnífica qualidade ao ser acompanhado por vinho, em especial vinho tinto. Gaston Derys, membro da Academia Francesa de Gastronomia, afirmou que o Roquefort está para o vinho como este está para o Roquefort.

Sobre este queijo único — apesar das imitações 'azuis' da Alemanha e Dinamarca — falaram os grandes nomes de letras como Diderot e Montalembert, e até os grandes amantes como Giacomo Casanova.

Entretanto, animados pelos elogios e cientes de que o queijo é mundialmente apreciado, os produtores do Roquefort permanecem na **Causse de Combalou,** colocando queijos para que, nas grutas 'sopradas' pelo ar do Midi francês. o Penicilium Roquefortis não deixe de fazer o seu milagre nas entranhas da terra.

Pousada de Santa Marinha comemora II aniversário com Festival de Gastronomia

Uma das mais novas pousadas portuguesas, a de Santa Marinha, em Guimarães, está a comemorar o seu II aniversário com um conjunto de iniciativas de que nos permitimos destacar um Festival de Gastronomia, repartido por semanas consagradas a várias regiões nacionais.

Mas não é tudo, no âmbito destas comemorações. Em Junho foi inaugurada uma exposição de pintura de Nadir Afonso a apresentado o um livro do artista com a sua presença.

Na noite de S. João, houve festa consagrada aos Santos Populares e, como, não podia deixar de ser, o prato forte foi o arraial. Ainda e, por fim, nos «extra–gastronómicos», uma exposição de flores, que esteve patente entre 24 e 28 de Junho.

No domínio das provas gastronómicas, a primeira das três semanas programadas será consagrada às Beiras, entre 6 e 12 do mês corrente. A ementa começa, naturalmente, pelos petiscos entradas, com empadas de Castelo Branco, requeijão serrano, morcela da Guarda, enguias de escabeche à aveirense, presunto serrano.

No capítulo das sopas, estão presentes a de favas à beirã, a de grão albicastrense e a de ervilhas tortas.

Nos peixes temos o bacalhau à moda de Lafões, raia com molho de pitau, migas de achegã com poejos e trutas de Manteigas.

Quanto carnes é como segue: vitelinha na púcara à moda de Viseu, cabrito assado com arroz de carqueija, morcela de Castelo Branco com grelos salteados, pato com arroz de cabidela, maranhos da Sertã, chanfana à moda de Coimbra e leitão assado à moda da Bairrada.

No dia 11 de Julho, realizar–se-á um «jantar da Beiras» com serenata de Coimbra e a presença de Fernando Machado Soares, um dos doutores de Coimbra cuja figura está intimamente ligada ao tema (do fado e das serenatas, entenda–se...).

A ementa deste jantar, com preço de pousada — 6850$00 (vezes não vezes!?) — : presunto e requeijão serranos, azeitonas de Castelo Branco, morcela da Guarda, enguias de escabeche à aveirense, bolinhos de bacalhau, paio da Sertã; sopa de grão à albicastrense; caldeirada à moda da Figueira da Foz; leitão assado da Bairrada e chanfana à moda de Coimbra; doces regionais e fruta da época. Claro que há café e digestivos das Beiras.

A segunda semana, entre 13 e 19 de Julho será consagrada ao Alentejo e Algarve com uma ementa igualmente vasta, de que é exemplo o conjunto de entradas listados: espargos bravos com ovos, amêijoas na catapla na, cabeça de xara, grão de alho e louro e queijinhos de ovelha.

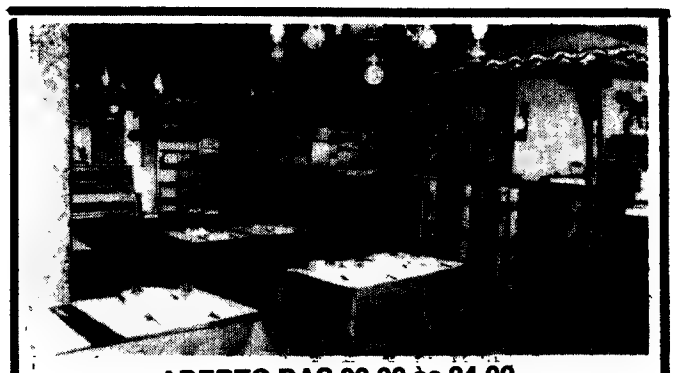
Quanto a sopas, estão prometidas a de amêijoas, a de beldroegas com queijo, a açorda e o gaspacho alentejanos.

Nos peixes, há um harmonioso leque que combina as duas províncias homenageadas mas em que predomina, logicamente, o Algarve: bife de atum de cebolada, bacalhau com tomates e pimentos, carapaus alimados à algarvia, cataplana de peixes e mariscos, choquinhos fritos à olhanense.

As carnes têm ainda o carácter da inevitabilidade no que se refere ao maior peso do Alentejo: ensopado de borrego à moda de Reguengos, carne de porco com amêijoas e coentros, pezinhos de coentrada, migas à Montemor, lombo de porco recheado, costeletas de porco à alentejana e coelho à moda de Aljezur.

Ainda aqui há programado um jantar especial, no dia 17, com animação típica.

Por fim, entre 20 e 26, teremos a semana dedicada ao Minho e a Trás–os–Montes, com ementa igualmente aliciante, de que daremos notícia em próxima oportunidade. Mas assinale–se desde já que todo este programa corre sob a organização de Braga Lopes, o director da Pousada de Santa Marinha, depois de ter dado provas na de Palmela.



ABERTO DAS 00,00 às 24,00

SÁBADO

ARROZ DE TAMBORIL C/ GAMBAS

DOMINGO

O GRANDE COZIDO «À CURRAL»

PARQUE PRIVATIVO

FADOS SEXTAS E SÁBADOS ÀS 22 HORAS

RESTAURANTE ADEGA TÍPICA "O CURRAL" — DE — Carlos Guimarães

ESTRADA DE CARNAXIDE (aos Cabos D'Ávila)

CASAL DO CANAS - ALFRAGIDE

☎ 90 55 78

Restaurante

SOLAR DAS OLAIAS

COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA

Rua Aquiles Machado, 3-I (Encosta das Olaias) • Telef. 80 92 79 1900 LISBOA

A Receita da Semana

Patrocínio GALPgás

uma chama mais viva

Amêijoas com molho de ovos

Ingredientes: dois quilos de amêijoas, um decilitro de vinho branco, duas cebolas médias, dois ramos de salsa picada, 100 gramas de manteiga, duas gemas de ovos, sumo de limão e pimenta moída.

Confecção: lavam-se bem as amêijoas e abrem-se numa caçarola tapada, para não cozerem muito. Tiram-se da casca e guarda-se a água das amêijoas, coando-a porque pode ter alguma areia. Aloura-se a cebola em rodelas finas com metade da manteiga. Junta-se o vinho branco, sumo de limão, a pimenta, o resto da manteiga, duas colheres de sopa da água das amêijoas e as amêijoas. Ferve durante poucos minutos e deixa-se arrefecer um pouco. Por fim, acrescentam-se as gemas de ovos batidas e a salsa picada, voltando ao fogo sem deixar ferver. Para acompanhar, batatas cozidas ou arroz solto.

uma chama mais viva GALPgás

Troféu "Joaquim Agostinho"

JÁ SE PEDALA EM TORRES VEDRAS

Com a disputa do circuito da Lourinhã (2,3 quilómetros no sistema de contra-relógio individual) começou hoje a disputa do Troféu Joaquim Agostinho/9.º Grande Prémio de Torres Vedras, em ciclismo.

Trata-se duma prova (integrada no calendário internacional) mais uma vez organizada pelo Pelouro de Desporto da autarquia daquela cidade, liderado pelo dinâmico Francisco Manuel Fernandes e que conta com o apoio de várias empresas comerciais e industriais e o patrocínio de outras autarquias e juntas de freguesia.

Esta competição tem o seu ponto mais relevante ao homenagear o maior ciclista português de sempre e tragicamente desaparecido.

Participam na prova as selecções da Polónia e da URSS e os seguintes clubes portugueses: Sicasal, Sporting, Boavista, Sangalhos, Louletano, Ajacto e ainda a turma espanhola da Teka.

Na direcção da corrida encontra-se Alves Barbosa e, desde logo, fica assegurada a competência na liderança, porquanto aquele antigo e prestigiado atleta é inquestionavelmente um dos mais competentes «experts» das provas velocipédicas.

Vejamos as notas de realce das etapas do percurso:

Dia 1-7-87 — 2.ª Etapa — Torres Vedras / Mafra: é verdadeiramente o início do Troféu Joaquim Agostinho com partida de Torres Vedras e chegada a Mafra, antecedida de uma volta ao percurso das antigas «Voltas a Mafra» que tanto prestígio alcançaram.

Dia 2-7-87 — 3.ª Etapa — Peniche / Vila Franca de Xira: visita aos concelhos da Região Oeste, com passagem pelo alto de Montejunto e uma chegada a Vila Franca de Xira em alta velocidade.

Dia 3-7-87 — 4.ª Etapa — Palmela / Setúbal: denro do princípio de que o contra-relógio quando existe deve ser a prova da verdade, concebemos um de alta velocidade, com uma elevada percentagem de descida, onde as ajudas só estorvam e, onde se espera que os ciclistas possam mostar toda a beleza do homem sobre a máquina contra o tempo.

Dia 3-7-87 — 5.ª Etapa — Seixal / Seixal: e a tradicional visita à península de Setúbal com uma passagem pela Arrábida.

Dia 4-7-87 — 6.ª etapa — Azambuja / Benavente: O distrito de Santarém é também já uma tradição na prova e é nessa região que se vai desenrolar a maior etapa, com quase 200 quilómetros, que permitirá aos roladores mostrarem as suas capacidades.

Dia 5-7-87 — 7ª Etapa — Lisboa/Sintra; — A serra de Sintra não podia ficar de fora desta grande prova e assim lá teremos mais um prémio de montanha.

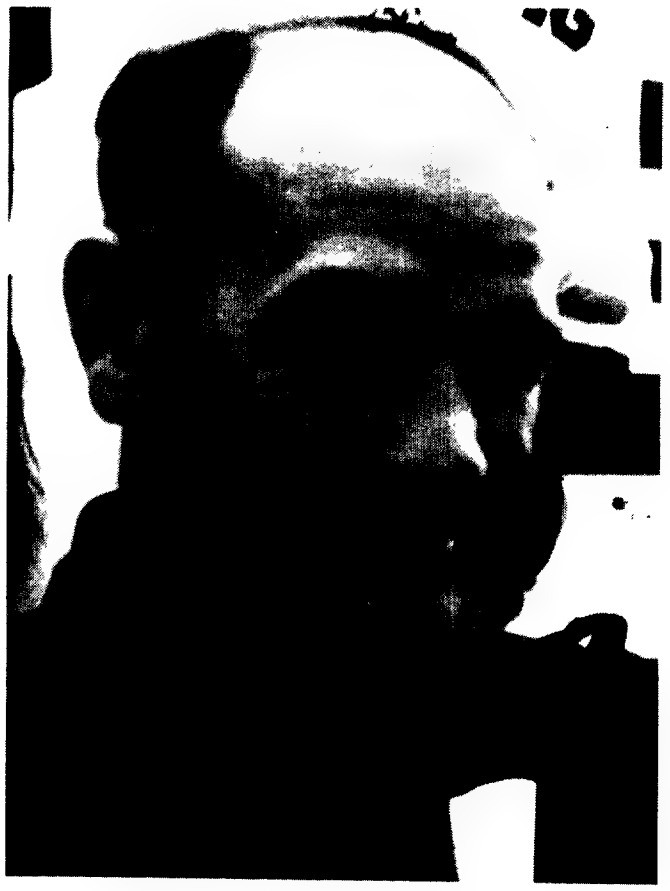
Esta prova cobre os concelhos que em parte constituem a Grande Lisboa.

Dia 5-7-87 — 8ª Etapa — Circuito de Torres Vedras; — O grande espectáculo popular desta prova é sem dúvida o Circuito de Torres Vedras. Lá estarão todos os que naquela região são amantes do ciclismo, ali se fará escola e com a emoção ao longo das 35 voltas de percurso se conquistarão mais adeptos para a modalidade.

Dia 6-7-87 — 9ª Etapa — Sobral/Torres Vedras; — Perante tão difícil percurso, com tantas contagens de montanha quem poderá pensar que ganhou a corrida antes de completar estes 98 quilómetros até Torres Vedras?

●

O «DL» acompanhará a prova e aqui relatará as suas incidências ao longo das estradas do Oeste, do Ribatejo e da zona setubalense.



Alves Barbosa: a competência no comando

Marco, Cunha e «Lau»: sempre candidatos

O "Tour" arranca em Berlim

Começa hoje a mais importante prova do calendário velocipédico mundial - a Volta a França - onde os norte-americanos querem bisar após Greg Lemond ter ganho em 1986, mas este ano não estará presente na sequência de acidente sofrido durante uma caçada.

Andy Hampsten é a aposta da equipa norte-americana constituida por doze ciclistas para o «Tour», que pela primeira vez terá início em Berlim Ocidental. Contudo,Hampsten terá que suplantar ciclistas como o irlandês Stephen Roche e Sean Kelly, o colombiano Luís Herrera e o francês Laurent Fignon, apontados, desde já, como dos grandes favoritos da prova.

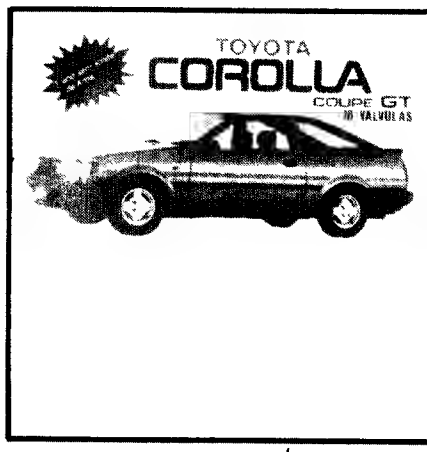
Além de Lemond, outras das grandes ausências na Volta a França é o francês Bernard Hinault, cinco vezes vencedor da competição, que abandonou o ciclismo, deixando assim um lugar difícil de ultrapassar nesta prova velocipédica.

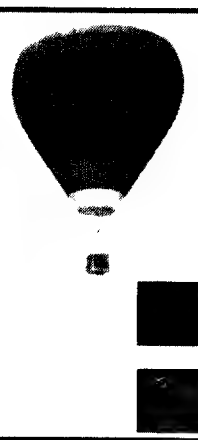
Fignon, vencedor em 1983 e 1984, é apontado como um dos possíveis sucessores de Hinault, tendo já afirmado que a sua possível vitória na edição de este ano do «Tour» passa sobretudo por uma questão de confiança».

Os irlandeses Kely e Roche (vencedor da Volta a Itália) e o colombiano Luís Herrera, recente vencedor da Volta a Espanha, são ciclistas que têm revelado estar em boa forma pelo que a Volta a França deverá ser uma das mais disputadas de sempre. «Lemond conseguiu a primeira vitória norte-americana na prova. Quero mostrar agora que temos uma equipa forte, e que existem outros bons ciclistas norte-americanos», disse Hampsten numa entrevista ao jornal desportivo francês «L'Equipe».

A Volta a França inicia-se em Berlim, na data que marca o 750.º aniversário da cidade, e terá uma extensão de 4.200 quilómetros, dos quais 202 serão disputados em sistema de contra-relógio individual.

Vão estar presentes 207 ciclistas em representação de 23 equipas.





Telefones: 25171/2/3/4 - 25646 - 24288
Estrada Nacional N.º 8, Km 43,9
EDIFÍCIO TOITORRES
Apartado 64
2561 TORRES VEDRAS Codex

TOITORRES
O SEU CONCESSIONÁRIO TOYOTA NO OESTE
TOYOTA
uma FORÇA para o FUTURO

TOITORRES novas instalações novos espaços novos serviços

TOITORRES um projecto para a EUROPA

Banix
pelo prazer de conduzir
MOTOCICLOS
HONDA

Banix
pelo prazer de conduzir
MOTOCICLOS
HONDA

"SALTILHADA" EM CÓRDOBA

A selecção chilena, que ontem defrontou a da Venezuela, na cidade argentina de Córdoba, em jogo do grupo «B» da Taça da América em Futebol, esteve a ponto de desistir do encontro por ameaça de greve dos seus jogadores.

A intransigência marcou os encontros entre os representantes dos jogadores, o guarda-redes e capitão de equipa, Roberto Rojas, e o defesa Patricio Reys, e os dirigentes Miguel Nasur, presidente da Associação Nacional de Futebol Profissional do Chile, e Felix Morales, chefe da delegação, provocando algumas horas de tensão e o anúncio de uma eventual não participação no jogo contra a Venezuela.

Todavia, durante as conversações alguns presidentes dos clubes a que pertencem os jogadores chilenos seleccionados contactaram-nos e explicaram-lhes as sanções a que os clubes e os próprios futebolistas se expunham caso o jogo não se efectuasse.

Os problemas surgidos têm a ver com os prémios dos jogos, salários e ajudas de custos e a diferença entre o exigido pelos jogadores (50 000 dólares em caso de vitória) e a contraproposta federativa (20 000 dólares).

●

Entretanto, outro caso parece ter surgido tendo a ver com a estrutura do futebol chileno a nível de clubes.

A Federação Internacional de Futebol recebeu em Genebra um telegrama do presidente do clube Iquique, do Chile, Jorge Soria, denunciando «a intervenção governamental» no futebol profissional do Chile.

Imediatamente a FIFA solicitou à Associação Nacional de Futebol do Chile que investigasse o assunto, aguardando a sua resposta até ao próximo fim-de-semana, a partir da qual tomará uma decisão sobre a sua possível intervenção no conflito.

O telegrama de Jorge Soria não avançava com quaisquer pormenores nem fundamentava a acusação.

Escândalo no futebol jugoslavo altera ordem classificativa

A Associação Jugoslava de Futebol decidiu em reunião extraordinária rejeitar o apelo de 10 clubes e reiterar o apoio no seu presidente Slavko Sajber para que castigue as equipas envolvidas na «fixação» de resultados.

O campeonato jugoslavo da primeira divisão terminou no passado dia 14 de Junho, mas o Vardar teve de esperar até agora para ser confirmado como o campeão da época 1986-87.

A controvérsia gerada no futebol jugoslavo começou quando Sajber decidiu penalizar em seis pontos dez clubes alegadamente envolvidos num escândalo sobre «fixação» de resultados daquela prova. Esta atitude polémica levou a que as associações de futebol Sérvia, Bosnia-Herzegovia e de Montenegro apelassem decisão do presidente Sajber.

depois de uma acalorada discussão no «quartel-general» da Federação Jugoslava de Futebol, em Belgrado, com a presença de oito associações em representação de seis repúblicas e de duas províncias autónomas, a votação 4-4 permitiu ao presidente (voto de qualidade) rejeitar os apelos e manter a sua decisão sobre as penalizações.

A Federação jugoslava irá comunicar agora à UEFA que o Vardar será o representante daquele país à Taça dos Campeões Europeus, o Hadjuk Split, o concorrente à Taça das Taças e o Partizan de Belgrado, Velez Mostar e o Estrela Vermelha os inscritos para a Taça EUFA.

Os 10 clubes penalizados são todos acusados de terem «fixado» o resultado na última jornada do campeonato, tendo o tribunal jugoslavo do trabalho considerado o procedimento como uma grave infracção disciplinar.

Se não houvesse a penalização dos seis pontos, o campeão jugoslavo seria o Partizan de Belgrado (Associação Sérvia) e não o Vardar, enquanto o Saravejo (Associação Bosnia-Herzegovina) se manteria na primeira divisão em vez de descer ao escalão secundário.

FC Porto em hora de preocupações

MAGALHÃES E CELSO: COBIÇA E "CIFRÕES"

MADJER: SATURAÇÃO DE GLÓRIA

O defesa central Celso e o FC Porto não chegaram a acordo sobre a renovação do contrato, estando o jogador receptivo a propostas de outros clubes.

Celso referiu que o FC Porto não aceitou as suas condições financeiras, tendo o atleta justificado o fracasso das negociações com a «**falta de boa vontade**» da direcção em aceitar as suas pretensões.

O defesa desmentiu que tivesse recebido qualquer proposta do Boavista, acrescentanto, contudo, que o Palmeiras do Brasil está interessado nos seus serviços, tendo salientado de que irá gozar férias ao Brasil, admitindo que possa representar um clube brasileiro, mas tudo dependerá do surgimento de ofertas das equipas portuguesas.

Segundo um responsável do FC Porto, Celso — na sua última contraproposta teria pedido 17 500 contos por temporada, soma considerada exorbitante.

Entretanto, a direcção do FC Porto reúne-se hoje para analisar o «caso Madjer», pois o jogador argelino insiste em querer deixar o FC Porto.

Os responsáveis portistas desmentiram a notícia revelada pelo «Corriere Dello Sport» de Itália no sentido de que Jaime Magalhães teria assinado um contrato-promessa com a Fiorentina válido para a época de 1988/89.

A este propósito, refere o «Corriere Dello Sport»: «**Um enviado do presidente da Fiorentina, Cesar Baretti, contactou o jogador português em Milão e 'arrancou-lhe' uma promessa de contrato para a época de 1988/89**», acrescentando que o compromisso é válido até 31 de Janeiro de 1988.

«Jogadores não estão à venda»

Sobre o alegado «desmantelamento» da equipa dos «Dragões», o presidente Jorge Nuno Pinto da Costa não parece nada preocupado, porquanto a ausência de vulto finca-se em Futre, já que Amaral e Laureta são os únicos casos concretos da denominada «sangria». Pinto da Costa afirma a «O Jogo» (edição de hoje) relativamente a Madjer que «**não prometemos abrir mão do seu concurso**» e «**não vamos estipular preços para este ou aquele profissional, porque não estamos com os nossos jogadores à venda**». No que respeita a Casagrande, Pinto da Costa informa de que irão «**entrar numa fase de negociações para tentar que o jogador continue no clube**».

Quantos irão desertar?

Artur Jorge: 4600 contos mensais

Segundo informações que nos chegam, o reputado treinador Artur Jorge, que sucede a mestre Cândido de Oliveira na liderança de uma equipa estrangeira de alto gabarito — recorde-se que Cândido de Oliveira treinou o Flamengo na década de 50 —, vai ganhar cerca de 4600 contos mensais durante os três anos do contrato firmado com o Matra-Racing de Paris. É bonito!

Matra investe 700 milhões

A decisão inédita em França do Racing Clube de Paris passar a denominar-se Matra Racing Paris, o novo clube do técnico português, Artur Jorge, custa à empresa de automóveis um investimento entre 500 e 700 milhões de francos.

Numa entrevista a responsáveis da Matra, o jornal «L'Equipe» aborda, na sua edição de segunda-feira, as questões de ordem legal e as consequências futuras de um dos acordos publicitários mais polémicos do futebol francês dos últimos anos.

A direcção da Matra afirma na entrevista que o acordo entre o clube e a empresa teve o aval da Federação Francesa de Futebol cujos regulamentos contemplam estes contratos «desde o clube mais pequeno ao mais importante».

A Federação Francesa de Futebol impôs como condição à realização do acordo, a constituição de uma sociedade de objectivos desportivos que foi constituída com o capital da Matra e do clube, sendo ese maioritário, uma vez que a empresa pode ultrapassar os 49 por cento na sua quota.

Menotti quase certo no Atlético de Madrid

A recém-eleita direcção do Atlético de Madrid está a tentar contratar o técnico argentino Cesar Menotti para dirigir a equipa de futebol, agora integrada por Paulo Futre.

Em fase de «renovação», os novos dirigentes do Atlético de Madrid decidiram despedir o secretário-técnico, Angel Castillo, substituído pelo ex-futebolista do Atlético, Ruben Cano.

Entre as tranformações em curso no clube madrileno, que falhou um lugar na Europa na próxima época, regista-se a afirmação de Jesus Gil de que as novas «estrelas» da equipa de Manzanares não vão participar no torneio «Teresa Herrera», e pelo qual o clube receberia 10 milhões de pesetas pela participação. Jesus Gil manifestou a intenção de a apresentação dos jogadores ser feita no Estádio Vicente Calderon.

Benfica-V. Setúbal no dia 3 de Agosto

O Vitória de Setúbal, que na próxima época regressa à primeira divisão de futebol, foi convidado pelo Benfica para a imposição das faixas de campeão nacional.

Rui Bento Salas, chefe do departamento de futebol, revelou que o Vitória de Setúbal defrontará em 3 de Agosto o Benfica no Estádio da Luz e o jogo de retribuição será em 12 desse mês no Bonfmi.

Rui Salas disse ainda que o Vitória vai organizar em Agosto um torneio intitulado «Costa Azul», em que deverão participar o Espinho, o Portimonense e uma equipa espanhola.

CICLO
E
UNIFICADO
– INSCRIÇÕES ABERTAS –
EXT. S. GAMA
AV. ALMIRANTE REIS, 106-1.° ESQ.°
TELEFS. 82 27 76-82 35 31-52 00 92

Informação

INFORMAÇÃO AO PÚBLICO

LINHA DE SINTRA
— Trabalhos de conservação na catenária de 29 de Junho a 15 de Setembro

A CP informa que — no âmbito dos seus programas de conservação das infra-estruturas da linha de Sintra – desenvolve, de 29 de Junho a 15 de Setembro um programa de intervenção na catenária da linha de Sintra.

Estes trabalhos, a efectuar entre as 10.00 e as 12.00 dos dias úteis e entre as 10.00 e as 12.00 e as 15.00 e as 17.00 dos sábados e Domingos, afectarão naturalmente a circulação dos combcios, provocando alguns atrasos e supressões.

A CP solicita a boa compreensão dos Senhores Passageiros para as perturbações causadas por estes trabalhos, que visam a melhoria das condições técnicas do transporte ferroviário nesta Linha.

Caminhos de Ferro Portugueses

PORTUGAL
NÃO PODE PARAR
COMÍCIOS
com
CAVACO SILVA
QUINTA - 2
19.00 — Évora — Templo Diana
21.30 — Beja — Pç. da República (frente à sede)
PSD
PSD PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

Atletismo: "Meeting" de Estocolmo

CANÁRIO FOI 3.º NOS 10 000 METROS

Sueco bateu recorde do salto

O sueco Patrick Sjoberg, ao bater o recorde do mundo no salto em altura, e o italiano Panetta, ao fazer o melhor tempo do ano nos 10 000 metros, foram as grandes figuras do «meeting» internacional de atletismo de Estocolmo.

Sjoberg, 23 anos, que ultrapassou a anterior marca de 2,41 metros do soviético Igor Paklin em um centímetro, é o único homem a saltar mais que uma vez 2,40 metros. Em Fevereiro passado saltou 2,41 metros e uma semana antes tinha saltado 2,40 metros.

Com o tempo frio e desfavorável a marcas de grande nível, o sueco (medalha de prata nos Jogos Olímpicos de 1984) não esperava bater o recorde do mundo. «**O tempo estava frio, o chão muito duro, mas o público foi incrível**» declarou Patrick Sjoberg.

O salto de Sjoberg para o recorde foi acompanhado entusiasticamente pelas cerca de 20 mil pessoas que enchiam o Estádio Olímpico onde já se registaram 67 recordes do mundo.

Francesco Panetta fez também vibrar o público sueco na prova de 10 000 metros onde alcançou o melhor tempo mundial do ano de 27.26,95 minutos, mas ficou longe de bater o recorde do mundo de Fernando Mamede (27.13,81 minutos) estabelecido naquele mesmo estádio há três anos.

Panetta alega que o recorde do mundo podia tèr sido ultrapassado não fosse o facto de correr praticamente sozinho os últimos quatro mil metros. «**Correr cada volta em 64 segundos podia ter sido possível se alguém me tivesse acompanhado**», disse Panetta.

O segundo classificado foi o norte-americano Mark Nenow que fez o tempo de 27.48,94 minutos e na 3.ª posição **Ezequiel Canário** com 29.00,90.

Desilusão foi a participação do soviético Sergei Bubka, recordista mundial do salto com vara com 6,03 metros, o qual tentou de imediato saltar os 5,65 metros e falhou completamente, acabando sem classificação. O búlgaro Atanas Tarev acabou por vencer a prova com 5,50 metros, seguido do norte-americano e do outro Bubka, Vasily, irmão de Sergei, todos com 5,50 metros.

Também em dia não esteve a norueguesa Ingrid Kristiensen, recordista do mundo dos 5000, 10 000 metros e maratona, a qual apenas chegou na oitava posição na prova dos 3000 metros.

Evolução do recorde

A cronologia da evolução do recorde mundial do salto em altura (masculino) a partir de 1967, foi a seguinte:

Marca	Atleta	País	Data
2,33m	V. Yashchenko	URSS	3/8/1977
2,34m	V. Yashchenko	URSS	16/6/1978
2,35m	Jacek Wszola	Polónia	25/5/1980
2,35m	D. Mogenburg	RFA	26/5/1980
2,36m	Gerd Wessig	URSS	1/8/1980
2,37m	Zhu Jian Hua	China	11/6/1983
2,38m	Zhu Jian Hua	China	23/9/1983
2,39m	Zhu Jian Hua	China	10/6/1984
2,40m	R. Povarnitsin	URSS	11/8/1985
2,41m	Igor Paklin	URSS	5/9/1985
2,42m	Patrick Sjoberg	Suécia	30/6/1987

Ténis: suecos dominam Wimbledon

O sonho do australiano Peter Doohan, vencedor do bicampeão de Wimbledon, Boris Becker, terminou com uma derrota em três «sets» frente ao jugoslavo Slobodan Zivojinovic (6-2, 6-4, 7-6).

No entanto, se Becker ficou fora de prova à segunda eliminatória, o cabeça-de-série número dois, o checo Ivan Lendl, voltou a triunfar na quarta ronda, batendo o norte-americano Johan Kriek por 6-3, 7-6 (7-4), 6-2.

Nos quartos-de-final Lendl terá como adversário o francês Henri Leconte, o homem que o derrotou na quarta ronda, em Wimbledon, há dois anos. O esquerdino francês afastou o cabeça-de-série número oito, o equatoriano Andres Gomez com 7-5, 7-5, 7-5.

Mats Wilander (cabeça-de-série número 3) venceu o espanhol Emilio Sanchez, depois de perder o primeiro «set» (2-6, 7-6, 6-3, 7-5) e vai defrontar nos quartos-de-final o australiano Pat Cash, vencedor do francês Guy Forget (6-2, 6-3, 6-2).

Entretanto, Stefan Edberg e Anders Jarryd continuaram a ganhar e vão hoje defrontar-se. O primeiro venceu o suíço Jakob Hlasek (6-3, 6-7, 6-1, 6-4) e o segundo afastou o soviético Alexander Volkov (7-6, 6-7, 6-4), que veio do «qualyifing» até aos oitavos-de-final.

No torneio feminino de singulares, a campeã Martina Navratilova e a segunda cabeça-de-série, Steffi Graf, passaram aos quartos-de-final, preparando-se para a final de sábado.

Navratilova, em busca do sexto título consecutivo em Wimbledon, «esmagou» Gigi Fernandez, de Porto Rico, 6-3, 6-1, e Graf, sem derrotas nos seis torneios já disputados esta época, venceu a checoslovaca Jana Novotna em dois «sets», 6-4, 6-3.

Nos quartos-de-final, Navratilova defronta a única sobrevivente das tenistas não cabeças-de-série, a australiana Dianne Balestrat, que venceu a norte-americana Mary Joe Fernandez (7-5, 6-2).

Graf tem como próxima adversária a jovem argentina Gabriela Sabatini, 18 anos, que venceu em três «sets», 6-0, 2-6, 6-4, a soviética Natalia Zvereva, de 16 anos.

Chris Evert, 32 anos, cabeça-de-série número três, que já por sete vezes foi finalista vencida em Wimbledon, teve que chamar toda a sua experiência para vencer a sul-africana Ros Fairbank por 6-2, 2-6, 7-5, enquanto Pam Shriver saiu esgotada do seu confronto com a alemã-federal Sylvia Hanika, ao vencer por 6-7, 7-5, 10-8, e vai defrontar a checoslovaca Helena Sukova, que afastou a italiana Rafaelle Reggi por 6-0, 6-0.

Becker perde 33 milhões de dólares

A derrota do tenista alemão-federal Boris Becker no torneio de Wimbledon, onde foi vencedor em 1985 e 1986, vai custar-lhe 33 milhões de dólares (mais de 4,5 milhões de contos) em termos publicitários, revelou uma empresa germânica ligada a esta actividade.

Pal Bercovic, publicitário, considera que o que conta nestes casos é o triunfo, e como consequência, se Becker tivesse voltado a ganhar o torneio teria a possibilidade de triplicar os seus ganhos publicitários, e assim em vez de cobrar 17 milhões de dólares poderia ter cobrado 90 milhões.

Natação

Trezentos "golfinhos" no Porto

Cerca de 335 atletas em representação de 34 equipas nacionais e estrangeiras vão participar no «meeting» internacional do Porto, no próximo fim-de-semana na piscina de Campanhã.

A equipa escocesa de Milngavie e a espanhola do Marina Ferrol são as representações estrangeiras que se apresentam com maior número de atletas (14 nadadores cada) seguida do Clube Natacion da Corunha com 13 e do Racing Club de France, com nove.

A maior representação, a nível geral, é a do FC Porto, com 52 nadadores, seguido do Benfica e do Fluvial com 22 nadadores cada e do Sport Algés e Dafundo com 14.

Em conferência de Imprensa, realizada no Porto, o presidente da Associação de Natação do Porto, Luís Graça, disse que o orçamento provisional para este «meeting» aponta para verbas que oscilam entre 4 e 5 mil contos.

Para além das provas de natação pura, o «meeting» inclui o pólo aquático, que conta com a participação de quatro equipas de clubes estrangeiros, selecção regional do Porto e um misto de Lisboa e Porto.

Organizado pela Associação de Natação do Porto, o «meeting» conta ainda com a colaboração da Direcção-Geral dos Desportos, Federação Portuguesa de Natação, Governo Civil e Câmaras Municipais do Porto, Vila Nova de Gaia e Gondomar.

Microscópio

Hóquei em Patins: Taça

O FC Porto recebe a Juventude de Viana nos quartos-de-final da Taça de Portugal em hóquei em patins, segundo o sorteio ontem realizado.

Os encontros dos quartos-de-final, a disputar em 18 do corrente são os seguintes: Oliveirense — Santos da Venda Nova; Ferpinta — Sanjoanense; Turquel — Sporting de Tomar; FC Porto — Juventude de Viana.

Andebol: Académica em Itália

A equipa de andebol juvenil da Académica de Coimbra vai participar, entre 4 e 10 de Julho, em Itália na «Taça Interamnia».

ENCERRAMENTO DA SEMANA DE MÚSICA EM ALMADA

Um recital de canto e piano, por Elsa Saque e Nella Maíssa, encerrou em Almada, a «Semana da Música». Foram interpretadas, entre outras, peças de Fernando Lopes Graça, Carlos Seixas e Liszt. A iniciativa, organizada pelo Centro Cultural de Almada, desenrolou-se na Oficina da Cultura, e incluiu diversos concertos, exposições, filmes, vídeos e debates.

O Trio Capela, e um recital de piano de Tania Achot, iniciaram o programa de concertos, que contou ainda com as prestações do Grupo Metais de Lisboa, de Bandas de Música e Coro Polifónico de Almada.

Na Oficina da Cultura, estiveram patentes ao público três exposições: «Instrumentos e Documentação Musicais» do Instituto Português do Património Cultural; «A Música, os Instrumentos e a Sociedade» da Junta Autónoma de Estradas e «Bach, Händel Scütz» do Instituto Alemão.

No âmbito desta «Semana», Mário Vieira de Carvalho, professor de Ciências Musicais na Universidade Nova de Lisboa, proferiu uma conferência sobre Liszt e o seu tempo.

A «Semana da Música» insere-se num vasto programa de divulgação musical, que o Centro Cultural de Almada tem vindo a realizar. Concertos e cursos regulares de iniciação e aperfeiçoamento em diversos instrumentos são dois dos vectores deste projecto.

Mário Vieira de Carvalho: conferência sobre Liszt

Elsa Saque e Nella Maissa (canto e piano)

Oficina da Cultura de Almada, onde decorreu a Semana da Música

Animar espaços públicos

O Centro Cultural de Almada assinou no passado dia 25 de Junho o protocolo com a Secretaria de Estado do Ambiente, relativo ao projecto «Animações nos Espaços Públicos» que se insere no âmbito do Ano Europeu do Ambiente.

Este projecto vai realizar-se de 24 de Julho a 30 de Agosto nas praias e jardins do concelho de Almada e apresentará um diversificado programa de actividades artístico-culturais.

O Centro Cultural de Almada tem vindo ao longo da sua actividade a preocupar-se com os problemas da preservação do património cultural e dos espaços verdes. Assim, promoveu já diversos programas de «Animação nos Espaços Públicos» e está a levar a efeito também neste âmbito um programa de passeios e visitas ao património artístico-cultural de Setúbal que se prolongará até 31 de Outubro.

Visita às igrejas

O Centro Cultural de Almada realizou há dias uma visita ao Património Artístico local.

Esta iniciativa, que contou com o apoio da Câmara Municipal de Almada e da Região de Turismo de Setúbal, visou o conhecimento directo da realidade artístico-patrimonial, a protecção de locais de interesse histórico e cultural e proporcionou momentos de agradável convívio.

A visita começou na igreja de Sant'Iago, no Castelo de Almada onde se apreciou, para além da vasta gama de azulejos que ornamentam a igreja a vista sobre o Tejo e sobre a cidade de Lisboa, continuou com a igreja de N. Sr.ª do Bom Sucesso na freguesia de Cacilhas, depois a capela de São Tomás de Aquino, que fica na Quinta da Torre e a fechar a igreja Paroquial de Almada, a mais recente de todas (1971-72), integrada no jardim de Almada. A igreja Paroquial daquela cidade foi uma obra do arquitecto Nuno Teotónio Pereira que guiou toda a parte final da visita.

Esta foi a segunda visita levada a cabo por este Centro Cultural e insere-se num vasto programa de visitas ao património artístico-cultural do distrito de Setúbal.

- A próxima será no dia 18 de Julho e constará de uma viagem de barco de Almada até Sesimbra. O programa, que abriu com uma visita guiada ao Património Natural do Conselho de Almada, vai prolongar-se até finais de Outubro.

Inscrições e informações no Centro Cultural de Almada, Rua Conde Ferreira, 8 telefone: 2751121 ou 2769750.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec	As 13 h.
Bragança	16	16	0.0	M. nub.
V. Castelo	15	15	0.0	Nevoeiro
Vila Real	20	19	0.0	Limpo
Porto	16	15	0.0	Nevoeiro
Coimbra	16	16	0.0	Neblina
C.Carvoeiro	16	15	0.0	Nevoeiro
C. Branco	-	-	-	—
Portalegre	18	18	0.0	P. nub.
Lisboa	17	17	0.0	Neblina
Evora	20	20	0.0	P. nub.
Beja	21	20	0.0	P. nub.
Faro	21	21	0.0	M. nub.
Sagres	17	17	0.0	P. nub.
P. Delgada	16	16	0.0	P. nub.
Funchal	20	20	0.0	M. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 31, Porto 23, Faro 30, Ponta Delgada 22, Funchal 24.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	As 13 h.
Madrid	17	17	Muito nub.
Londres	18	18	Muito nub.
Paris	23	22	Pouco nub.
Bruxelas	23	20	Pouco nub.
Amesterdão	20	19	Neblina
Genebra	19	16	Pouco nub.
Roma	23	20	Limpo
Oslo	13	13	Chuva
Copenhaga	16	15	Nevoeiro
Estocolmo	16	10	Muito nub.
Berlim	22	20	Neblina
Viena	21	18	Bruma
Varsovia	21	19	Neblina
Atenas	27	25	Pouco nub.
Moscovo	-	-	—

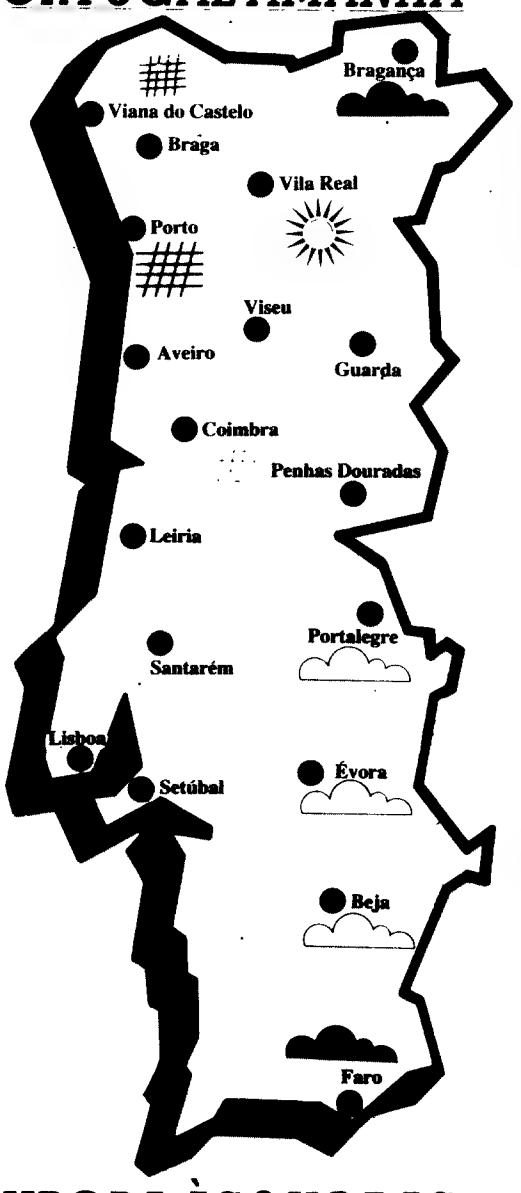
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx	As 13 h.
Caracas	18	26	Nublado
Joanesburgo	6	18	Limpo
Los Angeles	15	26	Nublado
Montreal	16	22	Nublado
Nova Deli	30	45	Limpo
Nova Iorque	17	25	Nublado
R. de Janeiro	14	24	Limpo
S. Francisco	14	19	Nublado
Sao Paulo	10	19	Nublado
Tóquio	15	20	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



EUROPA ÀS 6 HORAS

TEMPO

HOJE

No Continente:
Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do interior onde há condições favoráveis à ocorrência de trovoadas e aguaceiros em especial durante a tarde. Vento fraco, soprando moderado de noroeste no litoral Oeste durante a tarde.

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar de pequena vaga, cavado com ondulação de Noroeste de cerca de 2 metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga, ondulação de Sueste com cerca de dois metros.

Nos Açores:

No Grupo Ocidental: Céu geralmente pouco nublado. Vento moderado a fresco de noroeste. Grupos Central e Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de leste. Períodos de chuva fraca.

***Estado do mar:* Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de dois a três metros.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de norte.

***Estado do mar:* Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste um a dois metros na costa Norte e inferior a um metro na costa Sul.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco, soprando moderado de noroeste no litoral Oeste, especialmente durante a tarde.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de noroeste durante a tarde no litoral Oeste.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
7.13	3,4 m	12.36	1,4 m
19.23	3,5 m	.. ..	.. ..

Amanhã

7.50	3,3 m	01.10	1,4 m
20.01	3,5 m	13.20	1,5 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• *Informação da agência Lusa*

Stevie Wonder

Liza Minnelli

'Estrelas' americanas em Moscovo

Michael Jackson, Stevie Wonder, Diana Ross, Liza Minnelli, Barbra Streisand e o grupo Santana, entre outras «estrelas» do mundo artístico americano, foram convidados a realizar em Moscovo um grande concerto de gala, assinalando o Dia da Independência dos EUA, 4 de Julho, anunciou o jornal «Novidades de Moscovo».

A iniciativa, a cargo do empresário popular Bill Graham, que organizou o festival de «rock» «USA for Africa», visa culminar o encerramento duma «Marcha pela Paz», soviético-americana, que se iniciou em Leninegrado e que percorrerá 650 quilómetros através da URSS, entre esta cidade Novgorod, Kalinine e Moscovo.

A marcha integra 200 soviéticos e 200 americanos, entre jovens, estudantes, músicos, antigos combatentes, juristas, médicos e jornalstas de todas as idades e propõe-se, segundo o seu organizador americano Joseph Kinczel, percorrer a pé diariamente 20 quilómetros e o resto em carros, dormindo ao relento, em tendas, ou em instalações nas aldeias e vilas.

Os organizadores, que pretendem assim contribuir para um melhor conhecimento mútuo entre os dois povos, têm também previsto realizar durante o percurso «meetings» contra a guerra e recolher assinaturas para um apelo pela paz, transmitindo o evento para os EUA, via Televisão. Um grupo de «rock» e um conjunto folclórico americanos dinamizarão durante a viagem os participantes da marcha.

"POR ESTAS E POR OUTRAS..."

Mário Castrim

O ROSSIO NA BETESGA

Há quem tivesse já desistido de encontrar a quadratura do círculo. Muitos sonharam meter o Rossio na Rua da Betesga. Sonharam em vão. Continuam sonhando em vão. Entre esses, a RTP. Que, contudo, não desiste.

Sobrevenha o que sobrevier, ela segue, imperturbável, o seu caminho. Aparece uma hora a mais para preencher com a propaganda eleitoral? Pois sim, rala-te. Lá vem a Miss do Universo, o Dallas, o Domingo Desportivo.

Ela tudo pela noite adiante? E ela ralada!

Os amadores desportivos, por exemplo, têm de esperar até à meia-noite. Como se trata de uma secção dedicada mais aos homens, a rubrica fica praticamente às moscas.

Está bem isto? Trocassem com o Dallas, caramba. «Dallas» antes ou depois, seu público resistia. Aliás, é tão pouco...

OS COITADINHOS

Desporto. Ou o que se chama assim. Em Portugal, Desporto é futebol. Paisagem, tudo o resto.

Agora, dragões, leões e águias, dormem. O depredadores recuperam energias. As jogadas são todas nos bastidores.

Pois enquanto os poderosos dormem, e não comem tudo, e televisão volta-se para os desportos pobres: o andebol, o squash, as canoagens, o tiro, o golfe (pobre é como quem diz...) o tiro, o esqui aquático, o badminton, etc.

Época de bodo evangélico. RTP abre os imensos braços: deixai vir a mim os coitadinhos...

A propósito de esqui aquático, perguntou-se se era desporto caro. Caro? Bem, enfim, não é verdade, de qualquer maneira ao alcance do português médio. Um barquito de 50 cavalos anda pelos 500 contos.

Corolário: jornalista não é português médio. Deve ser português de segunda.

E AGORA, CARLOS?

Mais outro que vai para férias: «A Quinta do Dois», de Carlos Cruz. Oxalá regresse. Se possível, noutro horário.

Porque há aqui muita matéria para interessar mais e diversificados públicos. Quer de índole puramente recreativa quer cultural. Neste último aspecto, recordemos a presença de Fernando Lopes Graça, importantes a vários níveis. Aguardemos já agora, que este material não venha a ser destruído à semelhança do que aconteceu com outras preciosidades dos arquivos da RTP.

Não sei como vai ser o futuro de Carlos Cruz na Televisão. Ele o melhor (porque o mais completo) apresentador de TV, tão à vontade no estúdio como no palco.

É aqui, porém, onde pode dar mais largas à sua exuberância, à sua vitalidade.

Quero crer que, apesar das muitas qualidades da «Quinta» — e não fará mal nenhum lembrar como um módulo tão simples como o da «Prova Oral» se acabe por revelar tão popular e tão querido —, o esquema se repita facilmente. Acabou, acabou. Viagem acaba, parte-se para outra. Quem rumina desanima.

Carlos Cruz tem de pensar a sério noutro tipo de jogada. Um concurso. Não se diga que a imaginação se gastou toda com o «1, 2, 3». Há que a pôr a trabalhar. Um concurso faz falta na Televisão. Quando digo concurso, digo concurso e não brincalhotices.

Noutro horário também. Televisão em Portugal é bicho nocturno. Ah, a sua costela de vampiro...

EM TELEVISÃO, SE NÃO, NÃO

Acabou a primeira fase de **Já está!** Dez epsódios. Uma espécie de fase exploratória. Não me admira que o programa venha a ter novamente luz verde. Com os arranjos convenientes.

O últimos, já falou menos. O excesso de palavras, no estúdio claustrofobíaco, era um dos seus pontos fracos.

O auto-retrato deve ter-se esgotado. E daí, talvez não. O Alberto João Jardim, o João de Deus Pinheiro, etc, ainda devem ter muito que contar. É convidá-los outra vez. Não é boa ideia?

Tomás Taveira fechou o ciclo. Um espectáculo, sem dúvida. Mas um espectáculo sempre dominado. Suas gargalhadas não eram de alegria: era uma forma de ganhar tempo para a resposta adequada. Sob a capa diáfana do improviso, uma determinação bem estruturada.

Acho, no entanto, que já ouvimos Tomás Taveira demasiado. Já são mais que horas de ouvirmos falar dele. Não se trata de uma pessoa qualquer. Trata-se de alguém que contribui para a transformação do rosto precioso de Lisboa. Dessa actividade, quais os eixos, a intenção, a **verdade?** Isso, sim, seria útil. A cidade merecia. Taveira também.

A apresentação musical tem igualmente de levar uma volta. Não se trata apenas do pleibeque que, inclusive, desgraçou o módulo da **prova de contraste.** Trata-se daqueles cançonetistas fechados em gaiolas, num ambiente gelado, sós, uma espécie

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO
o país do dragão
TENNESSEE WILLIAMS
MARCAÇÕES PELO TELEFONE 87 56 26
«... Um dos espectáculos mais belos e fascinantes em exibição em Lisboa»
Tito Lívio — «A Capital»
3.º MÊS E ÚLTIMO
DE 3.ª A SÁBADO, ÀS 21 H — DOMINGO, SÓ ÀS 16 H

novo grupo apresenta
CICLO DE PEÇAS INÉDITAS PORTUGUESAS
A SEGUNDA VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS
De José Saramago
Encenação e Cenário: Norberto Barroca
Figurinos: José Costa Reis
Música: Paulino Garcia
Interpretação
Adriano Luz
Amílcar Botica
Argentina Rocha
Francisco Pestana
Isabel Ribas
João Baião
Jorge Gonçalves
José Gomes
José Pedro Gomes
Laura Soveral
Melim Teixeira
Miguel Martins
Teresa Sobral
APOIO DIÁRIO DE LISBOA
Quintas • Sextas e Sábados às 21.30
Domingos - Matinée às 16 h
TEATRO ABERTO
APOIOS: ALPHA ET OMEGA-T.L.R.-DATA GENERAL-DISCONTA-RANK XEROX
COMPANHIA SUBSIDIADA PELA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

A BARRACA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70 — LISBOA
RESERVAS: 686300
Descontos para estudantes 4.ªs e sáb. às 16 horas
4.º MÊS de exibição
Aqui está um espectáculo FANTÁSTICO, com uma história verdadeiramente DIABÓLICA!
E eu que o diga!
O VALENTE SOLDADO PERALTA
O DIABINHO DA MÃO FURADA
versão e encenação de Helder Costa
com
Maria do Céu Guerra
João Maria Pinto
António Cardoso
António Gomes
João Azevedo
José Carretas
Luís Tomar
Maria João
Paula Sousa
Teresa Faria
4.ª a sábado às 21.45
Sáb. e domingos às 16 horas
cenografia: Rui Pimentel
canções: Orlando Costa
guarda-roupa: José Carretas

tel
TEATRO VASCO SANTANA
tel 768609
metro Entrecampos
Apresenta
as Senhoras das Quintas-feiras
de Loleh Bellon
encenação: Luzia Maria [illegible]rtins
de ter. a sáb. às 21.30
Dom. às 16 horas
(SMIRNOFF)

de quarto de pouca permanência, salvo seja.

A fotonovela não resultou. Estou ainda sem saber porquê, mas não. Demasiado caricatura? Imagens pouco impreciosas? A fotografia, em TV, deve apanhar todo o visor. Se não, não.

Importante, o mais importante de todos, este «Fotomaton». Quer-me parecer que um pouco viciado, à partida, pois era pedido ao transeunte que recriasse a situação. Assim o julguei, pelo menos. Com as minhas desculpas, se digo mal.

Falar sobre o que não se viu e de um acontecimento que nem sequer se deu, é fenómeno de todos os dias e que radica na nossa capacidade de criatividade. A presença da TV exacerba essa capacidade. O que é que muita gente não seria capaz de fazer só para aparecer na Televisão! Cá para mim, a razão por que algumas pessoas querem ser ministros, não é outra se não — como, por brincadeira, comentou Artur Trindade, o preciso catalizador das situações, «por estas e por outras é que a Televisão anda como anda...»

Impossível seria fechar esta nota sem uma referência so espectáculo chamado José Hermano Saraiva. Ele vai-se embora e de repente fica um grande silêncio. Difícil de preencher. Josés Hermanos Saraivas não há muitos.

ACABOU. Uffffff!

Acabou. Uff! Acabou o símbolo mais completo, mais longo e mais tolo da mediocridade que já houve em Portugal. Acabou a imagem foleira, a palavra inútil, a história invertebrada, a péssima dicção, a realização primária, a personagem sem alma, a interpretação defeituosa ao nível do principiantismo, o Português maltratado, as situações autistas, a lágrima de glicerina, o riso de plástico, a ignorância charra dos quotidianos mais banais.

Acabou a telenovela portuguesa. Portuguesa por ser feita em Portugal, nada mais. **Agora sim,** como dizia uma personagem ontem, **está tudo no seu lugar.**

Com uma telenovela brasileira a substitui-la. Para castigo nosso. Em vez de uma televisão que faz telenovelas na brincadeira, antes outra que as faça a sério.

RTP em mãos de amadores, faz trabalho, de amadores. Quem paga as favas somos nós.

MUNICÍPIO DE ALMADA

IV FESTA DE TEATRO DE ALMADA

ALMADA VELHA

2 A 17 JULHO/87

PROGRAMA

Quinta 2, 22 h	**SOCORRO... SOU UMA MULHER DE SUCESSO** de Alloisio, Gaber e outros	**YO APOLLONI**	Lisboa
Sexta 3, 22 h	**CARLOTA CORDAY** de Peter Weiss, Shakespeare e outros	**TEATRO DEL NORTE**	Astúrias Espanha
Sábado 4, 22 h	**AUTO DA FLORIPES**	**FESTA DAS NEVES**	Viana do Castelo
Domingo 5, 16 h	**HUMILHADOS E OFENDIDOS** de Dostoievsky	**I ACTO (Autónomo)**	Lisboa
Domingo 5, 22 h	**OS POLÍCIAS** de Mrozec	**A BARRACA**	Lisboa
Segunda 6, 22 h	**O DIABINHO DA MÃO FURADA** atribuído a António José da Silva	**A BARRACA**	Lisboa
Terça 7, 22 h	**OLHARES DE PERFIL** de A. Guibert e Roberto Cordovani	**ARTE LIVRE**	S. Paulo Brasil
Quarta 8, 22 h	**OS EMIGRANTES** de Mrozec	**LE GLOBE**	Nantes França
Quinta 9, 22 h	**HISTÓRIAS DE HAKIM** de Norberto Ávila	**MARIONETAS DE LISBOA**	Lisboa
Sexta 10, 22 h	**TOREROS, MAJAS Y OTRAS ZARANDAJAS** Teatro da rua	**COLECTIVO MARGEN**	Astúrias Espanha
Sábado 11, 22 h	**UM CÁLICE DE PORTO** de Norberto Barroca, M. Dias e outros	**SEIVA TRUPE**	Porto
Domingo 12, 22 h	**ARTE DE MORRER** de Kazimierz Grochmalski	**TEATRO MAYA**	Poznan Polónia
Segunda 13, 22 h	**UM GIL DUPLO** de Gil Vicente	**TEAR**	Porto
Terça 14, 22 h	**MÁRIO GIN TÓNICO** de Mário Henrique Leiria	**TEP**	Porto
Quarta 15, 22 h	**3 PEÇAS EM 1 ACTO DOS SÉC. XVII, XIX e XX** de B. A. Coutinho e outros	**TEP**	Porto
Quinta 16, 22 h	**ROQUE À PRESIDÊNCIA** de Rui Costa Lopes	**TEATRO DA NOVA**	Lisboa
Sexta 17, 22 h	**AFONSO VI** de Fonseca Lobo	**COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA**	Almada

As Representações têm lugar no PALCO DA BOCA DO VENTO (R. Registo Civil), INCRÍVEL ALMADENSE e TEATRO DA ACADEMIA

ANIMAÇÃO

Magia Cluse-up • Canto Lírico • João e André (Música Instrumental) • TAS (Conversa Poética) • Fernando Couceiro (Guitarra Clássica) •CRAMOL (Canto Tradicional) • Marionetas S. Pedro do Corval • Grupo Coral dos Corticeiros de Cuba • Sossad (Música de Cabo Verde) • Teatro Estúdio de Lisboa •Grupo Teatro da C. C. Alverca •André Maia (Mímica) •Kiki Lima (Música de Cabo Verde)

EXPOSIÇÕES

JEDRZEJ STEPAK — Posters de Teatro da Polónia — J. Freguesia de Almada
ESTÊVÃO SOARES — Teatro da Academia Almadense
JOVENS DE ALMADA — Pintura — Bar Copázio

DIGRESSÃO DAS COMPANHIAS ESTRANGEIRAS QUE SE DESLOCAM A PORTUGAL A CONVITE DA IV FESTA
TEATRO MAYA — dia 4 — Torre da Marinha, Seixal / dia 5 — Moura / dia 9 — Vila Real Santo António
COLECTIVO MARGEN — dia 11 — Seixal
LE GLOBE — dia 5 — Torre da Marinha, Seixal / dia 10 — Festival de Teatro de Setúbal

ORGANIZAÇÃO: CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA-GRUPO DE CAMPOLIDE

APOIOS: SEC — FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN — JUNTAS DE FREGUESIA DE ALMADA, CACILHAS, COVA DA PIEDADE E LARANJEIRO — RÁDIO COMERCIAL — «DIÁRIO DE LISBOA» — COSTA AZUL / REGIÃO DE TURISMO DE SETÚBAL

FESTIVAL DE MÚSICA DO ESTORIL

XIII 1987

M DOS JERÓNIMOS — Lisboa 5 Jul — 21H30	**DELAWARE SYMPHONY ORCHESTRA/Stephen Gunzenhauser** (maestro) Copland*, Dvorak, Hanyon e Tchaikovsky Patrocínio TABAQUEIRA
M DOS JERÓNIMOS — Lisboa 6 Jul — 21H30	**DELAWARE SYMPHONY ORCHESTRA/Stephen Gunzenhauser** (maestro) Smetana, Copland* e Dvorak Patrocínio TABAQUEIRA
7a 10 Jul — 21H30	**MANIFESTAÇÕES PARALELAS** Em colaboração com o Teatro Nacional de São Carlos e Concurso Internacional de Piano Vianna da Motta
TEATRO S LUÍS — Lisboa 13 Jul — 21H30	**PAUL BADURA-SKODA**, piano Mozart, Schubert, Berg e Beethoven
IGREJA DOS SALESIANOS — Estoril 14 Jul — 21H30	**PINEIRO NAGY**, guitarra Obra para guitarra de Heitor Villa-Lobos Patrocínio ELIDA GIBBS
IGREJA DOS SALESIANOS — Estoril 15 Jul — 21H30	**ORQUESTRA SINFÓNICA JUVENIL/CORO DO INST. GREGORIANO** Christopher Bochamann (maestro), Lia Altavilla (soprano), Susana Teixeira (mezzo-soprano), Alberto Silva (tenor), Vaz de Carvalho (baritono) Bochmann** e Mozart (Requiem) Patrocínio SEGUROS IMPÉRIO
M DOS JERÓNIMOS — Lisboa 16 Jul — 21H30	**EGBERTO GISMONTI/RÃO KYAO** Nando Carneiro (guitarra e sintetizador), Nivaldo Ornellas (sax e flauta), Edu Nelo e Sousa (sintetizador) «Trem Caipira»* de E Gismonti/Homenagem a Villa-Lobos Patrocínio DARGIL
CASINO — Estoril 17 Jul — 21H30	**VLADIMIR KRAINEV**, piano Scriabine, Prokofiev e Mussorgsky
TEATRO S. LUÍS — Lisboa 18 Jul — 21H30	**ORQUESTRA SINFÓNICA JUVENIL/Novos intérpretes** Intérpretes: Christopher Bochmann (maestro), Diana Rodrigues e Pablo Schatzmann (violino), José Bon de Sousa e Bárbara Dória (piano) /25 anos dos CIMCE Mozart, Marcos Portugal, Fauré e Villa-Lobos Patrocínio SEGUROS IMPÉRIO
PALÁCIO DA CIDADELA — Cascais 20 Jul — 21H30	**MARINA FERREIRA** (soprano)/**ANTÓNIO WAGNER DINIS** (baritono)/**NUNO VIEIRA DE ALMEIDA** (piano) Wolf «Italianishes Liederbuch» Patrocínio INAPA
PALÁCIO DA CIDADELA — Cascais 22 Jul — 21H30	**MARIA JOSÉ FALCÃO** (violoncelo)/**PIERRE AEGERTER** (piano) /25 anos dos CIMCE Beethoven, Schumann, Chopin e Cesar Franck Patrocínio INAPA
PALÁCIO DA CIDADELA — Cascais 23 Jul — 21H30	**MÁRIO MARQUES** (contratenor)/**CREMILDE ROSADO FERNANDES** (pianoforte)/25 anos dos CIMCE Haydn, Mozart e Modinhas
CASINO — Estoril 24 Jul — 21H30	**ORQUESTRA GULBENKIAN/Walter Hendl** (maestro) Miguel Villafruela (saxofone), Adriano Jordão (piano)/25 anos dos CIMCE Haydn, Glazounov*, Barber* e Ravel
PALÁCIO DA CIDADELA — Cascais 25 de Jul — 21H30	**ROBERTO SZIDON** (piano)/**PALMIRA TROUFA** (soprano)/**MANUELA SANTOS** (mezzo-soprano)/ I centenário do nascimento de H Villa-Lobos 14 Serestas*, A Prole do Bebé n.º 2* e Rudepoema*
PALÁCIO DA CIDADELA — Cascais 26 de Jul — 21H30	**OFICINA MUSICAL/Álvaro Salazar** (direcção) Santoro*, Peixinho, Lopes-Graça e Villa-Lobos* Patrocínio SPA
PALÁCIO DA CIDADELA — Cascais 27 de Jul — 21 30	**OFICINA MUSICAL/Álvaro Salazar** (direcção) Villa-Lobos*, Lopes-Graça e Boguslawski* Patrocínio SPA
IGREJA DOS SALESIANOS — Estoril 28 Jul — 21H30	**FRANZ LISZT CHAMBER ORCHESTRA/Janos Rolla** (maestro e violino) Haendel, Seixas, Rossini, Mendelssohn e Brahms
M. DOS JERÓNIMOS — Lisboa 30 Jul — 21H30	**ORQUESTRA GULBENKIAN/CORO GULBENKIAN/Walter Hendl** (maestro) Miguel Villafruela (saxofone) Mozart, Sibelius*, e Villa-Lobos* Patrocínio METRÓPOLE SEGUROS
TEATRO S CARLOS — Lisboa 31 Jul — 21H30	**ORQUESTRA SINFÓNICA DO TNSC/Manuel Ivo Cruz** (maestro) Elizette Bayan e Elvira Archer (sopranos), Isabel Mallaguera e Dulce Cabrita (mezzo-sopranos), Fernando Serafim (tenor), Carlos Fonseca (baixo) Concerto de Homenagem aos 25 anos dos CIMCE Joly Braga Santos, Strauss e Árias de Ópera
PALÁCIO DA CIDADELA — Cascais 1 Ago — 21H30	**OPUS ENSEMBLE** Telemann, Beethoven, Milhaud, Loefler, Piazzola e Peixinho** Patrocínio UNISYS
PALÁCIO DA CIDADELA — Cascais 3 Ago — 21H30	**HOMENAGEM A H. VILLA-LOBOS** Marcio Carneiro (violoncelo), Palmira Troufa (soprano), João Paulo Santos (piano), José Mesquita e Paulo Amorim (guitarra), Grupo Internacional de Violoncelos dos CIMCE/25 anos dos CIMCE Obras de Villa-Lobos
TORRE DE BELÉM — Lisboa 6 Ago — 21H30	**HELENA AFONSO** (soprano)/**NUNO MIRANDA** (alaúde e tiorba) /25 anos dos CIMCE Música inglesa e italiana do séc XVII Patrocínio INAPA
PALÁCIO DA CIDADELA — Cascais 10 Ago — 21H30	**MARCIO CARNEIRO** (violoncelo)/**JOÃO PAULO SANTOS** (piano) /25 anos dos CIMCE Freitas Branco, Kodaly e Bach
TORRE DE BELÉM — Lisboa 12 Ago — 21H30	**PEDRO COUTO SOARES** (flauta)/**JOSÉ PINA** (guitarra)/25 anos dos CIMCE Tekemann, Kuhlau, Roncalli, Tedesco, Poulenc e Lopes-Graça
IGREJA DOS SALESIANOS — Estoril 22 Ago — 21H30	**CAMERATA DA ACADEMIA DE MÚSICA DO ESTORIL/Tibor Varga** (maestro) Leticé Honda (violino)/25 anos dos CIMCE Bach, Mozart e Grieg

*ESTREIA EM PORTUGAL **ESTREIA MUNDIAL

MANIFESTAÇÕES PARALELAS
Concertos dos XXIV Cursos Internacionais de Música da Costa do Estoril Ópera, X Concurso Internacional de Piano Vianna da Motta, 17.º Cascais Jazz/"Jazz num dia de Verão 87", Teatro TEC, Exposições (ver programa geral).

Patrocínios: Secretaria de Estado do Turismo, Secretaria de Estado da Cultura, Câmara Municipal de Cascais, Tabaqueira, RDP/Programa 2, RDP/RC, Ibéria, Estoril-Sol, Inapa, Seguros Império, Metrópole Seguros, Eliba Gibbs, Unisys, SPA e Amigos do Festival

Colaborações: Câmara Municipal de Lisboa, Instituto Português do Património Cultural, Fundação Calouste Gulbenkian, Teatro Nacional de São Carlos, Embaixada dos EUA, Rank Xerox, Diário de Notícias, Diário Popular, O Dia, O Jornal, JL-Jornal de Letras, Artes e Ideias, Diário de Lisboa, APN, Publirama, Casino Estoril, Grande Hotel, Lisboa Penta Hotel, Hotel Cidadela, Touring Club Estoril, MZM—Publicidade e Welcome Portugal — Viagens e Turismo

Bilheteiras: Estoril-Casino, Cascais-Discoteca AIFAI, Lisboa-ABEP, Jerónimos, Teatro S. Luís e Teatro S Carlos

Informações: Secretariado - Tel 28 00 44/268 56 07. Organização AIMCE e JTCF

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

CAMINHO DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club
T. 763319

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(maiores 12 anos)
14.15, 16,45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALVADOR
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

EM DEFESA DA NAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

CAMINHOS DE FOGO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

A CHAVE DO CIÚME
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Avila
— T. 539930

STAND BY ME — CONTA COMIGO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
– T. 547163

LUXÚRIA
Porno
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

VIVER OU MORRER EM JERUSALÉM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

UMA CENA DO FILME BRASILEIRO «ÓPERA DO MALANDRO» — PRÉMIO DE REALIZAÇÃO DO FESTIVAL DO RIO DE JANEIRO. LETRA E MÚSICA DE CHICO BUARQUE. INTERPRETAÇÃO DOS MAIS DESTACADOS ARTISTAS DA CANÇÃO, DA MÚSICA E DA TELENOVELA BRASILEIRA. EM EXIBIÇÃO NO QUARTETO.

Capitólio
— T. 372358

O MACHO APETECIDO
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

A ÚLTIMA VISITA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30, 21.30 h

Cinebolso

ORGIAS DE ADOLESCÊNCIA
(Porno)
(Int. m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

OS IMPLACÁVEIS DESTRUIDORES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

A SHANTI
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cinemateca

CHAGAI SOVIET/1926
(Avante Soviet)
18.30 h
UM SEXTO DA TERRA/ 1926
STATCHKA/1924
(A Greve)
21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha

NADÁ EM COMUM
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

ENTRE O AMOR E O MEDO
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

JUSTIÇA IMPLACÁVEL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

A VIÚVA NEGRA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

CAMINHO DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

OS AMIGOS DE ALEX
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

BARRY LINDON
(maiores 13 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Fórum Picoas
— T. 541037

LAURA
(maiores 12 anos)
19 e 22 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2

SÓ SE PERDE UMA VEZ
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.30

Sala 3

VIVER E MORRER EM JERUSALÉM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini
— T. 734009

CAMINHO DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1

PLATOON — OS BRAVOS DO PELOTÃO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

A VIÚVA NEGRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio
— T. 555134

A TURMA DOS CHANFRADOS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

A VIÚVA NEGRA
(maiores 12 anos)
16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1

COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362

AMADEUS
(maiores 12 anos)
14.00, 17.30 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

O GUERREIRO DA ESTRADA
(maiores 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

FÊMEAS INCONTROLÁVEIS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— 821933

D. CAMILO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305

CONVENTO DO PECADO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

A ÓPERA DO MALANDRO
(n/acons. m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
PELA NOITE DENTRO
(maiores 12 anos)
23.30 h

A GUERRA DAS ESTRELAS
(maiores 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
NOITES DE PAIXÃO
(maiores 16 anos)
23.30 h

A FLOR DO DESERTO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A MULHER FALCÃO
(maiores 12 anos)
23.45 h

POLICE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
METROPOLIS
(maiores 12 anos)
23.45 h

Roma
T. 889192

O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

SAIAS PARA CIMA... A TROPA ESTA EM BAIXO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

COSTA DO MOSQUITO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

SHINNING
(n/acons. m. 18 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

A ÚLTIMA VISITA
(maiores 18 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

A FLOR DO DESERTO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

O MENINO DE OURO
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

CAÇADA SANGRENTA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Homens à Queima-Roupa», às 21.00 h (maiores 18 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Veludo Azul», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Superpolicia», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Platoon — Os Bravos do Pelotão», às 21.30 h (maiores 16 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Matador», às 21.30 h (maiores 18 anos).

ODIVELAS — Cineodivel — «Fogo contra Fogo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Salvador», às 17.00 e 21.15 h (maiores 16 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Filhos de um Deus Menor», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «O Bando da Mão», 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «A Costa do Mosquito», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Uma Mulher dos Diabos», às 15.30, 19.00 e 21.45 h (maiores 6 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Os Bravos do Pelotão», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Selvagem e Perigosa», às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Viúva Negra», às 15.30, 18.45 e 21.30 (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Campo do Inferno», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

ALMADA — Cinestúdio — «Veludo Azul», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Thérèse», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «A Chave do Ciúme», às 15.45 e 21.30 h (maiores 18 anos)
Sala 2 — «A Mulher do Patrão», às 15.15, 17.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Viver e Morrer», às 15.00 e 21.15 (maiores 16 anos)

JOSÉ NOEL PERDIGÃO RECORDA REDOL

Depois de amanhã, dia 3, inaugura-se em Vila Franca de Xira, por iniciativa do Núlceo de Artes Plásticas da Cooperativa Alves Redol, CRL, Uma mostra de pintura e desenho da autoria de José Noel Perdigão.

Muito a propósito, passamos a transcrever um texto do próprio José Noel Perdigão, em que o pintor relata «um encontro inesquecível» com o escritor Alves Redol:

«Quiseram os amigos desta cooperativa através do seu Núcleo de Artes Plásticas integrar na série de mostras de artistas vila-franquenses alguns dos meus trabalhos de pintura e desenho e animar assim, culturalmente, as populares festas do «Colete Encarnado».

Tal convite, a todos os títulos honroso, deixou-me um tanto ou quanto inquieto pelo facto de, num primeiro impulso, querer incluir nesta «mini» e simpática galeria uma série de trabalhos que pudessem dar uma leitura transparente do salutar convívio que mantive com o notável escritor e saudoso amigo.

Rebuscando o fundo da gaveta lá fui encontrar um molhe de apontamentos dos quais apartei alguns, que me vieram recordar os belos encontros com Redol nas ruas da vila. nas colectividades. no velho Café Central e um inolvidável fim-de-semana passado na Nazaré na altura que o escritor se encontrava a recolher elementos para o seu livro «Uma Fenda na Muralha».

Encontro inesquecível, pois ainda tenho bem gravada na memória a viva discussão gerada à volta da mesa do café, ao saborearmos a nossa «bica», quando um dos presentes tentava demover Redol dos perigos que estava a correr nas suas saídas para o mar pois, na 5.ª-feira anterior, ao largo da Nazaré, no cavado das ondas alterosas, que subitamente se haviam levantado, a embarcação do arrais José Formiga Peixe esteve prestes a naufragar com Redol entre os companheiros da embarcação.

Dizia Redol, com fulgor e a firmeza do olhar que nos trespassava — Sou um escritor neo-realista e como tal tenho de sentir bem na pele as agruras da vida deste nosso povo trabalhador.

Tornou-se para mim necessário e imperioso que a figura do escritor insigne e do amigo que tanto lutou pela elevação do nível cultural do nosso povo permanecesse bem viva no decorrer desta exposição.»

Pintura de Arnaldo Figueiredo

EXPOSIÇÕES

GALERIA CHAGAL (Leiria): mostra de Adão Rodrigues (percursos-pintura) e de Graça Arima (tapeçaria). Até 10 de Julho, de segunda a sábado das 15 às 20.

GALERIA DE ARTE DO TEATRO IBÉRICO (R. de Xabregas, 54): cerâmica de João Branco intitulada «Cenas de Alcova», até 12 de Julho todos os dias excepto segundas-feiras, das 15 às 20.

VILA NOVA DE FAMALICÃO (átrio da Câmara Municipal): I Exposição Nacional de Arquitectura até 17 de Julho. Organização da Associação dos Arquitectos Portugueses com o apoio da Secretaria de estado da Cultura e da Biblioteca Municipal de V. N. de Famalicão.

AR.CO (R. do Santiago, 18): mostra colectiva de fotografias sob o tema «Aldeias Abandonadas» e «90 Km de costa», até 10 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 20.

GALERIA ARTIFÍCIO (R. de S. Bento, 355): inauguração deste espaço de exposições com «Lisboa Vivida e Sonhada», óleos e aguarelas de Theresa Beco de Lobo. Até 20 de Julho, das 15 às 19,30.

GALERIA DO HOTEL ALVOR PRAIA: pintura, tapeçaria e escultura de Stella de Brito, patente até 15 de Setembro.

TORRE DE BELÉM: uma exposição subordinada ao tema «Farois de Portugal», organizada pela Direcção de Farois (Marinha Portuguesa) em colaboração com o IPPC e os CTT, que lançaram simultaneamente uma emissão de selos versando a mesma temática. Esta mostra pode ser visitada todos os dias (excepto segundas-feiras) das 10 às 18,30.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: aguarelas de Paulo Ossião, exposição patente das 15 às 24.

PÁTEO ALFACINHA: pintura de Louro Artur até 8 de Julho, das 15 às 22.

GALERIA A MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): fotografias de Álvaro Rosendo até 14 de Julho, todos os dias excepto segundas-feiras, das 15 às 20.

INTER-ATRIUM (Av. da Boavista-Porto): pintura de Maria C. de Abreu até 5 de Julho, de segunda a sábado das 10,30 às 19,45 e das 21 às 23, domingos das 14,30 às 20.

CONVENTO DE JESUS (SETÚBAL): exposição «Os Rosado Pinto na Vida Cultural Setubalense», incluída num ciclo de homenagem organizado pela Câmara Municipal de Setúbal.

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1): pintura de João Ribeiro até 15 de Julho, de terça a sábado das 11 às 20, segundas das 15 às 20.

GULBENKIAN (exposições temporárias): fotografias da artista americana Lucille Khornak.

MONUMENTO DAS DESCOBERTAS: exposição com pinturas de António Marques «Estátuas de Lisboa» e de Fátima Melo, «Paisagem de um Povo».

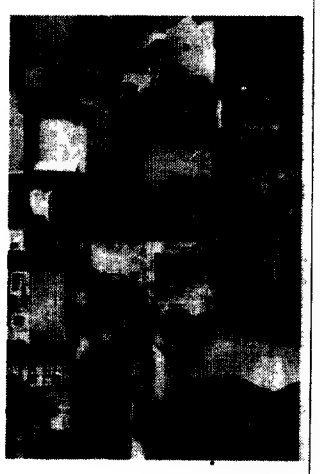
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: exposição « Desenhos de Galli Bibiena - Arquitectura e Cenografia», patente até ao Outono.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): «Itinerários» de Ernesto de Sousa.

GALERIA OLHARTE (C. do Cardeal, 18): Intervenção/Instalação de Gabriel Rui Silva sob o título «As 24 Pedras» até 5 de Julho, de terça a sábado das 16 às 20.

GALERIA «JN» (Porto): Fotografia de João Menéres com o título «Porto Meu», de terça a sábado das 14,30 às 19,30.

HOSPITAL TERMAL DAS CALDAS DA RAINHA: exposição «A Arte e a História, Fonte de Cristal», promovida pela Atlantis-Cristal de Alcobaça, patente até 5 de Julho.



Aguarela de Paulo Ossião

MUSEU TAVARES PROENÇA JUNIOR (Castelo Branco): Pintura de Ana Maria Botelho, Helena San-Payo, Ribeiro Farinha e Rogério Amaral.

CENTRO CULTURAL DE SANTARÉM: escultura do ceramista Rui Santos até 4 de Julho, dias úteis das 15 às 19 e das 21 às 22, sábados e domingos das 15 às 19.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): aguarelas de Maria Gabriela Mota até 6 de Agosto, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.

GALERIA NASONI (Porto): esculturas de Clara Menéres até 5 de Julho, de terça a sexta das 10 às 12,30 e das 15,30 às 19,30, sábados e domingos das 15,30 às 19,30.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): «Referências», uma exposição de gravuras de Américo Silva.

GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO: colectiva de Artes Plásticas com trabalhos de Eduardo Santos Neves, Eduardo Teixeira, Fátima, Cruz Neves, Gil Teixeira Lopes, Helena Subtil, Henrique Ruivo, José Mouga, Lima de Carvalho, Maria João Franco, Matilde Marçal, Miguel Mira, Nelson Dias, Rocha de Sousa, Rogério Ribeiro, Teresa Magalhães e Virgílio Domingues. Até 18 de Julho, dias úteis das 14 às 20,30, sábados das 15 às 19.

GALERIA DA FONTENOVA (Centro Comercial-Est. de Benfica): Pintura de Helena Justino-guaches e aguarelas sob o tema «A Mulher e o Poder» e aguarelas de José Bello sobre Lisboa.

GALERIA DO HOTEL ALBATROZ (Cascais): pintura e escultura de José Conceição, todos os dias das 15 às 23.

GALERIA ESPIRAL (Centro Comercial das Palmeiras-Oeiras): desenho e pintura de Isabel Bomba, patente das 9 às 18,30.

GALERIA CONVÉS (Praia de Quaios): pintura de Zé Penicheiro, «Encontro com a Paisagem»

PALÁCIO POMBAL (R. do Alecrim, 70): exposição de projectos de design industrial.

GALERIA 111(Campo Grande, 113-A): fotografia de Sérgio Eloy, Luís Vasconcelos e Alfredo Cunha.

GALERIA ESPAÇO 2062 DO AMOREIRAS (Loja 2102-2º piso): «Salão de Pintura de Lisboa» até 6 de Julho, das 13 às 23.

ARTEFACTO 3 (Tv. Água da Flor, 37): exposição de joias de Vítor Pomar, de segunda a sexta das 15 às 20.

GULBENKIAN (exposições temporárias): «Obras Primas da Pintura Russa».

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): Colagens de Alberto Lacerda.

ENTRE-TELAS-galeria-bar (R. da Imprensa Nacional, 34): pintura de Cabral Duarte.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): retrospectiva do pintor Arnaldo Figueiredo.

GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): exposição retrospectiva «Janelas» de Maluda até 11 de Julho, de segunda a sábado das 12 às 23.

COOPERATIVA DIFERENÇA (R. S. Filipe Neri, 42): exposição da gravadora japonesa Noriko Yanagisawa, até 5 de Julho, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19. Também uma exposição de desenhos da autoria de Catarina Baleiras.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): aguarelas e desenhos de Valadas Coriel, até 18 de Julho, de segunda a sábado das 16 às 20.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: exposição de tapeçaria de Arraiolos (na maioria da autoria de Efigénia Caldeira Lourenço) até 16 de Julho

MÚSICA

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES (Av. Duque de Loulé, 31): às 18 horas na sala Maestro Frederico de Freitas, um recital de Canto e Piano por Glória Saraiva e Helena Rodrigues com obras de Artur Santos, Maurice Ravel e Eric Satie. Entrada livre.

LARGO DO CHAFARIZ (Bairro Alto): espectáculo ao ar livre a partir das 22 horas com os grupos Miso Ensemble e Quarteto de Sei Miguel, inserido no programa de concertos das «Manobras de Maio» do «Século».

TEATRO DA TRINDADE: esta noite às 21,30 um concerto por iniciativa da delegação de Lisboa e da subdelegação da Costa do Sol da Associação de Solidariedade Social de Professores.

TEATRO S. LUIZ: ás 21,15 um espectáculo a favor da reconstrução do edifício da «Obra do Ardina», depois da destruição causada por um incêndio. Colaboram, entre outros, a Banda da Guarda Nacional Republicana, o Coro da Rádio Renascença, o cantor de Coimbra Fernando Machado Soares, o bailado «Metamorfoses», Lenita Gentil, Vasco Rafael, os apresentadores Mara Abrantes e José Candeias e o compositor e poeta Álvaro Duarte Simões, que lerá um apontamento de sua autoria intitulado «Ardinas de Lisboa»

CONFERÊNCIAS

Gulbenkian (sala polivalente do CAM): seminário hoje às 18,30, sobre «Aspectos Sócio-Culturais da Moda» com a participação do dr. António Quadros, dra. Maria Helena Redondo, dra. Cecília Eiró, dr. Manuel Rio de Carvalho e ainda João D´Ávila como actor convidado.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AMOREIRAS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça. 38-39 (T. 862909); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Mirand**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO BENTO - PALÁCIO: São Bento**, R. Poiais de São Bento, 73 (T. 601673); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIXA: Internacional**, R. do Ouro, 228-230 (T. 322017); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **LAPA - SANTOS: Eduardo A. César**, R. das Trinas, 102-A (T. 662631); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira & Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 231133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2080020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Soromenho**, R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueiro. 109 (T. 22783). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 410953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777); **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; CASCAIS: A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Permanente; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 49372649). Permanente; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente; **AVEIRO: Saúde**, R. de São Sebastião, 104 (T. 22569). Permanente.

TEATROS

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Às 21.30

«ROMANCE DE LOBOS», de Ramon Valle-Inclán. Encenação de Xosé Blanco Xil. Cenários e figurinos de Simon Soarez. Música de Manuel Bolboa. Escolha de J. Mendez. Coreografia de Fernando Lima. Intérpretes: Ruy de Carvalho, João Perry, Manuela Cassola, Eunice Muñoz, entre outros.

De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 16.30

Sala Experimental

«UMA NOITE EM CHEIO», de Stephen Poliakoff. Encenação de João de Ávila. Interpretação de Ângela Pinto, Isabel Bernardo e Durval Lucena.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«TRILOGIA DA GUERRA» (1.ª parte), de Edward Bond. Tradução de Miguel Cintra, Luís Lima e José Manuel Mendes. Encenação de Luís Miguel Cintra.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

De terça a sáb., às 21.30. domingos, às 16.00

«AS SENHORAS DAS QUINTAS-FEIRAS», de Loleh Bellon. Pelo Teatro-Estúdio de Lisboa. Tradução e dramatização Monique Rutler. Encenação de Luzia Maria Martins. Intérpretes: Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Medonça e Maria Dulce.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56

3.ª, 4.ª e 5.ª, às 21.30; 6.ª, sábado e domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«CÁ ESTÃO ELES». Texto de César de Oliveira e Varela Silva. Interpretado por Camilo de Oliveira, Luísa Barbosa e Maria Armanda, entre outros.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Teatro da Graça

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«O PAÍS DO DRAGÃO», de Tennessee Williams. Pelo Grupo de Teatro Hoje. Encenação de Carlos Fernando. Intérpretes: Alexandre de Sousa, Elias Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, Lia Gama, Manuel Mendes, Maria José Pascoal, Maria José e Rui Pedro. Cenografia de Dalton Salem Asseff.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 16.00

«OS POLÍCIAS», de Mrozek. Direcção de Hélder Costa.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala Café Teatro

Sextas e sábados, às 23.00

«FARSA VOCÊ MESMO», de Abel Neves, Carlos Paulo e Ary dos Santos. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Isabel Medina Paulo Ferreira e Manuela Couto.

Teatro do Triângulo

R. da Cintura do Porto de Lisboa, Santos — Tel. 67 61 91

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«O FÍSICO PRODIGIOSO», de Jorge de Sena. Adaptação e encenação: André Nuno.

Teatro da Nova — Universidade Nova

Av. de Berna

De segunda a sábado, às 21.30

«ROQUE À PRESIDÊNCIA OU A QUEDA E O COICE», de Rui Costa Lopes. Ecenação: Carlos Fogaça.

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24 — Tel. 69 72 99

De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«ELECTRA OU A QUEDA DAS MÁSCARAS», de Marguerite Yourcenar. Encenação: Filipe La Féria. Intérpretes: Glicínia Quartin, João de Ávila, Juvenal Garcês, Rocha Santos, Virgílio Castelo e Zita Duarte.

Cascais — Espaço TEC

Junto ao Pão de Açúcar

De terça a domingo, às 21.45; sábados, domingos e feriados, também às 17.00

«APARECEU A MARGARIDA». Texto e encenação: Roberto Athayde. Cenários: Fernando Filipe. Intérpretes: Graça Lobo e João Soromenho.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto de Figueiredo — Tel. 267 03 20

De 5.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«TARTUFO», de Molière. Pelo Teatro Experimental de Cascais. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Santos Manuel, Marília Costa, João Vasco, Luísa Salgueiro, Paulo B., Alexandra Lencastre e Luís Rizo, entre outros.

Setúbal — Teatro de Bolso

Rua Dr. Aníbal da Silva, 9 — Tel. 29130

(Quintas a domingos, às 21.30)

«Boavida» e «O Diploma» de Pirandello, pelo Teatro Animação de Setúbal. Enc.: Carlos César. Int.: Gil António, João Victor, Maria Simões, Nuno Mello, Pompeu José, Rui Paulo, etc.

Teatro da Academia Almadense

R. Capitão Leitão, 64 — Tel. 275 21 75

6.ª e sábado, ás 21.30; domingo, às 16.00

«O FIM DA ENFERMEIRA JOÃO», de Frank Marcus. Pela Companhia de Teatro de Almada. Encenação de Artur Ramos.

TEATRO ABERTO

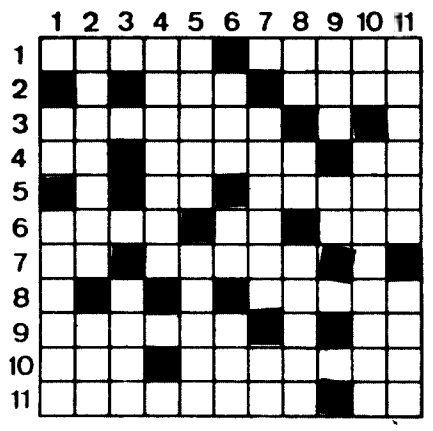
P. de Espanha — Tel. 77 09 69

5.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A SEGUNDA VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS», de José Saramago. Cenário e encenação de Norberto Barroca. Figurinos de José Costa Reis. Música de Paulino Garcia. (Com o apoio do «Diário de Lisboa»)

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17072



HORIZONTAIS:

1 Sacar. Pessoas estúpidas.
2 Rente. Contunde.
3 Refreiem.
4 Viração. Uma das Espórades. Érbio (s.q.).
5 Césio (s.q.) Tecido de algodão ou linho, muito transparente.
6 Palácio real Apelido Ferro temperado.
7 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis Costumara
8 Cilada
9 Ajusta. Quinhentos e um em romano.
10 Medida agrária inglesa, equivalente a 25 m². Acautelar.
11 Afiaras Letra grega

VERTICAIS:

1 Contracção da preposição com artigo. O mesmo que púcaro.
2 Imorredoiro. Preposição.
3 Receio.
4 Esquivos.
5 Rangíferos. Molusco comestível.
6 Preposição. Pronome reflexo. Prefixo que designa ar.
7 Tomara moça. Centiare
8 Carta de jogar. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Cidade de França.
9 Bondoso. Apelido.
10 Ondas curtas. Prejudicar.
11 Irão para fora. Freguesia do concelho de Barcelos.

RESOLVEU COMPLETAMENTE . .

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17071**

HORIZONTAIS:

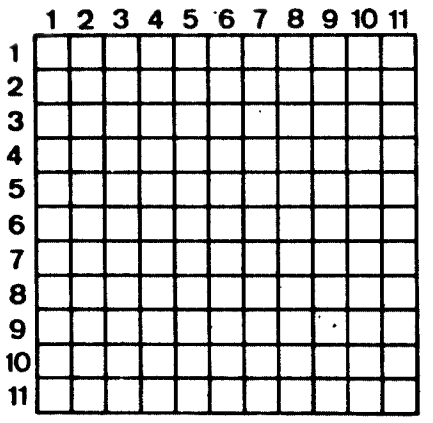
1 OLEIRO. QUE.
2 Arse. Luras.
3 Figas. Oi!
4 Ás. Ágata.
5 Cerro. Rua.
6 Pular. Na.
7 Ué! Afasta.
8 Mn. Ossa. Tão.
9 Id. Zoem.
10 Acorro. PS.
11 Corão. Aarão.

VERTICAIS:

1 FAZ. UM. AC.
2 Lais. PENICO.
3 Erg. Cu. Dor.
4 Isadelfo. Rã.
5 Res. Rã. Saro.
6 Arras.
7 LOGO. FAZ. A.
8 Quia. Na. Ova.
9 Ur. Traste.
10 Ea. Au. TAMPA.
11 Sm. Anão. Só.

PROVÉRBIO: Oleiro que faz um penico, logo faz a tampa.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15898



HORIZONTAIS:

1 Berilo (s.q.). Costumes. Duzentos em romano.
2 Lavrai. Falsificar.
3 Ofereceis. Galanteio.
4 Abranda. Nota musical.
5 Rémio (s.q.). Cidade de Itália.
6 Verbal. O mesmo que acarreta.
7 Variedade de feijão em Moçambique. Desbastar.
8 Acreditas.
9 Trate por tu. Suspiros. Mulo.
10 Plantas dos pés. Preposição.
11 Solitários. Pertences. Época.

VERTICAIS:

1 Cidade de Espanha. Carta de jogar.
2 Estavam. Pegadas.
3 Gemeram. Grito.
4 Confusão (pl.).
6 Estado da Europa setentrional ao N. da Alemanha.
7 Gosta muito de. Levantarias.
8 Fingires.
9 Porco. Pernadas de sobreiro. Cério (s.q.).
10 Imperatriz do México. Maior.
11 Planta têxtil do Ceará. Ordena.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15897**

HORIZONTAIS:

1 Emaús. Flora.
2 Gari. Caia.
3 Relva. Baila.
4 Ea. Piro.
5 Sra. Aa. Pé.
6 Ba. Amaon. Ain.
7 Am. Mo. Or. At.
8 Gás. Sá. Inda.
9 Ré. Ar.
10 De. Mães. Usa.
11 Assassina.

VERTICAIS:

1 Egro. Bagodá.
2 Maé. Ama. És.
3 Arles. Sr.
4 Uivaram. Ema.
5 Amos. Ás.
6 Ates.
7 Fabiano. Si.
8 Liara. Ria.
9 Oaio. Úa.
10 Piadas.
11 Amamentaras.

Rádio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rock-lândia; **17.00**: Campanha eleitoral; **18.00**: Campanha eleitoral; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: A voz de Roma; **21.00**: Imaginário; **22.00**: Campanha eleitoral; **22.30**: Campanha eleitoral; **23.00**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.25: Música do século XIX; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Tempo de bailado; **17.30**: Obras, para violino, de Nicolo Paganini, Wieniawski e J. S. Bach; **18.40**: Solos de piano; **19.00**: Integrais; **19.36**: Música, de Franz Schubert; **20.40**: Obras, para cravo; **21.00**: Música sacra; **21.25**: Momento de sonata; **22.00**: A vida e obra de grandes músicos; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.15**: Concerto, para piano e orquestra, em fá menor, op. 21, n.º 2, de Frederic Chopin; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: CASA DA MÚSICA; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**; Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **0.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Bric-à-brac; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

TELEVISÃO

RTP 1

15.05 - Matinée

«Fuga para a Vitória: A história de uma espectacular fuga num campo de concentração alemão, durante a II Guerra Mundial, os prisioneiros formam uma equipa de futebol, acabando por aceitar o desafio lançado por um oficial nazi para defrontarem uma equipa constituida pelos seus soldados...

Interpretes: Sylvester Stallone, Michael Caine, Max Von Sydow e Pelé.

Realizador: John Huston

17.00 - Brinca Brincando

«Alice no País das Maravilhas»

17.30 - Sumário
17.35 - Estádio
18.50 - Par ou Ímpar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.10 - Campanha Eleitoral para a Assembleia da República CDU, PPM e PC(R)
20.45 - Dona Santa

2º Episódio: Depois da inesperada morte do marido, Dona Santa tem de fazer face às dificuldades da vida; um genro à espera de uma oportunidade na política, dois netos, uma filha jovem, todos dependentes do táxi, único bem deixado pelo falecido (que tem de ser pago). Esse táxi transporta os mais diversos tipos humanos e nele acontece diariamente algo de importante. Dilela conta a Dona Santa que o Silvio conseguiu arranjar emprego. Trata-se, segundo ele, de uma missão confidencial que lhe fora confiada por um importante político. Dona Santa, depois de muito hesitar, concorda em alugar o seu táxi a um produtor de cinema que pretende utilizá-lo numas filmagens.

Barroso Lopes em «Paródia», no 2º canal às 22.05

21.40 - Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu PS, PRD e PC(R)
22.15 - Vamos Jogar no Totobola
22.30 - Lotação Esgotada

«A Vida Apaixonada de Van Gogh»: Vincente Van Gogh, julgando-se tocado por uma vocação religiosa, torna-se pastor de uma pequena comunidade mineira.

Cedo, porém, é assaltado por dúvidas e frustações. Encorajado pelo irmão Theo, um negociante de arte, começa a pintar. Uma ligação falhada com a prima Kay e a falta de reconhecimento do seu trabalho agravam-lhe o sofrimento, até que Theo consegue convencer Paul Gauguin a visitar Vincent no seu refúgio, em Arles. O encontro dos dois pintores ficará célebre na história da pintura europeia.

Interpretes: Kirk Douglas, Anthony Quinn, James Donald, Pamela Brown e Noel Purcell.

Realizador: Vincente Minnelli

00.45 - Noticias

Amanhã, às 22.00 no 1º canal, mais um episódio de «Alf — Uma Coisa do Outro Mundo»

RTP 2

17.16 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
19.55 - Modelo e Detective

3º Episódio: Quando investigam uma importante fuga de informações, Maddie e David acabam por se envolver numa bizarra e perigosa situação, pondo em risco a sua própria integridade física...

Realização: Burt Brinckerhoff

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Sarilhos com Elas

2º Episódio: Dorothy é obrigada a encontrar-se com o seu ex-marido por causa do casamento da sua filha Kate. Esta reunião ameaça estragar a festa quando Rose, Blanche e Sophia tentam controlar as emoções de Dorothy...

Realização: Paul Bogart

22.05 - Paródia

Com Barroso Lopes

22.35 - O Som da Surpresa

Jazz

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Estádio
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Ímpar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.10 - Campanha Eleitoral para a Assembleia da República
20.40 - Dona Santa
21.25 - Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu
22.00 - ALF - Uma Coisa do Outro Mundo
22.30 - Primeiro entre Iguais
23.30 - Notícias

RTP-2

17.16 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Modelo e Detective
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Sarilhos com Elas
22.00 - O Tempo e o Vento
22.30 - Soldados

ESPECIAL FÉRIAS/87

NO HOTEL DO PARQUE

✧✧✧✧

VIANA DO CASTELO

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

7 dias — 12 250$00 p. pessoa em quarto duplo no mês de Outubro, ou **14 700$00** nos meses de Julho/Setembro. Pequeno suplemento no mês de Agosto e em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito Código Postal (C. P.) 4900 — Através dos telefs. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

13.30 - Concerto da GNR

RTP 2

19.00 - Simon Show

GRUNDIG PORTUGUESA

comércio de artigos electrónicos, Lda.

SBOA

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira. 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

O Senado norte-americano decidiu proibir, durante pelo menos dois anos, todas as exportações da empresa japonesa «Toshiba» para os Estados Unidos. A decisão do Senado integra-se num «pacote» de sancões contra a «Toshiba» e a empresa norueguesa «Kongsberg Vaapenfabrik», acusadas de terem vendido ilegalmente equipamentos de alta tecnologia à União Soviética. O presidente e director-geral da Toshiba demitiram-se na sequência do escândalo. A «Toshiba», cujo volume de negócios com os EUA totalizou quatro milhões de dólares em 1986, é um dos principais fornecedores dos Estados Unidos de produtos de electrónica industrial e consumo correntte.

Carteirista fez sangue na estação do Barreiro

Um jovem de 21 anos, José Manuel Bexiga, tentou roubar uma carteira de senhora com 500 escudos, na estação fluvial do Barreiro, mas não tendo conseguido levar por diante os seus intentos acabou por agredir à navalhada a sua vítima e ainda um taxista que tentou travar a sua fuga.

O incidente ficou sanado com a detenção do carteirista pela PSP e com o transporte para o hospital daquela cidade. de Cristina Teixeira e José Carrapalito, tendo este último ficado internado.

Homicida tenta suicídio ao ser capturado pela GNR

Dois agricultores envolveram-se em discussão em Vouzela, no distrito de Viseu, devido a questões relacionadas com o estremar das suas terras, tendo um deles, Fernando Silva, de 62 anos, alvejado mortalmente o seu antagonista, Manuel Morais, de 60 anos, com dois tiros de pistola 6.35 mm, após o que se pôs em fuga.

Perseguido por uma patrulha da GNR, e ao ver-se encurralado, o homicida tentou o suicídio alvejando-se com um disparo na cabeça pelo que teve de ser conduzido para o Hospital de Viseu, onde ficou internado em estado grave.

Passou cheques "carecas" no valor de 47 mil contos

A Polícia Judiciária deteve ontem à porta da sua residência em Lisboa o proprietário da Agência de Viagens Nascimento com sede na Rua das Flores, 71, por suspeita de haver emitido cheques sem provisão que lesaram várias companhias de navegação aérea numa importância superior a 47 mil contos.

Diessel Gonçalves Fulgêncio, de 55 anos, é muito conhecido nos meios turísticos e pessoas das suas relações consideram que o acto se terá ficado a dever a eventual falha de créditos que deixou os cheques a descoberto.

A actividade agora objecto de investigação criminal terá decorrido entre Fevereiro e Março do corrente ano.

Apresentado ao juiz de Instrução Criminal foi a captura confirmada e mantida sem admissão de caução.

Transplante de medula: vão ser operados mais dois

Teve hoje alta o primeiro transplantado da medula, no Instituto Português de Oncologia. Dois outros, jovens, vão ser submetidos, dentro de um mês, ao mesmo tipo de operação. Foi uma criança de 6 anos o primeiro português, a ser submetido a este tipo de transplantação, por parte de uma equipa chefiada pelo médico Manuel Abecasis. A criança, Fernando Mateus, de 6 anos, saiu ao fim da manhã, já recuperado da intervenção a que foi sujeito no passado dia 28 de Maio.

Fonte Hospitalar referiu que o pequeno Mateus ultrapassou o período crítico (de 15 dias) de forma satisfatória, apesar de ter tido um pouco de febre.

Diabéticos: serão um milhão dentro de catorze anos

Meio milhão de portugueses sofre da diabetes, segundo um especialista nortenho de endocrinologia. David Carvalho, médico do Hospital de S. João do Porto, afirmou nesta cidade que os diabéticos em Portugal deverão ser cerca de um milhão no ano 2001.

David de Carvalho afirmou que «o diabético deve ser o médico e o enfermeiro de si próprio», recordando que «esta doença é a principal causa de cegueira na Europa

DECARAS

FERNANDO PESSOA, registado o êxito internacional da sua obra poética, tem agora, em várias edições, umas já completas, outras em curso de publicação, a sua obra em prosa à disposição dos seus leitores e admiradores. «Publicações Europa–América» publicou uma edição em sete volumes: «Escritos Íntimos, Cartas e Páginas Autobiográficas»; «Páginas sobre Literatura e Estética»; «Páginas de Pensamento Poítico» (2 volumes); «Páginas de Intervenção Social e Cultural»; «Livro do Desassossego de Bernardo Soares» (2 volumes). Edição organizada, apresentada e anotada por António Quadros.

ACÁCIO SILVA é um dos 202 ciclistas que hoje, em berlim, iniciam a 74º volta a França. O «Tour» termina dia 26 nos Campos Elísios, em paris.

DIAS LOUREIRO, secretário–geral do PSD, foi segunda–feira eleito em Bruxelas vice–presidente da Federação dos Partidos Liberais, Democráticos e Reformistas — anunciou o departamento de comunicação social dos sociais democratas. As eleições decorreram durante uma reunião do comité executivo da Federação, na capital belga.

JUAN DOMINGO PERON, antigo presidente argentino, mesmo depois de morto suscita a atenção dos seus admiradores: o seu chapéu e sabre foram roubados do túmulo, num cemitério de Buenos Aires — anunciou a polícia. As mesmas fontes revelaram que o roubo ocorreu durante o fim–de–semana passado e adiantaram que os objectos desaparecidos se encontravam em cima do caixão do general Peron, falecido em 1974. No mesmo sepulcro encontram–se os restos mortais de Maria Eva Duarte, «Evita», segunda esposa do general.

RUI VELOSO encerra amanhã as «quintas–feiras tranquilas» do Loucuras, num espectáculo inédito na sua carreira. O cantor de «Porto Covo» subirá amanhã ao palco da sala da Álvares Cabral para interpretar, acompanhado pela Orquestra da Felicidade do Brilho e da Glória, seis temas, com novos arranjos do maestro Jaime de Oliveira. Antes porém alguns artistas portugueses que já fizeram parte das «quintas–feiras tranquilas» participarão também no espectáculo.

JORGE PEIXINHO verá a estreia mundial do seu «Quadrado Azul» no XIII Festival de Música da Costa do Estoril, que se inicia no próximo domingo. Segundo está previsto, o Opus Ensemble apresentar–se–á naquele festival para interpretar «Quadrado Azul» do compositor português contemporâneo. o XIII Festival de Música da Costa do Estoril, que se prolonga até 22 de Agosto, comemora os 25 anos da criação dos cursos internacionais de música da Costa do Estoril e o centenário do nascimento de Heitor Villa–Lobos.

Instrumentos de medida sem controlo oficial

Continuação da pág. 1

Entre outros factores de desestabilização, os sindicatos referem ainda a diversidade de obsoletas posturas municipais que poderão constituir «um convite claro à fraude por parte de agentes económicos menos escrupulosos, em detrimento da defesa efectiva dos direitos dos consumidores».

Por outro lado, esta situação traduz–se, ainda, na paralização da actividade, por longos períodos de tempo, dos detentores de instrumentos de medição que são alvo de reparação, e no «fomento de uma disparidade de procedimentos, em posição antagónica ao que devia de ser uno, não discriminatório e nacional».

Estas críticas foram comunicadas às entidades responsáveis, através do Instituto Português de Qualidade. No entanto, segundo os sindicalistas, as respostas obtidas consideraram que as situações criadas são insignificantes, sublinhando «que a resolução dos mesmos passa pela privatização do sector no que diz respeito às funções que até aqui eram da responsabilidade dos aferidores, acarretando assim uma diminuição dos postos de trabalho destes técnicos».

A vontade de privatização de um serviço de utilidade pública, como asseguram os sindicatos, está, assim, na base das anomalias, contando ainda com a não reorganização e reformulação dos Serviços de Metrologia Legal, cujo actual sistema já data de 1968, portanto considerado obsoleto e ultrapassado.

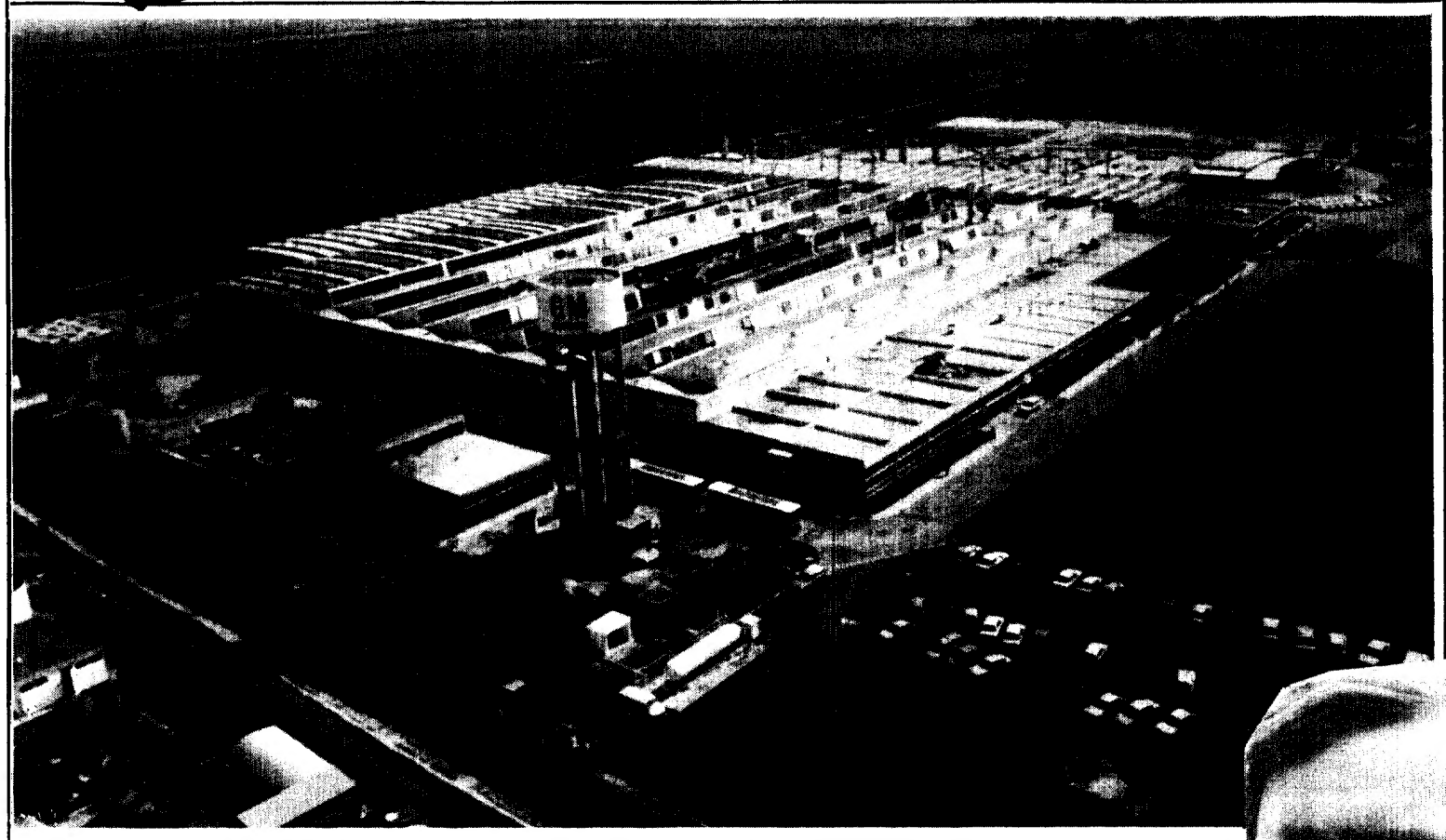
A entrada de Portugal na CEE veio ainda mais evidenciar a «décalage» existente entre as estruturas nacionais e as suas congéneres europeias, não permitindo a igualização do serviço prestado que, sublinhe–se, é de extrema importância na defesa do consumidor, da saúde, do meio ambiente e da segurança.

D'Lauto

QUARTA-FEIRA,
1 DE JULHO DE 1987

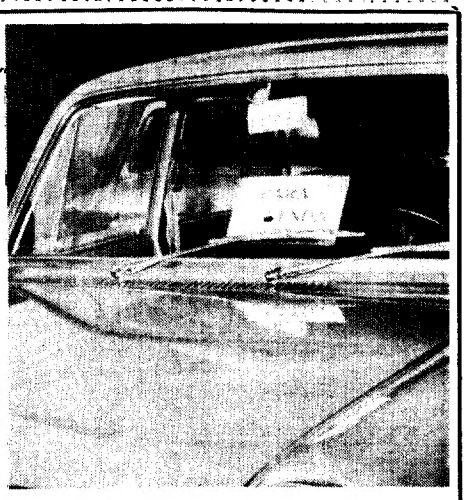
SUPLEMENTO
ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA



GM INVESTE 1,1 MILHÕES NA FÁBRICA DA AZAMBUJA

A General Motors Europa, aprovou um investimento de 1,1 milhões de dólares para investimentos na linha de montagem da Azambuja. Esta decisão vai fazer com que mantenha a actividade de montagem da GM em Portugal, o que em princípio estava comprometido com a liberalização, a partir de 1 de janeiro de 1988, das importações de automóveis. Com a implementação deste projecto, que estará concluído em Abril do próximo ano e cuja primeira fase começará em Agosto, será reduzido o número de modelos montados mas aumentada a produção.

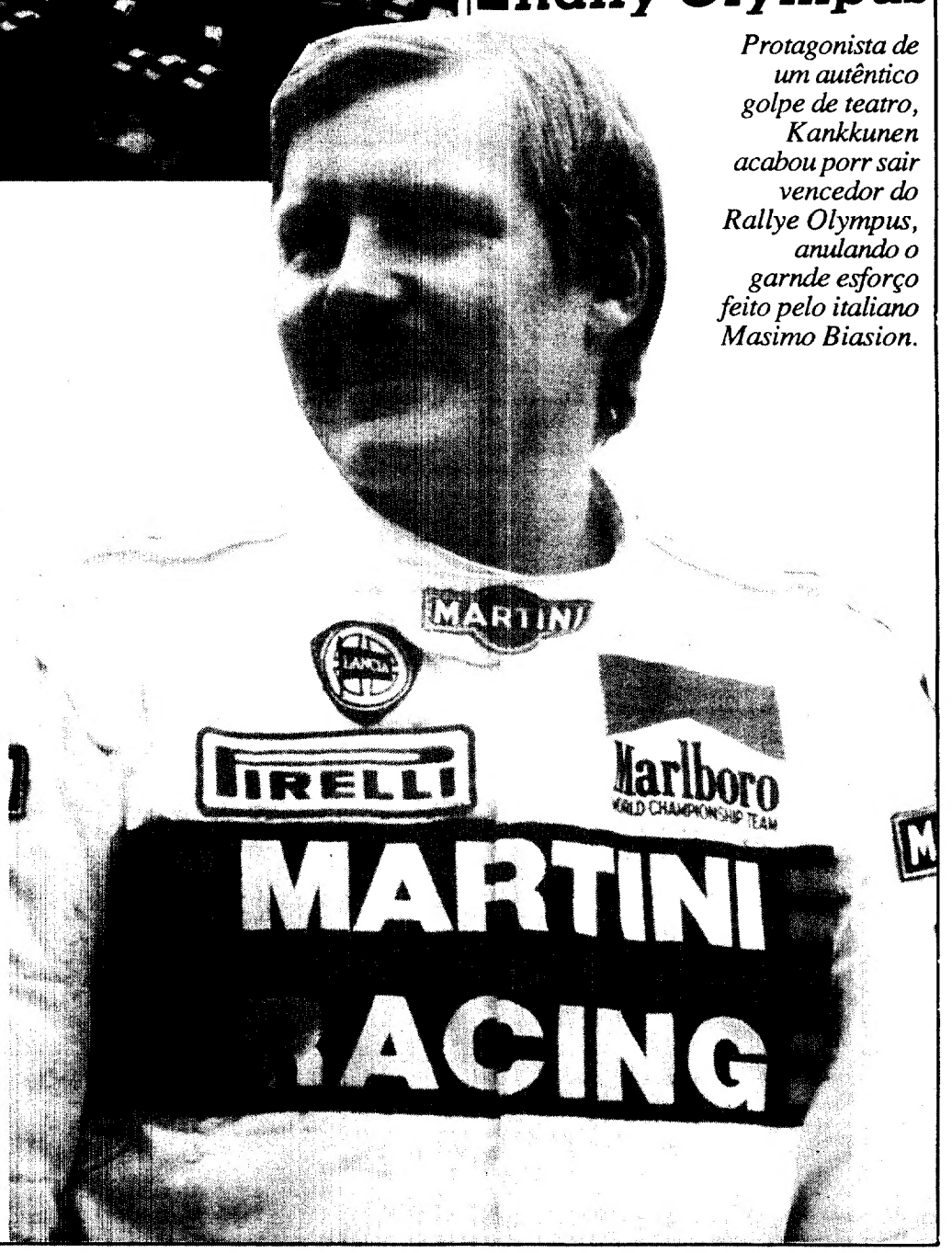


Espanha em tribunal por causa dos usados

A Comissão Europeia decidiu levar a Espanha, pela primeira vez desde a sua adesão, ao Tribunal de Justiça da CEE, por colocar entraves á importação de carros usados.

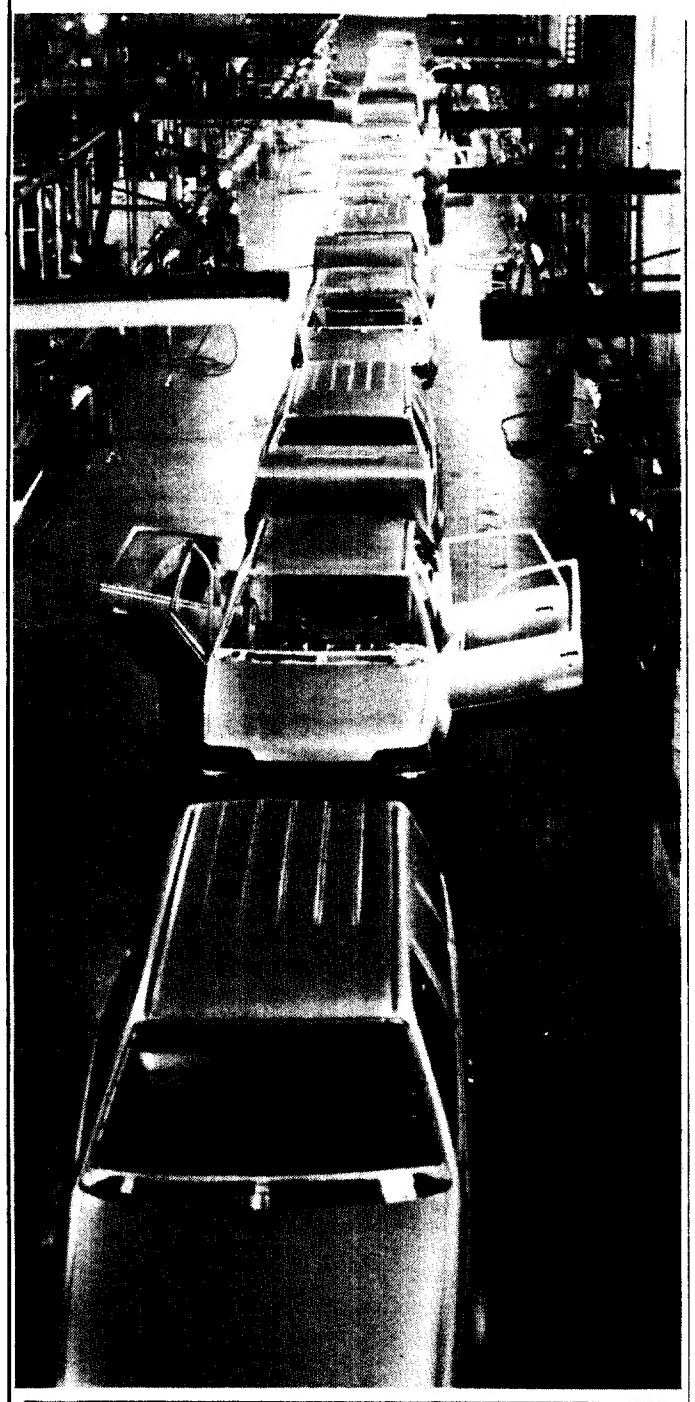
Kankkunen vence Rally Olympus

Protagonista de um autêntico golpe de teatro, Kankkunen acabou porr sair vencedor do Rallye Olympus, anulando o garnde esforço feito pelo italiano Masimo Biasion.



GM investe 1,1 milhões na Azambuja

MAIS DE 232 MIL UNIDADES MONTADAS DESDE A INAUGURAÇÃO



A General Motors Europa aprovou um investimento de 1,1 milhões de dólares para a linha de montagem da General Motors de Portugal, na Azambuja, reconhecendo assim o esforço desenvolvido por aquela companhia nos últimos cinco anos, não só no sentido de manter a fábrica da Azambuja em laboração, como de assegurar os postos de trabalho.

«Este projecto premeia o esforço de todos quantos trabalham na General Motors de Portugal, produzindo produtos de qualidade internacionalmente reconhecida, e o empenhamento no encontro de uma solução que viabilizasse a permanência de uma linha de montagem da General Motors em Portugal», afirmou Robert R. Langelier, presidente desta companhia.

A General Motors de Portugal teve sempre uma vocação europeia. Alcançou o seu auge durante os anos de 1979 a 1982, em que exportou cerca de 32 mil unidades Bedford para Itália.

Mais tarde, já com Portugal no caminho da adesão eurpeia, a GM entendeu que não poderia perder esta «corrida da Europa», iniciando um grande projecto de modernização da sua linha de montagem na Azambuja, que desde a sua inauguração até agora já montou mais de 232 mil unidades, das quais 46 mil foram exportadas.

Embora o processo produtivo em si, numa linha de baixo volume como é o da Azambuja - monta apenas sete unidades por hora - não tenha sofrido grandes alterações, o processo de pintura beneficiou de grandes avanços técnicos.

A fim de atingir os índices de qualidade desejados, foi necessário modificar o sistema de pintura utilizado na fábrica. Cerca de 600 mil contos foram investidos no que foi o mais moderno processo de pintura introduzido numa fábrica deste tipo na Europa. Ao mesmo tempo foram investidos também cerca de 200 mil contos no melhoramento das condições sociais da fábrica da Azambuja.

Continuando a apostar na manutenção da fábrica e dos postos de trabalho que a mesma representa, a GM de Portugal nunca deixou de desenvolver acções junto dos vários mercados europeus a fim de utilizar do modo mais eficiente a capacidade produtiva da fábrica. Conseguiu tornar–se o exclusivo montador para a Europa da Opel Kadett Delvan, com volante á esquerda, que hoje exporta para sete países.

Com a entrada de Portugal na CEE e a liberalização do mercado automóvel a partir de 1 de Janeiro de 1988, em termos reais deixava de se justificar a manutenção da fábrica em Portugal, uma vez que a GM poderia importar completamente montados todos os veículos de que necessitasse para abastecer o mercado nacional. Só que essa alternativa não agradava à GM de Portugal. Já que havia sobrevivido, com sucesso, a crise do final dos anos 70, mantendo–se em laboração e assegurando um local de trabalho aos cerca de 700 empregados da fábrica, não era agora que ia baixar os braços.

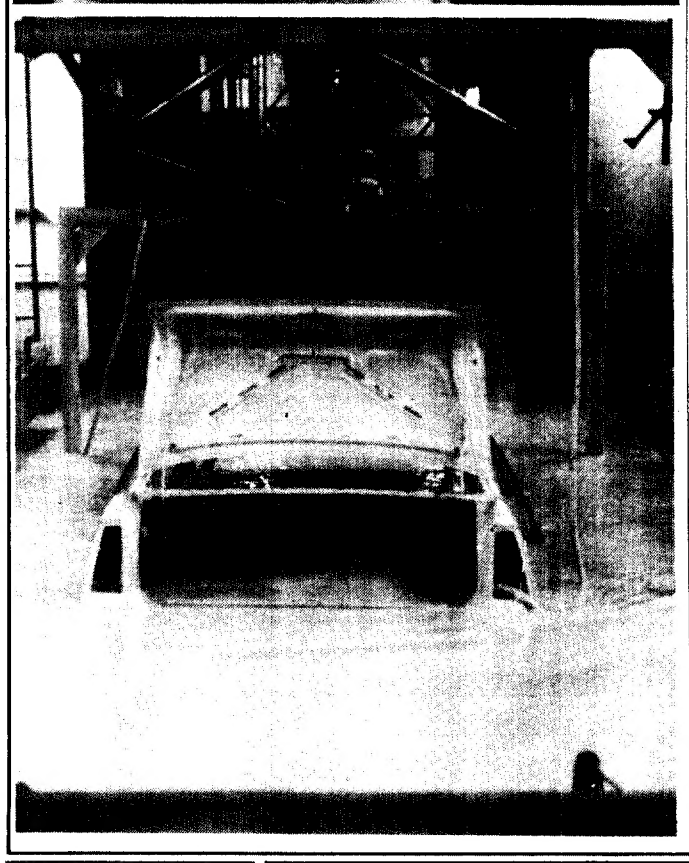
Vários projectos e propostas foram estudados, até que em 25 de Maio último um deles foi aprovado numa reunião dos mais altos executivos da compamhia na Europa, assim se garantindo a permanência da actividade de montagem daquela companhia em Portugal.

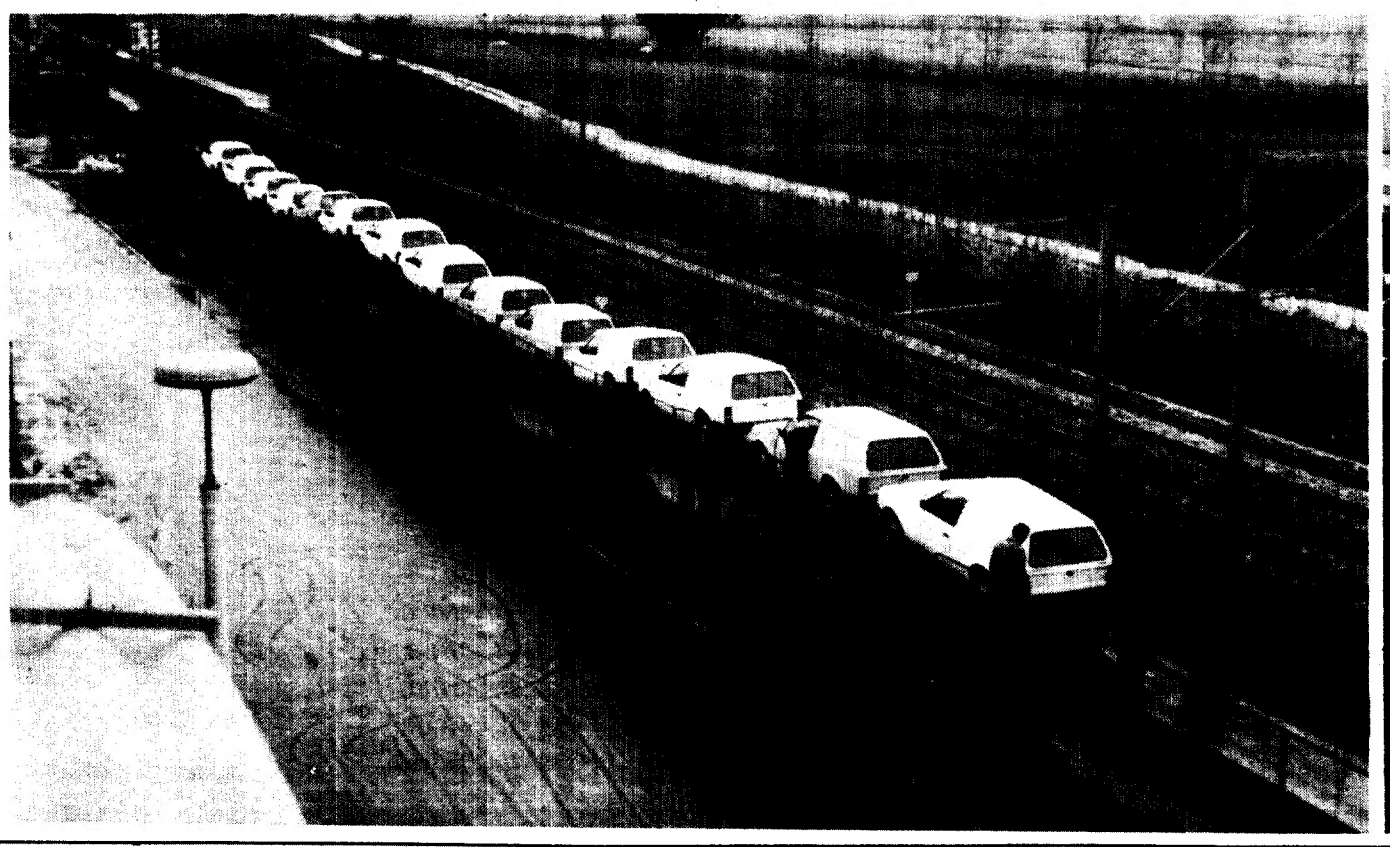
Presentemente na linha de montagem da Azambuja são montados oito modelos diferentes, em várias versões, num total de 16. Trabalhando a uma cadência de 7 veículos por hora, e operando num turno de produção, a fábrica monta 14.175 unidades por ano.

Este projecto vai resultar numa redução do número de modelos montados, passando a fábrica a montar apenas um Opel Kadett de cinco portas para exportação para Espanha, uma carrinha Kadett Delvan para exportação para a Europa, a Bedford D e camiões Bedford até 13 toneladas.

Mas a vertente principal deste projecto está no aumento de eficiência que se atingirá. Em consequência das alterações a introduzir na fábrica, será reduzido o número de horas standard por veículo e, consequentemente, o número de veículos montados por hora aumentará de 7 para 9. Por outro lado, de 18 veículos montados por homem, por ano, em 1984 ,e de 25 em 1987, mantendo a mesma força de trabalho, e depois de completado o projecto, a GM passará a montar mais de 40 veículos, por homem, por ano.

O grupo GM em Portugal emprega cerca de 3000 trabalhadores, distribuídos pelas suas quatro subsidiárias. Para além da General Motors, com sede em Cabo Ruivo na Az
unidad
mente
ção: a
Sor, q
poner
Cables
duz ca





Ruivo e instalacões fabris na Azambuja, existem duas unidades de produção inteiramente dedicadas á exportação: a INLAN, em Ponte de Sor, que manufactura componentes de borracha, e a Cablesa, no Linhó, que produz cabos eléctricos. A quarta subsidiária é a Electronic Data Systems - EDS -que gere todo o sistema informático das unidades GM em Portugal.

No que se refere à Opel, a GM ocupou o segundo lugar no mercado nacional de passageiros em 1986.

Espanha accionada no Tribunal Internacional por causa dos usados

Pela primeira vez desde o seu ingresso na Comunidade Europeia, a espanha vai ser levada perante o Tribunal de Justiça da CEE. O motivo invocado são os entraves que o país vizinho está a colocar à importação de veículos usados, o que contraria as regras comunitárias do livre mercado

Durante cerca de um ano Madrid e Bruxelas tentaram negociar esta questão mas os resultados foram infrutíferos. Assim, no princípio deste mês, o colégio de comissários deu sequência á primeira querela de infracção de que é alvo a Espanha.

Uma habilidade utilizada pelos espanhóis foi não montar postos de inspecção técnica de veículos, o que eternizava o seu processo de legalização.

Perante a eventualidade de ser levada ante a máxima instância jurídica europeia, o Ministério da Indústria espanhol aceitou abrir quatro novos centros de inspecção, em Jaen, Zaragoza, Múrcia e Mérida, para juntar ao de Santander, onde são inspeccionados cerca de 120 carros por dia, em geral de marcas de prestígio, como Mercedes, Volvo e BMW

O executivo europeu pretende a abertura de novos centros de inspecção nas cinco maiores cidades espanholas, começando por Barcelona e Madrid, que sejam aceites nestes centros veículos em bom estado com mais de cinco anos e que se homologuem modelos e não tipos de carros, bem como não possa ser rejeitado nenhum automóvel fabricado na CEE.

Entretanto, responsáveis do Ministério da Indústria desmentem que sejam rejeitados carros antigos e alegam dificuldades para pôr em funcionamente mais centros de inspecção técnica, porque estes estão nas mãos das comunidades autónomas e às vezes, como na Catalunha, são privados e recusam–se a homologar automóveis que os concessionários instalados em Espanha não possam importar.

Os especialistas do sector estimam que o mercado espanhol pode absorver por ano 15 mil veículos em segunda não provenientes da Comunidade, mas os serviços oficiais do Ministério da Indústria acham que esse numero pode duplicar e algumas fontes temem mesmo que quintuplique, ao mesmo tempo que consideram que o número tolerável para a indústria espanhola seja 15 mil.

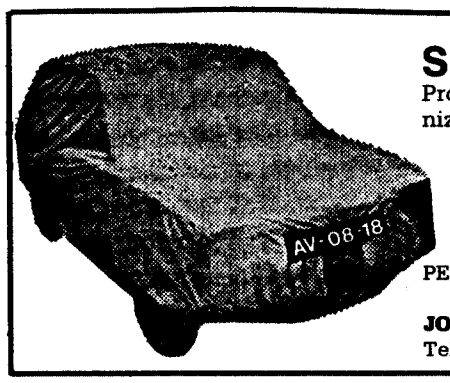
O Tribunal de Justiça deu recentemente a conhecer uma sentença sobre um caso similar de importação paralela de veículos novos em Itália, procedentes também da RFA e da Belgica, que o Governo italiano obstaculizou com entraves burocráticos. Esse veredicto foi favorável às teses do executivo europeu.

Na rota de Pêro da Covilhã

Um grupo de seis portugueses partiu no domingo de Santarém numa iniciativa em que se associam ao início das comemorações dos500 Anos dos Descobrimentos Portugueses. Propõem–se fazer a rota de Pero da Covilhã, que em 1487 partiu também daquela cidade para a histórica viagem.

Os aventureiros, que tiveram o ministro do Trabalho, Mira Amaral, a despedir–se deles, são Agostinho Gaspar, inspector técnico de veículos, José Correia, economista, António de Almeida, engenheiro mecanico, Mariano Antunes, médico, e ainda Cidália Moreira e o professor Karma.

O itinerário, que foi levantado através dos textos disponíveis e com a ajuda pessoal de investigadores é ,à ida, por Santarém, Valência, Barcelona, Napoles, Rodes, Alexandria, Cairo, Suez, Djeda (Meca), Ryad, Dubai, Karachi, Diu, Damão e Goa. À volta regressam por Goa, Damão, Diu, Karachi, Dubai, Ryad, Djeda, Suez, Tel–Aviv, Haifa, Rodes, Pireu, Veneza, Turim, Lion, Brive, Biarritz, San Sebastian, Burgos, Valencia, Covilhã e Lisboa.



SR. AUTOMOBILISTA COLOQUE A GARAGEM NO SEU AUTOMÓVEL

Proteja-o com uma cobertura (Gónia) as únicas coberturas totalmente cosidas e vulcanizadas em todas as costuras com matrícula gravada e feita por molde certo.

DAMOS ASSISTÊNCIA ÀS COBERTURAS DO NOSSO FABRICO

Casa fundada em 1974

PEÇA AMOSTRAS E PREÇOS • **ENVIAMOS PARA TODO O PAÍS** • **ESCREVA HOJE PARA:**

JOAQUIM EZEQUIEL — R. Filipe de Magalhães, 12-14 — BAIRRO NOVO
Tel. 208 06 13 (Rede de Lisboa) **Vila Nogueira de Azeitão** — 2925 AZEITÃO

Kankkunen vence Rally Olympus

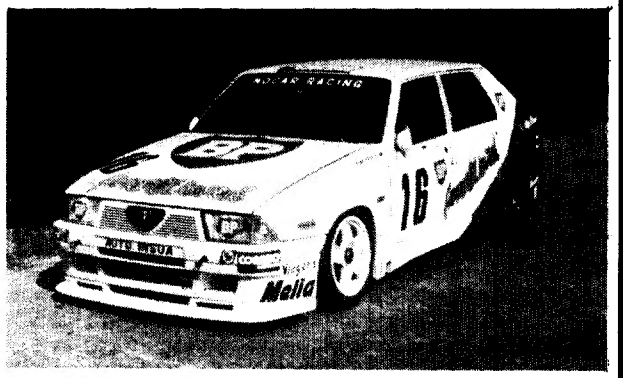
Kankkunen foi o vencedor do Rallye Olympus e a Lancia, globalmente, a grande dominadora, sugindo nes - te campeonato do mundo praticamente sem adversários. Biasion foi a grande figura da prova mas, mais uma vez, vingou o acordo entre os seus três pilotos. Eles manti- veram as posições, ganhou quem tinha de ganhar.

Tendo em conta que os carros italianos não tiveram ad - versários, como de resto é já sabido, o espectáculo foi bastante defraudado e este Rallye acabou por ser o cum - primento de mais um ritual.

Os Lancia começaram a impor–se desde as primeiras classificativas. Biasion terminou a primeira etapa com um atraso de 1.46, mas depois venceu todas as classifi- cativas da segunda, terminando com 13 segundo sobre Kankkunnen.

O que era necessário para a Lancia era poupar os carros e assegurar a tripla. Para isso nada melhor do que fazer aquilo que já lhe vem sendo também habitual. Depois da vigésima quinta classificativa ninguém mais mexeu. As posições eram aquelas, assim queria o patrão e os pilo - tos competia–lhes cumprir.

Biasion, que se encontrava à frente, perdeu 31 segun - dos na vigésima quarta devido a um fio de vela e Kankkunen passou para o comando. estava feito o resul - tado.



Rufino Fontes em Alfa Romeo 75 Turbo

Rufino Fontes, um dos mais destacados pilotos na - cionais, vai participar no Campeonato Nacional de Velocidade, Agrupamento de Turismo, num Alfa Romeo 75 Turbo, apoiado apoiado oficialmente pela Mocar, re - presentante em Portugal da - quela marca italiana.

O Alfa Romeo 75 Turbo, é um dos mais sofisticados automóveis para este tipo de competição. Dispõe de um motor de 1760 cc, com 270 Cv às 6200 rpm.

A próxima prova do ca- lendário é o Circuito do Es - toril, nos próximos dias 4 e 5 de julho.

120 MIL QUILÓMETROS EM CAMIÃO

A tripulação deste veículo especial que tem o compri - mento de 10 metros, 2,5 metros de largura e 3,85 de altura, para um peso de 21 toneladas, tem cinco mem - bros.

O dirigente da expedição é o «cameraman» profissional do estúdio de cinema de Bar - randov, Jiri Stohr. Os res- tantes membros são Petr Barta, publicitário, reporter fotográfico e mergulhador, Frantisek Jenis, piloto, en - fermeiro e mecânico, Dali - bor Petr, condutor mecâni - co, e Stanislav Synek, tra- dutor de cinco línguas, na- vegador, assistente de som.

Os membros da expedição tiveram cursos de assistên - cia sonora, camera, luz e «script». Desta viagem de dois anos, cuja preparação levou o dobro do tempo, os participantes farão dois fil - mes de longa metragem de documentário, recolhendo um vasto material para sé - ries televisivas.

A expedição passou as fronteiras da Checoslováquia a 19 de Março. O primeiro país visitado foi a Hungria.

Passaram depois pela Aus - tria, Suiça, França, Espa - nha, Portugal, Bélgica, Ho - landa, Dinamarca, Suécia, Noruega, Finlandia, URSS, Polónia e RDA. Este é o prólogo europeu.

Da Europa irá para o con- tinente americano, atraves - sando o Canadá, EUA, Mé - xico, Cuba, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Costa Rica, Panamá, Colombia, Venezuela, Equador, Perú, Bolívia, Argentina, Uruguai e Brasil.

O percurso africano co- meçará no Senegal e acaba na Zâmbia. Na Oceania a ex- pedição visitará a Autrália e a Nova Zelândia e na Asia a Indonésia, Singapura, Malá- sia, Tailândia, Campuchea, Laos, Vietnam, China, Ne - pal, Bangladesh, Paquistão e Irão.

De Turquia a viagem con - tinuará até à Grécia e daí através da Jugoslávia e Aus - tria de volta à Checoslová - quia.

Quando a expedição termi - nar, em 1989, o TATRA te - rá percorrido mais de 120 mil quilómetros.

lubrificantes GALP super lubrificantes GALP GALÁXIA lubrificantes